

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM <b>01983-6</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO</b>	3 - CNPJ <b>50.746.577/0001-15</b>
4 - NIRE <b>35300177045</b>		

## 01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO FAZENDA PAU D'ALHO S/Nº		2 - BAIRRO OU DISTRITO USINA DA BARRA	
3 - CEP 17340-000	4 - MUNICÍPIO BARRA BONITA		5 - UF SP
6 - DDD 11	7 - TELEFONE 3897-9798	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 11	12 - FAX 3897-9798	13 - FAX -	14 - FAX -
15 - E-MAIL ri@cosan.com.br			

## 01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME MARCELO EDUARDO MARTINS			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV.JUSCELINO KUBITSCHKE, Nº1726 6ºANDAR		3 - BAIRRO OU DISTRITO VILA OLÍMPIA	
4 - CEP 04546-000	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		6 - UF SP
7 - DDD 11	8 - TELEFONE 3897-9797	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX			
12 - DDD 11	13 - FAX 3897-9798	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL ri@cosan.com.br			

## 01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/04/2010	31/03/2011	2	01/07/2010	30/09/2010	1	01/01/2010	31/03/2010
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR ERNST & YOUNG TERCO AUDITORES INDEPENDENTES S.S.					10 - CÓDIGO CVM 00471-5		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO LUIZ CARLOS NANNINI					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 038.563.538-95		

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 01983-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - CNPJ 50.746.577/0001-15
---------------------------	---	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/03/2010	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2009
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	407.102	406.560	372.810
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	407.102	406.560	372.810
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	343	343	343
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	343	343	343

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1210 - Agricultura (Açúcar, Álcool e Cana)
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Fabricação e o comércio de açúcar, etanol e derivados
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE**

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

**01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO**

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

**01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 29/08/2011	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

## 02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/03/2010
1	Ativo Total	10.587.244	10.470.509
1.01	Ativo Circulante	1.561.484	1.738.980
1.01.01	Disponibilidades	45.798	285.925
1.01.02	Créditos	1.082.649	1.359.374
1.01.02.01	Clientes	58.116	224.961
1.01.02.02	Créditos Diversos	1.024.533	1.134.413
1.01.02.02.01	Caixa Restrito	75.950	44.972
1.01.02.02.02	Adiantamentos a Fornecedores	78.730	69.480
1.01.02.02.03	Empresas Ligadas	559.314	666.616
1.01.02.02.04	Impostos a Recuperar	124.945	115.321
1.01.02.02.05	IR/CS Diferidos	0	0
1.01.02.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	185.594	238.024
1.01.03	Estoques	419.065	84.312
1.01.04	Outros	13.972	9.369
1.02	Ativo Não Circulante	9.025.760	8.731.529
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	712.269	751.774
1.02.01.01	Créditos Diversos	706.539	727.888
1.02.01.01.01	Adiantamentos a Fornecedores	20.062	4.635
1.02.01.01.02	Outros Ativos Financeiros	184.418	180.947
1.02.01.01.03	Impostos a Recuperar	0	2.666
1.02.01.01.04	IR/CS Diferidos	189.814	162.906
1.02.01.01.05	Depósitos Judiciais	8.455	5.632
1.02.01.01.06	Ativos Biológicos	303.790	371.102
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	681	22.174
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	5.049	1.712
1.02.02	Ativo Permanente	8.313.491	7.979.755
1.02.02.01	Investimentos	7.079.249	6.740.865
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	884.180	884.446
1.02.02.03	Intangível	350.062	354.444
1.02.02.04	Diferido	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

## 02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/03/2010
2	Passivo Total	10.587.244	10.470.509
2.01	Passivo Circulante	1.299.116	1.299.441
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	671.878	500.142
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	197.970	116.363
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	47.230	42.633
2.01.05	Dividendos a Pagar	7.038	116.569
2.01.06	Provisões	71.925	48.759
2.01.06.01	Ordenados e Salários a Pagar	71.925	48.759
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	155.672	330.225
2.01.08	Outros	147.403	144.750
2.01.08.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	96.123	76.703
2.01.08.02	Outras Obrigações	51.280	68.047
2.02	Passivo Não Circulante	3.123.745	3.252.010
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	3.123.745	3.252.010
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.612.915	1.740.779
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	91.218	77.188
2.02.01.03.01	Provisão para Contingências	91.218	77.188
2.02.01.03.02	Provisão p/ Earn-Out	0	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	920.798	967.974
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	498.814	466.069
2.02.01.06.01	Imp. e Contribuições Sociais a Recolher	88.184	87.645
2.02.01.06.02	Passivo Atuarial	0	0
2.02.01.06.03	IR/CS Diferidos	372.213	343.712
2.02.01.06.04	Outras Obrigações	38.417	34.712
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	6.164.383	5.919.058
2.05.01	Capital Social Realizado	4.691.135	4.687.827
2.05.02	Reservas de Capital	560.640	487.143
2.05.02.01	Ações em Tesouraria	(4.186)	(4.186)
2.05.02.02	Reservas de Capital	564.826	491.329
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	374.248	744.088
2.05.04.01	Legal	24.541	24.541
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -31/03/2010
2.05.04.05	Retenção de Lucros	349.707	719.547
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	538.360	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/04/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/04/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	627.870	1.219.941	560.989	1.226.985
3.02	Deduções da Receita Bruta	(39.522)	(67.787)	(21.482)	(58.210)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	588.348	1.152.154	539.507	1.168.775
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(422.178)	(852.937)	(438.877)	(964.228)
3.05	Resultado Bruto	166.170	299.217	100.630	204.547
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	173.013	22.046	98.092	519.070
3.06.01	Com Vendas	(47.248)	(77.269)	(32.921)	(80.389)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(69.912)	(121.740)	(59.741)	(102.888)
3.06.03	Financeiras	235.727	135.087	44.507	389.505
3.06.03.01	Receitas Financeiras	6.169	22.157	(2.503)	(14.299)
3.06.03.02	Despesas Financeiras	229.558	112.930	47.010	403.804
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	27	3.504	4.067
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(34.542)	(39.187)	(2.749)	(4.060)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	88.988	125.128	145.492	312.835
3.07	Resultado Operacional	339.183	321.263	198.722	723.617
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	339.183	321.263	198.722	723.617
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	(113.319)
3.11	IR Diferido	(87.646)	(69.313)	(26.861)	(33.324)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	251.537	251.950	171.861	576.974

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01983-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - CNPJ 50.746.577/0001-15
---------------------------	---	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/04/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/04/2009 a 30/09/2009
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	406.759	406.759	372.467	372.467
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,61839	0,61941	0,46141	1,54906
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/04/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/04/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(25.035)	127.464	(76.196)	61.339
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	230.971	318.881	12.278	184.609
4.01.01.01	Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	251.537	251.951	171.860	576.974
4.01.01.02	Equivalência Patrimonial	(88.988)	(125.129)	(145.492)	(312.835)
4.01.01.03	Resultado Valor Justo Ativo Biológico	13.931	14.719	(4.547)	(21.866)
4.01.01.04	Depreciações e Amortizações	62.704	109.076	54.302	116.858
4.01.01.05	Ganho Baixas Ativo Imobilizado	1.768	1.699	124	(135)
4.01.01.06	Efeito Hedge Accounting	0	0	0	0
4.01.01.07	IR/CS Diferidos	87.646	69.314	26.861	146.643
4.01.01.08	Const. Prov. Demandas Judiciais	10.371	19.491	(2.089)	11.580
4.01.01.09	Opções Outorgadas Reconhecidas	348	858	5.064	8.543
4.01.01.10	Juros, V. Monetárias e Cambiais Líquidas	(104.262)	(21.885)	(88.270)	(333.568)
4.01.01.11	Ganho Adesão Parc. Lei 11.941	0	0	0	0
4.01.01.12	Outras	(4.084)	(1.213)	(5.535)	(7.585)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(244.334)	(160.263)	(79.378)	(87.496)
4.01.02.01	Duplicatas a Receber de Clientes	46.400	163.095	28.011	4.970
4.01.02.02	Estoques	(102.013)	(157.513)	(113.745)	(47.074)
4.01.02.03	Impostos a Recuperar	(6.977)	(6.958)	(18.920)	(27.312)
4.01.02.04	Adiantamentos a Fornecedores	(1.225)	(24.677)	(19.079)	(42.098)
4.01.02.05	Fornecedores	41.426	81.607	40.204	79.275
4.01.02.06	Ordenados e Salários a Pagar	(5.649)	23.166	8.804	31.700
4.01.02.07	Ativos Biológicos	(10.830)	(52.593)	(1.941)	(20.723)
4.01.02.08	Imp. e Contr. Sociais a Recolher	14.348	686	2.690	5.942
4.01.02.09	Instrum. Fin. Derivativos/Caixa Restrito	(232.210)	(158.304)	(3.704)	(66.238)
4.01.02.10	Outros Ativos e Passivos Líquidos	12.396	(28.772)	(1.698)	(5.938)
4.01.03	Outros	(11.672)	(31.154)	(9.096)	(35.774)
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(16.852)	(109.906)	(44.658)	(100.354)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2010 a 30/09/2010	4 -01/04/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/04/2009 a 30/09/2009
4.02.01	Adições em Investimentos e AFAC	(16.497)	2.439	(15.344)	(19.244)
4.02.02	Adições Imobilizado / Software	(100.552)	(212.819)	(29.337)	(81.427)
4.02.03	Recebimento Venda Ativos Permanentes	97	374	23	317
4.02.04	Dividendos Recebidos	100.100	100.100	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	2.614	(257.685)	(9.454)	(172.112)
4.03.01	Integralização de Capital	3.309	3.309	1.374	1.374
4.03.02	Compra de Ações em Tesouraria	0	0	0	0
4.03.03	Captações Empréstimos e Financiamentos	306.981	417.090	49.555	52.239
4.03.04	Amort. Empréstimos e Financiamentos	(56.641)	(369.124)	(119.489)	(180.906)
4.03.05	Captação PPE Controlada no Exterior	0	0	0	0
4.03.06	Empresas Ligadas	(58.071)	(115.996)	59.106	(44.819)
4.03.07	Dividendos Pagos	(192.964)	(192.964)	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(39.273)	(240.127)	(130.308)	(211.127)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	85.071	285.925	307.907	388.726
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	45.798	45.798	177.599	177.599

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01983-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - CNPJ 50.746.577/0001-15
---------------------------	---	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	4.687.826	490.096	0	374.248	370.256	16.993	5.939.419
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	4.687.826	490.096	0	374.248	370.256	16.993	5.939.419
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	251.537	0	251.537
5.05	Destinações	0	0	0	0	(83.431)	0	(83.431)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(83.431)	0	(83.431)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(151.300)	(151.300)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	(151.400)	(151.400)
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	100	100
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	3.309	0	0	0	0	0	3.309
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	206.404	0	0	0	0	206.404
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	(1.552)	0	0	0	0	(1.552)
5.12.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	348	0	0	0	0	348
5.12.02	Plano de Pensão	0	(1.900)	0	0	0	0	(1.900)
5.13	Saldo Final	4.691.135	694.948	0	374.248	538.362	(134.307)	6.164.386

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01983-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - CNPJ 50.746.577/0001-15
---------------------------	---	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	4.687.826	490.087	0	374.248	369.841	(2.944)	5.919.058
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	4.687.826	490.087	0	374.248	369.841	(2.944)	5.919.058
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	251.952	0	251.952
5.05	Destinações	0	0	0	0	(83.431)	0	(83.431)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(83.431)	0	(83.431)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(131.363)	(131.363)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	(131.457)	(131.457)
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	94	94
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	3.309	0	0	0	0	0	3.309
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	206.404	0	0	0	0	206.404
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	(1.543)	0	0	0	0	(1.543)
5.12.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	859	0	0	0	0	859
5.12.02	Plano de Pensão	0	(2.402)	0	0	0	0	(2.402)
5.13	Saldo Final	4.691.135	694.948	0	374.248	538.362	(134.307)	6.164.386

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

## 08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/03/2010
1	Ativo Total	17.283.834	15.934.952
1.01	Ativo Circulante	4.380.477	3.364.837
1.01.01	Disponibilidades	988.367	1.078.366
1.01.02	Créditos	1.714.032	1.598.631
1.01.02.01	Clientes	760.031	766.415
1.01.02.02	Créditos Diversos	954.001	832.216
1.01.02.02.01	Caixa Restrito	75.950	44.972
1.01.02.02.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	165.981	230.561
1.01.02.02.03	Adiantamentos a Fornecedores	293.879	201.573
1.01.02.02.04	Impostos a Recuperar	396.385	327.864
1.01.02.02.05	Empresas Ligadas	21.806	27.246
1.01.03	Estoques	1.626.764	612.683
1.01.04	Outros	51.314	75.157
1.02	Ativo Não Circulante	12.903.357	12.570.115
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.813.836	2.813.304
1.02.01.01	Créditos Diversos	2.610.725	2.614.807
1.02.01.01.01	Adiantamento a Fornecedores	65.142	63.741
1.02.01.01.02	Outros Ativos Financeiros	378.226	355.370
1.02.01.01.03	Créditos de Ação Indenizatória	339.232	333.733
1.02.01.01.04	Impostos a Recuperar	36.567	45.018
1.02.01.01.05	Imp. de Renda e Contr. Social Diferidos	744.337	686.139
1.02.01.01.06	Depósitos Judiciais	173.640	167.562
1.02.01.01.07	Ativos Biológicos	873.581	963.244
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	77.845	81.411
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	125.266	117.086
1.02.02	Ativo Permanente	10.089.521	9.756.811
1.02.02.01	Investimentos	287.494	260.814
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	6.432.045	6.114.531
1.02.02.03	Intangível	3.369.982	3.381.466
1.02.02.04	Diferido	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

## 08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 31/03/2010
2	Passivo Total	17.283.834	15.934.952
2.01	Passivo Circulante	2.716.741	2.113.657
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.052.528	795.001
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	832.087	569.399
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	239.154	215.862
2.01.05	Dividendos a Pagar	7.038	116.569
2.01.06	Provisões	225.489	141.584
2.01.06.01	Ordenados e Salários a Pagar	225.489	141.584
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	65.960	16.105
2.01.08	Outros	294.485	259.137
2.01.08.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	96.123	76.703
2.01.08.02	Outras Obrigações	198.362	182.434
2.02	Passivo Não Circulante	8.154.950	7.839.118
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	8.154.950	7.839.118
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.310.811	5.136.529
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	868.593	838.832
2.02.01.03.01	Provisões para Demandas Judiciais	642.937	611.982
2.02.01.03.02	Provisão para Earn-Out	225.656	226.850
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	1.975.546	1.863.757
2.02.01.06.01	Imp. e Contribuições Sociais a Recolher	605.751	592.854
2.02.01.06.02	Passivo Atuarial	2.134	0
2.02.01.06.03	Imp. de Renda e Contr. Social Diferidos	1.215.641	1.122.408
2.02.01.06.04	Outras Obrigações	152.020	148.495
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	247.760	63.119
2.05	Patrimônio Líquido	6.164.383	5.919.058
2.05.01	Capital Social Realizado	4.691.135	4.687.826
2.05.02	Reservas de Capital	560.641	487.143
2.05.02.01	Ações em Tesouraria	(4.186)	(4.186)
2.05.02.02	REservas de Capital	564.827	491.329
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	912.607	744.089
2.05.04.01	Legal	24.541	24.541
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

**08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -31/03/2010
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	888.066	719.548
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/04/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/04/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	5.199.751	9.569.127	3.907.236	7.750.741
3.02	Deduções da Receita Bruta	(483.664)	(853.418)	(331.900)	(609.302)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	4.716.087	8.715.709	3.575.336	7.141.439
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(3.995.209)	(7.517.890)	(3.064.544)	(6.256.727)
3.05	Resultado Bruto	720.878	1.197.819	510.792	884.712
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(353.792)	(817.576)	(238.460)	(56.555)
3.06.01	Com Vendas	(265.511)	(481.608)	(210.841)	(419.928)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(137.915)	(258.526)	(113.567)	(201.325)
3.06.03	Financeiras	86.407	(44.096)	80.106	510.817
3.06.03.01	Receitas Financeiras	31.278	97.402	87.588	143.422
3.06.03.02	Despesas Financeiras	55.129	(141.498)	(7.482)	367.395
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	(15.499)	(7.174)	3.012	119.415
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(23.632)	(34.288)	(2.905)	(73.421)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	2.358	8.116	5.735	7.887
3.07	Resultado Operacional	367.086	380.243	272.332	828.157
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	367.086	380.243	272.332	828.157
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(21.829)	(33.535)	(27.892)	(51.204)
3.11	IR Diferido	(104.420)	(103.714)	(72.138)	(205.495)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	10.700	8.956	(441)	5.516
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	251.537	251.950	171.861	576.974



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01983-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - CNPJ 50.746.577/0001-15
---------------------------	---	--------------------------------

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/04/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/04/2009 a 30/09/2009
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	406.759	406.759	372.467	372.467
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,61839	0,61941	0,46141	1,54906
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/04/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/04/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(127.206)	526.471	42.315	691.055
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	565.549	967.021	321.664	655.006
4.01.01.01	Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	251.537	251.952	171.860	576.974
4.01.01.02	Equivalência Patrimonial	(2.358)	(8.116)	(5.873)	(8.025)
4.01.01.03	Resultado Reavaliação Ativo Biológico	28.667	70.829	(6.398)	(14.671)
4.01.01.04	Depreciação e Amortização	265.401	442.090	176.258	348.212
4.01.01.05	Perda (Ganho) Baixas Ativo Permanente	(11.830)	(8.718)	831	(94.503)
4.01.01.06	Realização de Ágio po Alienação	0	0	0	41.066
4.01.01.07	Imp. de Renda e Contr. Social Diferidos	104.420	103.714	72.138	205.494
4.01.01.08	Const. (Revers.)Prov. Demandas Judiciais	18.862	29.518	492	(2.447)
4.01.01.09	Participação Acionistas Não Controladore	(10.700)	(8.956)	579	(5.378)
4.01.01.10	Opções Outorgadas Reconhecidas	348	858	5.064	8.543
4.01.01.11	Juros, V. Monetárias e Cambiais	(62.230)	91.504	(85.206)	(370.292)
4.01.01.12	Ganho de Capital	(223.074)	(223.074)	0	0
4.01.01.13	Ganho na Adesão Parc. Lei 11.941	0	0	0	0
4.01.01.14	Ganho Líq. Redução de Part. Societária	0	0	0	0
4.01.01.15	Outras	206.506	225.420	(8.081)	(29.967)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(695.789)	(494.576)	(284.588)	(46.122)
4.01.02.01	Duplicatas a Receber de Clientes	(153.378)	(121)	(24.861)	85.484
4.01.02.02	Estoques	(370.437)	(588.332)	(316.935)	(91.013)
4.01.02.03	Impostos a Recuperar	(38.766)	(60.071)	(43.389)	(32.995)
4.01.02.04	Adiantamentos a Fornecedores	16.945	(59.728)	19.687	(56.043)
4.01.02.05	Fornecedores	115.833	296.667	49.751	96.717
4.01.02.06	Ordenados e Salários a Pagar	5.602	83.905	28.601	69.955
4.01.02.07	Impostos e Contribuições a Recolher	34.248	5.209	3.511	(53.612)
4.01.02.08	Instr. Fin. Derivativos e Caixa Restrito	(214.568)	(143.865)	(3.733)	(63.768)
4.01.02.09	Provisão Para Contingências	4.770	4.770	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2010 a 30/09/2010	4 -01/04/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/07/2009 a 30/09/2009	7 - 01/04/2009 a 30/09/2009
4.01.02.10	Imp. de Renda e Contr. Social Diferidos	0	0	0	0	0
4.01.02.11	Outros Ativos e Passivos Líquidos	(65.439)	(14.176)	(13.779)		(6.768)
4.01.02.12	Ativos Biológicos	(30.599)	(18.834)	16.559		5.921
4.01.03	Outros	3.034	54.026	5.239		82.171
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(420.846)	(1.178.720)	(420.459)		(779.326)
4.02.01	Adição ao Investimento	(39.170)	(42.917)	(29.165)		(29.165)
4.02.02	Adições ao Imobilizado, Software/ Outros	(398.910)	(1.153.709)	(392.744)		(927.881)
4.02.03	Caixa Recebido na Venda de Ativos Perm.	17.234	17.906	1.450		119.181
4.02.04	Caixa Recebido em Incorporação/ Aquis.	0	0	0		58.539
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	481.505	562.250	393.871		317.562
4.03.01	Integr. Capital Acion. não Controladores	403.309	403.309	1.374		1.374
4.03.02	Compra de Ações em Tesouraria	0	0	0		0
4.03.03	Captação de Empréstimos e Financiamentos	495.879	1.138.273	1.045.760		1.218.659
4.03.04	Amortização de Emprést. e Financiamentos	(224.719)	(786.368)	(317.836)		(445.685)
4.03.05	Empresas Ligadas	0	0	(335.427)		(456.786)
4.03.06	Dividendos Pagos	(192.964)	(192.964)	0		0
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0		0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(66.547)	(89.999)	15.727		229.291
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.054.914	1.078.366	932.920		719.356
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	988.367	988.367	948.647		948.647

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01983-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - CNPJ 50.746.577/0001-15
---------------------------	---	--------------------------------

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	4.687.826	490.096	0	374.248	370.256	16.993	5.939.419
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	4.687.826	490.096	0	374.248	370.256	16.993	5.939.419
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	251.537	0	251.537
5.05	Destinações	0	0	0	0	(83.431)	0	(83.431)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(83.431)	0	(83.431)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(151.300)	(151.300)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	(151.400)	(151.400)
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	100	100
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	3.309	0	0	0	0	0	3.309
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	206.404	0	0	0	0	206.404
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	(1.552)	0	0	0	0	(1.552)
5.12.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	348	0	0	0	0	348
5.12.02	Plano de Pensão	0	(1.900)	0	0	0	0	(1.900)
5.13	Saldo Final	4.691.135	694.948	0	374.248	538.362	(134.307)	6.164.386

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01983-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - CNPJ 50.746.577/0001-15
---------------------------	---	--------------------------------

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	4.687.826	490.087	0	374.248	369.841	(2.944)	5.919.058
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	4.687.826	490.087	0	374.248	369.841	(2.944)	5.919.058
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	251.952	0	251.952
5.05	Destinações	0	0	0	0	(83.431)	0	(83.431)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	(83.431)	0	(83.431)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	(131.363)	(131.363)
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	(131.457)	(131.457)
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	94	94
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	3.309	0	0	0	0	0	3.309
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	206.404	0	0	0	0	206.404
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	(1.543)	0	0	0	0	(1.543)
5.12.01	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	859	0	0	0	0	859
5.12.02	Plano de Pensão	0	(2.402)	0	0	0	0	(2.402)
5.13	Saldo Final	4.691.135	694.948	0	374.248	538.362	(134.307)	6.164.386

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 1. Contexto operacional

A Cosan S.A. Indústria e Comércio e suas subsidiárias (“a Companhia” ou “Cosan”) é uma Companhia de capital aberto com suas ações negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (“BOVESPA”), sob a sigla CSAN3, e tem sua sede na cidade de São Paulo, Brasil. A Companhia é controlada pela Cosan Limited, que detém 62,2% do seu capital social.

A Cosan atua principalmente nos seguintes segmentos de negócio (i) Açúcar e Etanol: fabricação e comércio de açúcar e etanol, assim como a cogeração de energia produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar, (ii) Combustíveis e Lubrificantes: a produção e distribuição de lubrificantes e a distribuição de combustíveis e (iii) Rumo: serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária de açúcar.

Em 1º de fevereiro de 2010, a Companhia anunciou que, juntamente com Royal Dutch Shell (“Shell”), assinou memorando de entendimento (MOU) não vinculante para formar uma joint venture para um investimento em conjunto 50/50. Em 25 de agosto de 2010, a Companhia anunciou a conclusão das negociações com a Shell e assinou um MOU vinculante em conjunto com outros contratos. Cosan vai contribuir com os seus ativos de açúcar e etanol e de distribuição para a joint venture, enquanto a Shell irá contribuir seus ativos de distribuição no Brasil além de participação em empresas de pesquisa e desenvolvimento de etanol de segunda geração (logen e Codexis). Shell também fará uma contribuição em dinheiro fixada no valor de aproximadamente USD\$1,6 bilhão durante um período de 2 anos. Os negócios de logística de açúcar e lubrificantes, juntamente com o investimento na Radar Propriedades Agrícolas S.A. (“Radar”) não serão contribuídos para a joint venture. Em 4 de janeiro de 2011, a Companhia recebeu autorização incondicional da União Europeia para formar a proposta Joint Venture no Brasil. E 1º de junho de 2011, a Companhia anunciou a assinatura do acordo formal para a constituição da Joint Venture denominada Raízen. Durante o trimestre em questão, esta joint venture não gerou impactos nas demonstrações financeiras da Cosan, exceto por custos e despesas efetuadas relacionadas com sua formação.

## 2. Apresentação das informações trimestrais e principais políticas contábeis

As informações individuais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), que estão em conformidade com as normas e procedimentos do International Financial Reporting Standards ("IFRS"), emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), exceto pelos investimentos em sociedades controladas avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

As informações consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB), que não diferem das práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da CVM e os CPCs.

A elaboração das informações trimestrais seguiu as orientações do pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária. As informações de notas explicativas que não sofreram alterações significativas ou apresentavam informações imateriais em comparação a 30 de junho de 2010 não foram apresentadas nestas informações trimestrais.

As informações trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, políticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das informações trimestrais de 30 de junho de 2010 e devem ser lidas em conjunto com as mesmas.

As informações trimestrais de 30 de setembro de 2010 foram preparadas seguindo orientações emitidas pela CVM para reapresentação das informações trimestrais de 2010, uma vez que o Formulário de ITR de 2010 não está perfeitamente alinhado com os parâmetros de comparabilidade de datas-base para divulgação das demonstrações financeiras. Dessa forma, as Demonstrações dos resultados abrangentes e Demonstrações do valor adicionado (DVA), não previstas no Formulário de ITR de 2010, estão divulgadas nas notas explicativas 28 e 29, respectivamente. Adicionalmente, as Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (DMPL) foram reapresentadas na nota explicativa 30, visto que as contas do patrimônio líquido e DMPL incluídas no Formulário de ITR de 2010 não estão em consonância com a forma de apresentação prevista no Pronunciamento Técnico CPC26.

Os impactos que descrevem como a transição para as normas IFRS e CPCs afetou a posição patrimonial e financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia estão apresentados na nota explicativa 3.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 31 de maio de 2011.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidação das informações trimestrais

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações trimestrais da Cosan e suas controladas no período encerrado em 30 de setembro de 2010 e as demonstrações financeiras no exercício encerrado em 31 de março de 2010. As controladas estão listadas a seguir:

	Participação direta e indireta	
	30/09/10	31/03/10
Administração de Participações Aguassanta Ltda.	91,5%	91,5%
Cosan S.A Açúcar e Alcool	99,6%	99,6%
Águas da Ponte Alta S.A.	99,6%	99,6%
Vale da Ponte Alta S.A.	99,6%	99,6%
Agrícola Ponte Alta S.A.	99,6%	99,6%
Cosan Centroeste S.A. Açúcar e Alcool	99,6%	99,6%
Barra Bioenergia S.A.	99,6%	99,6%
DaBarra Alimentos S.A.	99,6%	99,6%
Bonfim Nova Tamoio – BNT Agrícola Ltda.	99,6%	99,6%
Benálcool Açúcar e Alcool S.A.	99,6%	99,6%
Barrapar Participações Ltda.	99,6%	99,6%
Aliança Indústria e Comercio de açúcar e Alcool S.A.	99,6%	99,6%
Agrobio Investimentos e Participações S.A.	99,6%	99,6%
Bioinvestments Negócios e Participações S.A.	99,6%	99,6%
Proud Participações S.A.	99,9%	99,9%
Cosan Distribuidora de Combustíveis Ltda.	99,9%	99,9%
Cosan S.A. Bioenergia	100,0%	100,0%
Cosan International Universal Corporation	100,0%	100,0%
Cosan Finance Limited	100,0%	100,0%
Grançucar S.A. Refinadora de Açúcar	100,0%	100,0%
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	100,0%	100,0%
Copsapar Participações S.A.	90,0%	90,0%
Novo Rumo Logística S.A. (1)	92,9%	92,9%
Rumo Logística S.A. (1)	69,7%	92,9%
Cosan Operadora Portuária S.A. (1)	69,7%	92,9%
Teaçú Armazéns Gerais S.A. (1)	69,7%	92,9%
Pasadena Empreendimentos e Participações S.A.	100,0%	-
Teas Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	66,7%	66,7%
Cosan Alimentos S.A.	100,0%	100,0%

(1) Redução de percentual de participação societária na Rumo Logística S.A., em função de aporte de capital efetuado por acionistas não controladores (notas explicativas 8 e 19).

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição de controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas consistentes. Todos os saldos mantidos entre as companhias consolidadas, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as companhias consolidadas são eliminados em sua totalidade.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

As entidades de propósito específico são consolidadas quando a essência do relacionamento com a Companhia indicam controle por parte desta. Indicadores de controle incluem, entre outros, uma avaliação da exposição da Companhia aos riscos e benefícios da entidade.



## 2.1. Sumário das principais práticas contábeis

As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas informações trimestrais individuais e consolidadas e estão descritas nas informações trimestrais de 30 de junho de 2010, e conseqüentemente, essas informações trimestrais devem ser lidas em conjunto com esta.

## 2.2. Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira de IASB) aplicáveis as informações trimestrais consolidadas.

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados. A Administração da Companhia e controladas avaliou os impactos destes novos pronunciamentos e interpretações e não prevê que sua adoção provoque um impacto significativo nas informações anuais da Companhia e controladas no exercício de aplicação inicial, conforme segue:

- IAS 24 Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte relacionada (Revisada) - Simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passará a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - A IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações financeiras consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 10.
- IFRS 11 Acordos em conjunto – A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto. O IFRS 13 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas, e entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 11.
- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades – A IFRS 12 é uma norma nova e abrangente sobre os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. O IFRS 12 entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais impactos em suas divulgações decorrentes da adoção do IFRS 12.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo – A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas para o IFRS e US GAAP. A norma entra em vigor para os exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2013. A aplicação antecipada é permitida. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

• IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo - Esta alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia não espera que as mudanças tenham impacto significativo em suas demonstrações financeiras consolidadas.

• IFRIC 19 Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital - A IFRIC 19 foi emitida em novembro de 2009 e passou a vigorar a partir de 1º de julho de 2010, sendo permitida sua aplicação antecipada. Esta interpretação esclarece as exigências das normas de IFRS quando uma entidade renegocia os termos de uma obrigação financeira com seu credor e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar a obrigação financeira no todo ou em parte. A Companhia não espera que as mudanças tenham impacto significativo em suas demonstrações financeiras consolidadas.

Melhorias para IFRS – O IASB emitiu melhorias para as normas e emendas de IFRS em maio de 2010 e as emendas serão efetivas a partir de 1º de janeiro de 2011:

- IFRS 3 – Combinação de negócios.
- IFRS 7 – Divulgação de Instrumentos Financeiros.
- IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras.
- IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e separadas
- IFRIC 13 – Programa de fidelidade de clientes

A Administração da Companhia não espera que as mudanças tenham impacto significativo em suas demonstrações financeiras.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 3. Adoção inicial das IFRS e novos CPCs

A Companhia preparou suas informações trimestrais individuais e consolidadas de 30 de setembro de 2010 de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos do CPC vigentes naquele período. As informações trimestrais individuais e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2010 foram preparadas de acordo com os pronunciamentos CPC, incluindo os novos pronunciamentos do CPC vigentes para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010. Adicionalmente, as informações trimestrais consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2010 foram preparadas de acordo com o IFRS, incluindo os novos pronunciamentos vigentes para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010.

As informações trimestrais individuais da Companhia, somente diferem das práticas do IFRS no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial. Além disso, a legislação societária brasileira requer que as companhias abertas apresentem a demonstração de valor adicionado – DVA em suas informações trimestrais individuais e consolidadas, enquanto que para fins de IFRS, tais demonstrações são apresentadas como informações suplementares.

Esta nota explica os principais ajustes efetuados pela Companhia para rerepresentar as informações trimestrais do período encerrado em 30 de setembro de 2010.

As políticas contábeis estabelecidas na nota explicativa 2 foram aplicadas na preparação das informações trimestrais para o período encerrado em 30 de setembro de 2010, nas informações comparativas apresentadas nestas informações trimestrais para o período encerrado em 30 de setembro de 2009.

#### Estimativas

As estimativas em 30 de setembro de 2010 são consistentes com aquelas feitas para mesma data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil à época (depois dos ajustes para refletir quaisquer diferenças nas políticas contábeis) além dos seguintes itens onde foram aplicados nas práticas contábeis adotadas no Brasil à época por não exigirem tal avaliação:

- Ativos biológicos
- Passivos contingentes
- Certos instrumentos financeiros

As estimativas utilizadas pela Companhia para apresentar estes valores de acordo com IFRS reflete as condições em 30 de setembro de 2010.

---

01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15
---------	---------------------------------	--------------------

---

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Na preparação do seu balanço patrimonial em IFRS, a Companhia ajustou e reclassificou valores anteriormente apresentados em informações trimestrais preparadas de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas. Uma explicação de como a transição das práticas contábeis anteriormente adotadas para IFRS afetaram a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia estão apresentados nas tabelas seguintes e nas notas que acompanham as tabelas.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3.1.Reconciliação do patrimônio líquido BR GAAP x IFRS da controladora e do consolidado.

		<u>Controladora</u> <u>30/09/2010</u>
	<b>Nota</b>	
<b>Patrimônio líquido em BR GAAP</b>		<b>5.347.574</b>
Ajustes IFRS:		
Ativos biológicos	<b>a</b>	<b>(23.519)</b>
Combinação de negócios	<b>b</b>	<b>215.759</b>
Custo atribuído ( <i>deemed cost</i> )	<b>d</b>	<b>148.847</b>
Capitalização de custos de empréstimos	<b>e</b>	<b>11.423</b>
Revisão de vida útil do imobilizado		<b>20.432</b>
Instrumento financeiro derivativo decorrente de bônus de subscrição da Radar	<b>g</b>	<b>106.927</b>
Efeito equivalência Radar – propriedade de investimento	<b>f</b>	<b>79.909</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes IFRS		<b>(17.173)</b>
Equivalência patrimonial sobre ajustes IFRS de investidas		<b>274.204</b>
<b>Patrimônio líquido em IFRS</b>		<b>6.164.383</b>
		<u>Consolidado</u> <u>30/09/2010</u>
	<b>Nota</b>	
<b>Patrimônio líquido em BR GAAP</b>		<b>5.347.574</b>
Ajustes IFRS:		
Ativos biológicos	<b>a</b>	<b>(214.260)</b>
Combinação de negócios	<b>b</b>	<b>308.605</b>
Plano de pensão – benefício definido	<b>h</b>	<b>55.637</b>
Custo atribuído ( <i>deemed cost</i> )	<b>d</b>	<b>366.151</b>
Capitalização de custos de empréstimos	<b>e</b>	<b>74.002</b>
Revisão de vida útil do imobilizado		<b>84.418</b>
Provisão de custo de retirada de ativo imobilizado		<b>(2.125)</b>
Instrumento financeiro derivativo decorrente de bônus de subscrição da Radar	<b>g</b>	<b>149.713</b>
Efeito equivalência Radar – propriedade de investimento	<b>f</b>	<b>79.909</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes IFRS		<b>(97.933)</b>
Participação dos acionistas não controladores	<b>c</b>	<b>12.692</b>
<b>Patrimônio líquido em IFRS, excluindo a participação de acionistas não controladores das controladas</b>		<b>6.164.383</b>
Apresentação de acionistas não controladores das controladas dentro do Patrimônio líquido		<b>247.760</b>
<b>Patrimônio líquido em IFRS</b>		<b>6.412.143</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3.2 Reconciliação do lucro líquido BR GAAP x IFRS da controladora e do consolidado.

		<b>Controladora</b>	
		<b>Trimestre findo em</b>	
		<b>30/09/2010</b>	<b>30/09/2009</b>
<b>Lucro líquido em BR GAAP</b>	Nota	<b>439.726</b>	173.367
Ajustes IFRS:			
Ativos biológicos	a	(13.931)	4.547
Combinação de negócios	b	(2.637)	2.918
Capitalização de custos de empréstimos	e	3.475	835
Revisão de vida útil do imobilizado		10.509	-
Instrumento financeiro derivativo decorrente de bônus de subscrição da Radar	g	-	-
Efeito equivalência Radar – propriedade de investimento	f	6.109	5.706
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes IFRS		(18)	(1.830)
Equivalência patrimonial sobre ajustes IFRS de investidas		(191.696)	(13.682)
<b>Lucro líquido em IFRS</b>		<b>251.537</b>	<b>171.861</b>

		<b>Consolidado</b>	
		<b>Trimestre findo em</b>	
		<b>30/09/2010</b>	<b>30/09/2009</b>
<b>Lucro líquido em BR GAAP</b>	Nota	<b>439.726</b>	173.367
Ajustes IFRS:			
Ativos biológicos	a	(28.667)	6.398
Combinação de negócios	b	(33.925)	(25.256)
Plano de pensão – benefício definido	h	(1.255)	699
Ganho de capital – transações de patrimônio	c	(223.074)	-
Custo atribuído ( <i>deemed cost</i> )	d	-	-
Capitalização de custos de empréstimos	e	14.560	7.003
Revisão de vida útil do imobilizado		46.575	-
Outros ajustes		62	19
Efeito equivalência Radar – propriedade de investimento	f	6.109	5.706
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajustes IFRS		901	3.787
Participação dos acionistas não controladores	c	30.525	138
<b>Lucro líquido em IFRS</b>		<b>251.537</b>	<b>171.861</b>

		<b>Controladora</b>	
		<b>6 meses</b>	
		<b>30/09/2010</b>	<b>30/09/2009</b>
<b>Lucro líquido em BR GAAP</b>	Nota	<b>448.445</b>	510.636
Ajustes IFRS:			
Ativos biológicos	a	(14.719)	21.866
Combinação de negócios	b	(5.310)	(134)
Capitalização de custos de empréstimos	e	6.627	2.525
Revisão de vida útil do imobilizado		20.432	-
Efeito equivalência Radar – propriedade de investimento	f	12.218	11.411
IR/CS Diferido sobre ajustes acima		(4.196)	(8.293)
Equivalência patrimonial sobre ajustes IFRS de investidas		(211.547)	38.963
<b>Lucro líquido em IFRS</b>		<b>251.950</b>	<b>576.974</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Nota	Consolidado	
		6 meses	
		30/09/2010	30/09/2009
<b>Lucro líquido em BR GAAP</b>		<b>448.445</b>	510.636
Ajustes IFRS:			
Ativos biológicos	a	(70.829)	38.485
Combinação de negócios	b	(67.906)	430
Plano de pensão – benefício definido	h	(2.509)	1.399
Ganho/(perda) de capital – transações de patrimônio	c	(223.074)	-
Capitalização de custos de empréstimos	e	31.851	12.836
Revisão de vida útil do imobilizado		84.418	-
Outros ajustes		247	228
Efeito equivalência Radar – propriedade de investimento	f	12.218	11.411
IR/CS Diferido sobre ajustes acima		8.408	5.018
Participação de acionistas não controladores	c	30.681	(3.469)
<b>Lucro líquido em IFRS</b>		<b>251.950</b>	576.974

Os fluxos de caixa dos períodos findos em 30 de setembro de 2010 e 2009, tanto para o Consolidado e da Companhia, foram preparados de acordo com o pronunciamento CPC 03 (R2) o qual é consistente com os requerimentos do IAS 7.

Conseqüentemente, não existem diferenças materiais entre a demonstração de fluxo de caixa apresentado sob as IFRS e a demonstração de fluxos de caixa apresentada sob as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Descrição das principais diferenças que afetaram as informações trimestrais da Companhia:

a) Ativos biológicos

De acordo com o CPC 29 (IAS 41), os ativos biológicos da Companhia passaram a ser mensurados ao seu valor justo a cada final de período, aplicando o método de fluxo de caixa futuro descontado.

De acordo com as práticas contábeis antes da adoção do IFRS, até o exercício findo em 31 de março de 2010, inclusive, os ativos biológicos eram mantidos a custo histórico menos respectiva exaustão e eram classificados e apresentados no balanço patrimonial parte como estoques, representado pelos custos de manutenção da lavoura a ser exaurida em até 12 meses, parte como imobilizado, representado pelos custos de formação inicial das lavouras de cana de açúcar plantio, os quais eram amortizados pelo prazo médio de 5 anos, representado pela expectativa de safras a serem colhidas.



01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

O ajuste negativo decorrente do valor justo dos ativos biológicos na data de transição para o IFRS não foi considerado um indicador de impairment do valor registrado de acordo com as práticas contábeis anteriores, quando eram classificados como estoques e ativo imobilizado. Os valores anteriormente registrados foram considerados recuperáveis em 1 de abril de 2009, com base na expectativa de fluxo de caixa futuro considerando que a cana-de-açúcar produzida seria revertida em açúcar e etanol para posterior venda.

b) Combinação de negócios

De acordo com o CPC 15 (IFRS 3), todos os ativos e passivos de negócios adquiridos após a data de transição, no caso de combinações de negócios sendo 1 de dezembro de 2008 (aquisição da Cosan CL), incluindo eventuais ativos intangíveis, são avaliados ao seu valor justo na data de transação. Além disso, compras de negócios com pagamento em ações ou outros títulos de emissão da adquirente precisam também ser avaliados a valor justo para fins de determinação do valor da compra, o que consequentemente afetará o valor do ágio calculado.

A contraprestação que o adquirente transfere em troca do controle sobre a adquirida inclui qualquer ativo ou passivo resultante de acordo com uma contraprestação contingente. O adquirente deve reconhecer a contraprestação contingente pelo seu valor justo na data da aquisição como parte da contraprestação para obtenção do controle da adquirida.

Caso a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis adquiridos seja superior ao custo, pelas IFRS e novas regras do CPC, esse excesso (anteriormente conhecido como deságio) é registrado como um ganho imediato no resultado do exercício a que se refere.

De acordo com as práticas contábeis adotadas antes da adoção do IFRS, o ágio na combinação de negócios era calculado com base no valor pago, sendo que pagamento com ações levava em conta o valor patrimonial das ações dadas em pagamento e não seu valor de mercado, menos o patrimônio líquido da companhia adquirida. Esse patrimônio líquido não considerava seus ativos e passivos avaliados a valor justo nem considerava a existência de eventuais ativos intangíveis a serem registrados. Caso fosse identificado um deságio, esse seria registrado no passivo não circulante.

Consequentemente, os valores de ativos e passivos apresentados nos balanços consolidados diferem daqueles anteriormente apresentados, assim como o resultado dos exercícios trazem os reflexos pela realização das

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

diferenças entre as bases de ativos e passivos desde a combinação de negócios

c) Participação dos acionistas não controladores

De acordo com o CPC 36 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais (equivalente a IAS 27), a participação dos acionistas não controladores é apresentada nos balanços patrimoniais como parte do patrimônio líquido, segregada da participação dos acionistas da controladora. Na demonstração do resultado, a participação dos acionistas não controladores não é deduzida na avaliação do lucro líquido ou prejuízo do exercício, sendo apenas destacada da participação dos acionistas da controladora.

De acordo com as práticas contábeis adotadas antes da adoção do IFRS, a participação dos acionistas não controladores é apresentada entre o passivo não circulante e o patrimônio líquido no balanço patrimonial e é deduzida do lucro líquido ou prejuízo do exercício na demonstração do resultado.

Adicionalmente, os ajustes decorrentes da transição para o IFRS foram refletidos na participação dos acionistas não controladores.

d) Custo atribuído (*deemed cost*)

A Companhia optou pela mensuração das suas propriedades agrícolas (terras), na data de transição para o IFRS, pelo custo atribuído daquela data.

e) Capitalização de custos de empréstimos

Sob as práticas contábeis anteriormente adotadas, a Companhia não efetuava a capitalização de custos de empréstimos sobre ativo imobilizado em construção. Na data de transição, a Companhia optou por capitalizar custos de empréstimos apenas com relação a ativos qualificáveis, para os quais a data de início para capitalização foi a partir da data de transição.

f) Mensuração de propriedades para investimento da coligada Radar

As propriedades para investimentos da coligada Radar eram mensuradas pelo custo de aquisição, com a adoção do IFRS passaram a ser mensuradas pelo valor justo. As variações ocorridas no valor justo após a data de transição são registradas na linha de outras receitas na demonstração do resultado da coligada e trazidas por equivalência patrimonial na demonstração de resultado na Companhia.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

g) Warrants

A Companhia possui Warrants (bônus de subscrição) da coligada Radar, exercíveis em qualquer momento até o vencimento (agosto de 2018). Tais Warrants permitirão à Cosan compra de ações adicionais, equivalentes a 20% do total de ações a partir da data de exercício. O exercício dos Warrants não muda a classificação da Radar de coligada para controlada. Estes Warrants não foram considerados um instrumento financeiro no BR GAAP até 31 de março de 2010, uma vez que não podem ser realizados de forma líquida. Radar é uma entidade privada. No entanto, para fins de IFRS são tratados como um instrumento financeiro separado mensurados ao valor justo.

h) Plano de pensão

Segundo as práticas contábeis adotadas antes da adoção do IFRS, até 31 de março de 2010, a Companhia registrou seu plano definido de benefício definido pelo método do corredor em relação aos ganhos e perdas atuariais. Com a adoção do IAS 19, a Companhia optou por reconhecer o ganho e perdas atuariais no período em que ocorrerem como um componente de outros resultados abrangentes.

i) Reclassificações de acordo com o IFRS

As principais reclassificações realizadas nas informações trimestrais consolidadas de acordo o IFRS são as seguintes:

i) Depósitos judiciais

De acordo com o IFRS, os depósitos judiciais são apresentados em valores brutos no ativo não-circulante por não satisfazerem os requerimentos para compensação de um ativo com um passivo nos termos do IAS 1. Conforme as práticas contábeis adotadas antes da adoção do IFRS, as provisões para demandas judiciais eram apresentadas líquidas dos depósitos judiciais no passivo não circulante.

ii) Imposto de renda e contribuição social diferidos

De acordo com o CPC 32 (IAS 12), a Companhia reclassificou para o grupo não circulante a totalidade dos impostos diferidos, anteriormente segregados entre os grupos circulante e não circulante, demonstrando o valor líquido entre ativo e passivo no balanço patrimonial.

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
Caixa	143	247	256	384
Overnight	-	-	23.936	50.470
Bancos conta movimento	4.283	1.767	66.920	22.740
Valores aguardando fechamento de câmbio	2.577	125.882	5.182	127.755
Aplicações financeiras	38.795	158.029	892.073	877.017
	<b>45.798</b>	<b>285.925</b>	<b>988.367</b>	<b>1.078.366</b>

5. Caixa restrito

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
Aplicações financeiras vinculadas	-	-	-	-
Margens em operações derivativos	75.950	44.972	75.950	44.972
	<b>75.950</b>	<b>44.972</b>	<b>75.950</b>	<b>44.972</b>

Depósitos de margens em operações com derivativos se referem as chamadas de margens por contrapartes em operações de instrumentos derivativos

6. Outros ativos financeiros

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
Valor justo da opção da Radar (1)	149.713	149.713	149.713	149.713
Certificado do Tesouro Nacional - CTN (2)	34.705	31.234	228.513	205.657
	<b>184.418</b>	<b>180.947</b>	<b>378.226</b>	<b>355.370</b>

(1) A Companhia possui *Warrants* da coligada Radar, exercíveis em qualquer momento até o vencimento (agosto de 2018). Tais *Warrants* permitirão à Cosan compra de ações adicionais pelo valor de R\$ 41,67 ajustado pela inflação (IPCA), equivalentes a 20% do total de ações emitidas pela Radar na data de exercício. O exercício dos *Warrants* não vai mudar a classificação desse investimento, uma coligada. O valor justo desses *Warrants* foi calculado baseado em dados de mercado observáveis.

(2) Títulos públicos, emitidos pelo Tesouro Nacional Brasileiro no âmbito do Programa Especial de Securitização Agrícola - "PESA", com prazo original de 20 anos, cedidos em garantia à operação de financiamento, denominada PESA (nota explicativa 16). Esses títulos rendem variação do IGPM mais juros anuais de 12%, que são capitalizáveis. O valor desses títulos no seu vencimento será equivalente ao valor do principal da dívida devida do PESA no mesmo momento. Caso a dívida seja paga antecipadamente, a Companhia poderá mantê-lo em carteira até o seu vencimento ou solicitar.

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 7. Duplicatas a receber de clientes

Em 30 de setembro de 2010 e 31 de março de 2010, o saldo está composto como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
No país	42.603	97.930	626.583	715.481
No exterior	16.594	127.837	189.195	148.655
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.081)	(806)	(55.747)	(97.721)
	<b>58.116</b>	<b>224.961</b>	<b>760.031</b>	<b>766.415</b>

## 8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
Produtos acabados:				
Açúcar	222.835	10.050	569.516	93.610
Etanol	138.506	17.194	561.625	97.791
Combustíveis e lubrificantes	-	-	301.566	226.248
Almoxarifado e outros	65.363	63.851	223.737	220.294
Provisão para realização e obsolescência	(7.639)	(6.783)	(29.680)	(25.260)
	<b>419.065</b>	<b>84.312</b>	<b>1.626.764</b>	<b>612.683</b>

## 9. Partes relacionadas

No curso normal dos negócios a Companhia tem transações operacionais e de financiamento com diversas entidades para as quais considera como sendo partes relacionadas. Os mais relevantes saldos e transações com partes relacionadas estão resumidos abaixo:

- Aguassanta:

A Companhia arrenda terras de entidades controladas pelo Grupo Aguassanta ("Aguassanta"). Estes custos de locação são pagos considerando o preço do ATR publicado pelo CONSECANA e os contratos tem vencimentos entre 2026 e 2027.

- Radar

A Companhia tem terras arrendadas da Radar. Estes custos de locação são pagos também considerando o preço do ATR publicado pelo CONSECANA e a maioria dos contratos têm prazos que expiram em 2027.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- Rezende Barbosa

A Companhia possui recebíveis junto a Rezende Barbosa que são garantidos por ações de emissão da Cosan.

A Companhia celebrou um contrato de longo prazo com a Rezende Barbosa de fornecimento de cana-de-açúcar para as usinas anteriormente pertencentes à Rezende Barbosa. Os preços pagos a eles são baseados no preço do ATR publicado pelo CONSECANA.

- Vertical

A Companhia possui operações de compra e venda de etanol junto à Vertical UK LLP ("Vertical") no curso normal dos negócios. A Vertical é uma *trading company* com sede na Suíça para o qual temos uma participação de 50%, sem controlá-la.

- Logisport

No período findo em 30 de junho de 2010, a Companhia adquiriu uma participação minoritária na entidade e as parcelas remanescentes da dívida estavam registradas como obrigação no balanço de 30 de junho de 2010.

- Cosan Limited

Na sequência do processo de aquisição de controle da Essobrás, ocorrida em 2008, a Cosan Limited havia comprado notas emitidas pela empresa no passado, denominados em dólares norte-americanos e juros baseada na *Libor* trimestral mais 2,8% ao ano. No período findo em 30 de junho de 2010 a Companhia havia recomprado essas notas com recursos arrecadados a partir da emissão por uma subsidiária consolidada *offshore* de outra dívida "*Senior Notes*", com vencimento em 2014.

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**a. Resumo dos saldos com partes relacionadas**

	<b>Ativo</b>	
	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/2010</b>	<b>31/03/2010</b>
Cosan S.A. Açúcar e Alcool	-	-
Aguassanta	-	14.003
Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações	<b>85.994</b>	88.760
Cosan Operadora Portuária S.A.	-	-
Vertical UK LLP	<b>13.094</b>	5.015
Outras	<b>563</b>	879
<b>Total do Ativo</b>	<b>99.651</b>	108.657
Circulante	<b>(21.806)</b>	(27.246)
Não circulante	<b>77.845</b>	81.411
	<b>Passivo</b>	
	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/2010</b>	<b>31/03/2010</b>
Cosan Finance Limited	-	-
CCL Finance Limited	-	-
Rezende Barbosa S.A. Administração e Participações	<b>59.773</b>	1.689
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	-	-
Logisport Armazéns Gerais S.A.	<b>3.748</b>	11.244
Outras	<b>2.439</b>	3.172
<b>Total do Passivo</b>	<b>65.960</b>	16.105
Circulante	<b>(65.960)</b>	(16.105)
Não circulante	-	-

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**b. Resumo das transações com partes relacionadas**

	Consolidado			
	01/07/10 a 30/09/10	01/07/09 a 30/09/09	01/04/10 a 30/09/10	01/04/09 a 30/09/09
<b>Transações dos saldos ativos</b>				
Remessas de recursos financeiros, líquidas de recebimentos, cessões de créditos e adiantamentos	(76.438)	(91.330)	(129.715)	(167.015)
Vendas de produtos acabados, insumos e serviços para coligadas e empresas ligadas	46.004	75.476	122.506	144.535
Adição por incorporação	-	-	-	138.682
	<b>(30.434)</b>	<b>(15.854)</b>	<b>(7.209)</b>	<b>116.202</b>
<b>Transações dos saldos passivos</b>				
Captações (pagamentos) de recursos financeiros	(186.080)	(2.861)	(194.165)	(6.910)
Compra de matéria-prima cana-de-açúcar de empresa ligada	131.967	-	245.709	-
Pagamento de assunção de dívida (Floating Rate Notes)	-	(322.333)	-	(322.333)
Despesas (receitas) financeiras	-	(16.973)	-	(77.248)
	<b>(54.113)</b>	<b>(342.167)</b>	<b>51.544</b>	<b>(406.491)</b>



01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos

a) Controladora

	Percentual de participação	Investimentos		Equivalência patrimonial (1)	
		30/09/2010	31/03/2010	30/09/2010	30/09/2009
Cosan S.A. Açúcar e Alcool TEAS - Terminal Exportador de Alcool de Santos S.A.	99,99%	2.744.703	2.773.339	(28.637)	96.123
Cosan S.A. Bioenergia	66,67%	39.590	39.121	469	361
Cosan International Universal Corporation	100,00%	149.811	133.333	16.479	4.767
Ice Limited	100,00%	577	607	(1)	(1.216)
Cosan Cayman Finance Limited	100,00%	20.510	23.424	(1.857)	1.479
Cosan Cayman Limited	100,00%	-	-	-	-
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	51,44%	-	-	-	-
Cosanpar Participações S.A.	18,92%	246.550	222.525	14.450	12.475
Copsapar Participações S.A.	-	-	-	-	72.212
Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A.	90,00%	480.422	298.345	39.171	4.599
Administração de Participações Aguassanta S.A.	99,99%	1.936.466	1.983.846	55.122	87.970
Grançúcar S.A. Refinadora de Açúcar Vertical	91,50%	129.359	130.720	(1.361)	4.521
Novo Rumo Logística S.A.	-	-	1.714	-	-
Cosan Alimentos S.A.	50,00%	-	493	-	-
Proud Participações S.A.	71,18%	215.056	133.932	17.623	7.042
Outros investimentos	100,00%	1.005.746	981.659	19.565	27.455
	100,00%	55.038	-	-	-
	-	55.420	17.807	(5.896)	(4.954)
		<u>7.079.249</u>	<u>6.740.865</u>	<u>125.128</u>	<u>312.835</u>

(1) Em 30 de setembro de 2010, inclui resultado negativo de equivalência patrimonial no montante de R\$3.978.

Durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2010, a rubrica Investimentos apresentou a seguinte movimentação:

	Controladora	Consolidado
	01/07/10 a 30/09/10	01/07/10 a 30/09/10
Saldos iniciais	6.803.386	267.425
Equivalência patrimonial	92.966	7.349
Adição em investimentos	12.720	12.720
Integralização de capital com imobilizado e adição por incorporação	55.038	-
Baixa de adiantamento para aquisição de investimentos	-	-
Efeito de conversão	(1.353)	-
Dividendos	(32.974)	-
Resultados abrangentes	(1.900)	-
Efeito reflexo de operações que impactaram diretamente no patrimônio líquido	206.404	-
Outros	-	-
Saldos finais	<u>7.079.249</u>	<u>287.494</u>

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Movimentação da participação em controladas diretas e indiretas

<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b><u>6.740.865</u></b>
Equivalência patrimonial	131.024
Adições ao investimento	17.244
Adição por incorporação	55.038
Transferências	(492)
Efeito de conversão	(1.085)
Dividendos	(100.099)
Resultados abrangentes	(2.402)
Efeito reflexo de operações que impactaram diretamente no patrimônio líquido	206.404
Outros	32.752
<b>Saldo em 30 de setembro de 2010</b>	<b><u>7.079.249</u></b>

*Transações com acionistas não controladores*

Em 2 de julho de 2010, a controlada indireta Novo Rumo celebrou um Acordo de Investimentos (*Subscription Agreement*) com veículos de investimentos administrados por TPG Participações S.A. e GIF LOG Participações S.A. ("Investidores"), onde os investidores adquiriram 25% de participação na Rumo, uma subsidiária da Novo Rumo. Em 2 de setembro de 2010, os investidores subscreveram as ações e integralizaram o capital, firmando um acordo de acionistas. Antes do pagamento, a Companhia tinha, diretamente e indiretamente, uma participação de 92,9% na Novo Rumo, que por sua vez, possuía uma participação de 99,9% na Rumo. Depois da contribuição, a Novo Rumo passou a ter 75,0% da Rumo e cada um dos investidores passou a ter 12,5%. Essa transação foi tratada como uma transação de patrimônio líquido e gerou um impacto de R\$206.404.

**b) Consolidado**

	<u>Investimentos</u>		<u>Equivalência Patrimonial</u>	
	<u>30.09.2010</u>	<u>31.03.2010</u>	<u>30.09.2010</u>	<u>30.09.2009</u>
Radar Propriedades Agrícolas S.A.	246.548	222.525	14.450	12.475
Uniduto Logística Ltda.	20.931	17.783	-	-
Vertical	-	-	(6.334)	(4.588)
Logisport Armazéns Gerais.	19.992	-	-	-
Outros investimentos	23	20.506	-	-
	<u>287.494</u>	<u>260.814</u>	<u>8.116</u>	<u>7.887</u>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Movimentação dos investimentos

<b>Saldo em 31 de março de 2010</b>	<b>260.814</b>
Equivalência patrimonial	14.450
Adições ao investimento	12.720
Transferências	(482)
Outros	(8)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2010</b>	<b>287.494</b>

Acordo de Investimento Através de Aumento de Capital na Rumo Logística S.A. ("Rumo")

Em 2 de julho de 2010, a controlada indireta Novo Rumo Logística S.A., celebrou Acordo de Investimentos (*Subscription Agreement*) com veículos de investimentos administrados por TPG Participações S.A. e GIF LOG Participações S.A. O investimento ocorreu mediante aumento de capital no valor de R\$400.000, integralizado em partes iguais pelos Investidores. Ao final dessa operação, os Investidores subscreveram as ações e integralizaram o capital, firmando um acordo de acionistas. Como resultado dessa operação a Companhia que detinha indiretamente 92,9% da Rumo passou a deter 69,7% gerando um ganho líquido por redução de percentual de participação societária, no valor de R\$202.755 no consolidado, contabilizado no resultado do período na rubrica Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas.

**11. Ativos biológicos**

Os saldos de ativos biológicos (cana-de-açúcar) são os seguintes:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/09/2010</b>	31/03/2010	<b>30/09/2010</b>	31/03/2010
Ativos Biológicos	<b>303.790</b>	371.102	<b>873.581</b>	963.244
	<b>303.790</b>	371.102	<b>873.581</b>	963.244

**Soqueira de cana-de-açúcar**

As áreas cultivadas representam apenas as lavouras de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram. As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo através do fluxo de caixa descontado (consolidado):

	<b>30/09/2010</b>	<b>31/03/10</b>
Área estimada de colheita (hectares)	73.119	297.864
Produtividade prevista (toneladas de cana por hectare)	90,43	90,36
Quantidade total de açúcar recuperável - ATR (kg)	134,32	134,08
Preço do Kg de ATR médio projetado (R\$/kg)	0,3701	0,3781

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

A produção de açúcar depende do volume e teor de sacarose da cana-de-açúcar cultivada ou fornecida por agricultores localizados nas proximidades das usinas. O rendimento da safra e o teor de sacarose na cana-de-açúcar dependem principalmente de condições climáticas, tais como índice de chuvas e temperatura, que podem variar. Historicamente, as condições climáticas têm causado volatilidade nos setores de etanol e açúcar e, conseqüentemente, nos resultados operacionais da Companhia, por prejudicarem as safras ou reduzirem as colheitas. Enchentes, secas e geadas podem afetar de forma prejudicial a oferta e os preços das commodities agrícolas vendidas e utilizadas nos negócios. Condições climáticas futuras poderão reduzir a quantidade de açúcar e cana-de-açúcar que iremos obter em uma determinada safra ou no teor de sacarose da cana-de-açúcar. Adicionalmente, os negócios da Companhia estão sujeitos à sazonalidade de acordo com o ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil. O período de colheita anual da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil começa em abril/maio e termina em novembro/dezembro. Isso cria variações em nossos estoques, normalmente com alta em novembro para cobrir as vendas entre as colheitas (ou seja, de dezembro a abril) e um grau de sazonalidade no lucro bruto, com as vendas de etanol e açúcar significativamente menores no último trimestre do exercício fiscal. A sazonalidade e qualquer redução no volume de açúcar recuperado poderão ter um efeito adverso relevante sobre os nossos resultados operacionais e a nossa situação financeira.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. Imobilizado

	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Controladora			
		30.9.2010		31.3.2010	
		Custo	Depreciação e amortização acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e propriedades rurais	-	230.571	-	230.571	285.118
Máquinas, equipamentos e instalações	3 a 10	589.770	(322.635)	267.135	219.609
Aeronaves	10	13.395	(13.395)	-	460
Veículos	10 a 20	106.208	(46.790)	59.418	25.682
Móveis, utensílios e equipamentos de informática	10 a 20	32.149	(17.120)	15.029	14.625
Edifícios e benfeitorias	4	175.226	(37.733)	137.493	139.986
Obras em andamento	-	141.793	-	141.793	82.269
Peças e componentes de substituição frequente	100	105.337	(81.229)	24.108	16.450
Outras	-	8.633	-	8.633	547
		<b>1.403.082</b>	<b>(518.902)</b>	<b>884.180</b>	<b>884.446</b>

	Taxas médias anuais de depreciação (%)	Consolidado			
		30.9.2010		31.03.2010	
		Custo	Depreciação e amortização acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos e propriedades rurais	-	1.126.014	-	1.126.014	1040.896
Máquinas, equipamentos e instalações	3 a 10	4.822.680	(1.779.086)	3.043.594	2.333.021
Aeronaves	10	30.903	(14.320)	16.583	4.995
Veículos	10 a 20	325.837	(155.458)	170.379	89.007
Móveis, utensílios e equipamentos de informática	10 a 20	140.092	(95.699)	44.393	40.519
Edifícios e benfeitorias	4	1.337.577	(662.108)	675.468	679.514
Vagões	3	141.647	(1.244)	140.403	-
Locomotivas	3	85.000	(444)	84.556	-
Obras em andamento	-	973.546	-	973.546	1408.252
Peças e componentes de substituição frequente	100	300.824	(224.314)	76.510	316.688
Adiantamentos para compra de imobilizado	-	110.207	-	110.207	200.634
Outras	-	(29.608)	-	(29.608)	1005
		<b>9.364.719</b>	<b>(2.932.673)</b>	<b>6.432.045</b>	<b>6.114.531</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Capitalização de custos de empréstimos

No período de seis meses findo em 30 de setembro de 2010, os custos de empréstimos capitalizados foram de R\$32.781 (R\$43.302 no exercício findo em 31 de março de 2010). A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida, utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de obras em andamento, foi de 6,47% em 30 de setembro de 2010 (6,47% em 31 de março de 2010).

**13. Intangível**

	Controladora		
	Licença de software	Agio	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>			
Em 31 de março de 2010	46.002	550.600	596.602
Em 30 de setembro de 2010	46.281	550.600	596.881
<b>Amortização:</b>			
Em 31 de março de 2010	(23.796)	(218.361)	(242.157)
Em 30 de setembro de 2010	(28.458)	(218.361)	(246.819)
<b>Valor residual líquido:</b>			
Em 30 de setembro de 2010	17.823	332.239	350.062
Em 31 de março de 2010	22.206	332.239	354.445

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado

	Licença de software	Marcas e patentes	Ágio	Licença de operação e carteira de clientes	Contrato de arrendamento de terras	Fidelização de rede de postos	Outras	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>								
Em 31 de março de 2010	70.397	429.671	2.179.251	583.420	155.505	102.011	14.226	3.534.481
Em 30 de setembro de 2010	85.832	429.671	2.179.251	583.420	155.505	118.494	30.934	3.583.107
<b>Amortização:</b>								
Em 31 de março de 2010	(47.844)	(49.134)		(20.030)	(6.479)	(26.576)	(2.952)	(153.015)
Em 30 de setembro de 2010	(60.243)	(83.286)	-	(30.534)	(10.799)	(26.576)	(1.687)	(213.125)
<b>Valor residual líquido:</b>								
Em 30 de setembro de 2010	25.589	346.385	2.179.251	552.886	144.706	91.918	29.247	3.369.982
Em 31 de março de 2010	22.553	380.537	2.179.251	563.390	149.026	75.435	11.274	3.381.466

Controladora

	Licença de software	Ágio	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>			
Em 31 de março de 2010	46.002	550.600	596.602
Em 30 de setembro de 2010	46.281	550.600	596.881
<b>Amortização:</b>			
Em 31 de março de 2010	(23.796)	(218.361)	(242.157)
Em 30 de setembro de 2010	(28.458)	(218.361)	(246.819)
<b>Valor residual líquido:</b>			
Em 30 de setembro de 2010	17.823	332.239	350.062
Em 31 de março de 2010	22.206	332.239	354.445

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Consolidado								
	Licença de software	Marcas e patentes	Ágio	Licença de operação e carteira de clientes	Contrato de arrendamento de terras	Fidelização de rede de postos	Outras	Total
<b>Custo ou avaliação:</b>								
Em 31 de março de 2010					155.505	102.011		
Em 30 de setembro de 2010	70.397	429.671	2.179.251	583.420	155.505	118.494	14.226	3.534.481
	<u>85.832</u>	<u>429.671</u>	<u>2.179.251</u>	<u>583.420</u>			<u>30.934</u>	<u>3.583.107</u>
<b>Amortização:</b>								
Em 31 de março de 2010	(47.844)	(49.134)		(20.030)	(6.479)	(26.576)	(2.952)	(153.015)
Em 30 de setembro de 2010	(60.243)	(83.286)	-	(30.534)	(10.799)	(26.576)	(1.686)	(213.124)
<b>Valor residual líquido:</b>								
Em 30 de setembro de 2010	<u>25.589</u>	<u>346.385</u>	<u>2.179.251</u>	<u>552.886</u>	<u>144.706</u>	<u>91.918</u>	<u>29.248</u>	<u>3.369.982</u>
Em 31 de março de 2010	<u>22.553</u>	<u>380.537</u>	<u>2.179.251</u>	<u>563.390</u>	<u>149.026</u>	<u>75.435</u>	<u>11.274</u>	<u>3.381.466</u>

### Teste de perda ao valor recuperável para unidades geradores de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado aos segmentos operacionais da Companhia, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais da Companhia. O ágio adquirido por meio de combinações de negócios foi alocado a três unidades geradoras de caixa, que também são segmentos operacionais que divulgam informações, como a seguir demonstrado:

- Unidade geradora de caixa de açúcar e etanol ("CAA")
- Unidade geradora de caixa de distribuição de combustíveis e lubrificantes ("CCL")
- Unidade geradora de caixa de logística ("RUMO")

Conforme definido na política contábil descrita na nota explicativa 2.3 (k), a Companhia testa anualmente o valor recuperável dos seus ativos intangíveis de vida útil indefinida, que se constituem principalmente de parcela de ágio por expectativa de resultados futuros advindos de processos de combinação de negócios.

Para os ativos não financeiros de longa duração, que não estão sujeitos a amortização, são revisados sempre que houver indícios de que o valor contábil não seja recuperado.

A Companhia utiliza para determinação do valor recuperável o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa esperados das unidades geradoras de caixa. Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas, preços de venda das commodities, custos operacionais, investimento de capital e taxas de descontos.



01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

A Administração determina seus fluxos de caixa com base nos orçamentos levando em consideração (i) CAA: expectativa de preço de vendas das commodities em horizonte de longo prazo, produtividade das áreas agrícolas, desempenho do Açúcar Total Recuperável, custos correlacionados; (ii) CCL: principalmente na expectativa de crescimento das operações baseadas no Produto Interno Bruto e demais aspectos macroeconômicos; (iii) RUMO: expectativas do mercado brasileiro de produção de açúcar destinado, principalmente, a exportação. Todos esses fluxos de caixa futuros foram descontados por taxas que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa.

Como resultado dos testes anuais, em 2010 e 2009 nenhuma despesa por perda de valor recuperável de ativos e ágio foi reconhecida. A determinação da recuperabilidade dos ativos depende de certas premissas chaves conforme descrito anteriormente que são influenciadas pelas condições de mercados, tecnológicas, econômicas vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e, dessa forma, não é possível determinar se novas perdas de recuperabilidade ocorrerão no futuro e, caso ocorram, se estas seriam materiais.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

14. Empréstimos e financiamentos

Descrição	Encargos financeiros (1)		Controladora		Consolidado		Vencimento final
	Indexador	Taxa média anual de juros	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10	
Senior Notes Due 2009	Dólar (US)	Juros de 9,0%	-	-	-	-	nov/09
Senior Notes Due 2014	Dólar (US)	Juros de 9,5%	-	-	601.107	631.246	jul/14
Senior Notes Due 2017	Dólar (US)	Juros de 7,0%	-	-	685.454	720.573	fev/17
BNDEx (3)	URTJLP	Juros de 2,6%	-	-	1.342.879	1.053.337	out/25
	Pré-fixado	Juros de 4,5%	-	-	-	-	jul/20
	UMBND	Juros de 7,1%	-	-	-	-	jul/19
Cédula de crédito bancário	CDCA	Juros de 0,6%+CDI	-	-	61.804	62.497	dez/11
ACC	Dólar (US)	Juros de 1,7%	382.618	296.375	382.618	296.375	mar/12
Bônus perpétuos	Dólar (US)	Juros de 8,3%	771.376	810.896	771.375	810.896	nov/15
Resolução 2471 (PESA)	IGP-M	Juros de 3,95%	103.718	99.493	639.877	603.504	abr/23
	Pré-fixado	Juros de 3,0%	121	121	121	121	out/25
Crédito-Rural	Pré-fixado	Juros de 6,7%	30.156	-	89.352	-	out/11
Pré-pagamentos	Dólar (US) + Libor	Juros de 6,0%	426.197	537.390	843.435	976.277	fev/16
Nota de Crédito	125,0% CDI	-	314.829	311.916	314.829	380.140	fev/14
	Dólar (US)	Juros de 4,6%	173.950	182.831	173.950	182.831	fev/13
	Pré-fixado	Juros de 19,7%	-	-	-	-	out/12
Finame	Pré-fixado	Juros de 4,9%	77.191	225	372.498	104.214	jul/20
	URTJLP	Juros de 2,8%	17.543	20.162	83.278	94.775	mar/21
	Dólar (US)	Juros de 7,4%	-	-	65	84	nov/12
Outros	Diversos	Diversos	-	-	36.000	58.675	Diversos
Despesas com colocação de títulos			(12.906)	(18.488)	(35.303)	(44.015)	-
			<b>2.284.793</b>	<b>2.240.921</b>	<b>6.363.339</b>	<b>5.931.530</b>	
Circulante			<b>(671.878)</b>	<b>(500.142)</b>	<b>(1.052.528)</b>	<b>(795.001)</b>	
Não circulante			<b>1.612.915</b>	<b>1.740.779</b>	<b>5.310.811</b>	<b>5.136.529</b>	

(1) Encargos financeiros em 30 de setembro de 2010, exceto quando de outra forma indicada;

(2) Todos os empréstimos e financiamentos são garantidos por notas promissórias e avais da Companhia e suas controladas e dos acionistas controladores, além das garantias reais mencionadas;

(3) Corresponde a recursos captados pelas controladas diretas e indiretas, Cosan S.A., Bioenergia, Barragem Bioenergia S.A. e Cosan Centrostre S.A. Açúcar e Alcool destinados ao financiamento.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As parcelas vencíveis a longo prazo, deduzidas as amortizações das despesas com colocação de títulos, apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
13 a 24 meses	376.578	333.679	767.459	612.101
25 a 36 meses	349.365	510.570	656.742	748.966
37 a 48 meses	16.752	33	904.978	235.191
49 a 60 meses	4.721	26	179.491	849.737
61 a 72 meses	109	8	163.865	113.057
73 a 84 meses	8	8	838.970	825.623
85 a 96 meses	18.396	8	219.290	109.472
A partir de 97 meses	846.986	896.447	1.580.016	1.642.382
	<b>1.612.915</b>	<b>1.740.779</b>	<b>5.310.811</b>	<b>5.136.529</b>

Senior Notes devidas em 2014

Em 4 de agosto de 2009, a controlada indireta CCL Finance Limited emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os "Regulations S and 144A" no montante de US\$350.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 9,5% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano, a partir de fevereiro de 2010, inclusive.

Senior Notes devidas em 2017

Em 26 de janeiro de 2007, a subsidiária integral Cosan Finance Limited emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os "Regulations S and 144A" no montante de US\$400.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 7% ao ano, pagáveis semestralmente em fevereiro e agosto de cada ano.

Adiantamento de Contratos de Câmbio e Nota de Crédito

Os adiantamentos de contrato de câmbio e as notas de crédito foram firmados com diversas instituições financeiras e serão liquidadas através de exportações efetuadas ao longo de 2012. Estas operações estão sujeitas a juros que variam de 1,7% a 6,2% ao ano, pagáveis semestralmente e no vencimento.

Bônus Perpétuos

Em 24 de janeiro e 10 de fevereiro de 2006, a Companhia emitiu Bônus Perpétuos no mercado internacional de acordo com os "Regulations S" e "Rule 144A" no montante de US\$450.000 mil para investidores institucionais qualificados. Os Bônus Perpétuos estão listados na bolsa de Luxemburgo (*Luxemburg Stock Exchange - EURO MTF*) e estão sujeitos a juros de 8,25% ao ano, pagáveis trimestralmente nos dias 15 dos meses de maio, agosto, novembro e fevereiro de cada ano, com o primeiro pagamento em 15 de maio de 2006. Esses bônus poderão, por opção da Companhia, ser resgatados a partir de 15 de fevereiro de 2011 em qualquer data de pagamento de juros, pelo valor de face. Os Bônus Perpétuos estão garantidos pela própria Companhia e pela Cosan Açúcar e Álcool.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### Resolução 2471

No período entre 1998 e 2000, a Companhia e empresas controladas renegociaram com diversas instituições financeiras, suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 10%, garantindo a amortização do principal atualizado da dívida, com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. A referida dívida é auto-liquidável mediante resgate dos CTNs, conforme mencionado na nota explicativa 6.

### Pré-pagamentos

Durante o exercício findo em 31 de março de 2010, a Companhia e sua controlada Cosan Alimentos S.A. captaram recursos no montante de R\$924.327, equivalentes a US\$530.000 mil, a título de pré-pagamentos para futura exportação de açúcar a serem liquidados em 2012 e 2014. Sobre os referidos pré-pagamentos, incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros anuais com base na taxa *Libor*, acrescidos de *spread* de 6,2% ao ano.

### FINAME

Refere-se a financiamentos relativos a operações de FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos, intermediados por diversas instituições financeiras, e são destinados a investimentos no ativo imobilizado. Estes financiamentos estão sujeitos a juros que variam de 3,0% a 5,0% ao ano, pagáveis mensalmente e são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados

### Cláusulas Restritivas

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes nos contratos de empréstimos e financiamentos, com base em determinados indicadores financeiros avaliados anualmente.

As cláusulas restritivas vêm sendo atendidas pela Companhia e suas controladas.

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**15. Impostos e contribuições sociais a pagar**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
ICMS	5.638	8.865	61.177	49.197
IPI	1.090	886	23.219	6.379
INSS	10.840	6.933	29.939	23.891
PIS	467	1.120	7.148	8.129
COFINS	2.148	5.153	32.995	32.077
Parcelamento de débitos – Refis IV	99.195	97.703	659.211	665.470
Programa de Parcelamento Especial – PAES (1)	-	-	-	409
Imposto de renda e contribuição social a recolher	-	-	2.302	1.945
Outros	16.036	9.618	28.914	21.219
	<b>135.414</b>	<b>130.278</b>	<b>844.905</b>	<b>808.716</b>
Circulante	(47.230)	(42.633)	(239.154)	(215.862)
Não circulante	<b>88.184</b>	<b>87.645</b>	<b>605.751</b>	<b>592.854</b>

A manutenção da Companhia e das empresas controladas nos programas de parcelamentos de débitos dependem do atendimento de várias condições, sobretudo da continuidade do pagamento das parcelas dos débitos, na forma da lei. As referidas condições são totalmente atendidas pela Companhia e suas controladas.

**16. Imposto de renda e contribuição social**

a) Reconciliação da receita (despesa) de imposto de renda e da contribuição social:

	Controladora			
	01/07/010 a 30/09/10	01/07/09 a 30/09/09	01/04/010 a 30/09/10	01/04/09 a 30/09/09
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	339.183	198.721	321.263	723.617
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(115.322)	(67.565)	(109.229)	(246.030)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	3.1609	49.467	44.549	106.363
Amortização de ágio indedutível	-	(4.992)	-	-
Doações e contribuições indedutíveis	(2.984)	(487)	(3.406)	(875)
Opções outorgadas reconhecidas	(118)	(1.722)	(291)	(2.905)
Outros	(831)	(1.562)	(935)	(3.197)
Total de impostos correntes e diferidos	<b>(87.646)</b>	<b>(26.861)</b>	<b>(69.313)</b>	<b>(146.643)</b>
Taxa efetiva	<b>25,84%</b>	<b>13,52%</b>	<b>21,58%</b>	<b>20,27%</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<b>Consolidado</b>			
	<b>01/07/10 a 30/09/10</b>	<b>01/07/09 a 30/09/09</b>	<b>01/04/10 a 30/09/10</b>	<b>01/04/09 a 30/09/09</b>
Lucro operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	367.086	272.331	380.245	828.157
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(124.809)	(92.593)	(129.283)	(281.573)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	2.319	1.950	4.277	2.681
Amortização de ágio indedutível	-	(11.653)	-	-
Doações e contribuições indedutíveis	(4.449)	(820)	(5.913)	(1.309)
Opções outorgadas reconhecidas	(118)	(1.722)	(291)	(2.905)
Demanda judicial relacionada a imposto de renda	-	-	(2.248)	-
Outros	809	4.808	(3.791)	26.407
Total de impostos correntes e diferidos	<b>(126.248)</b>	<b>(100.030)</b>	<b>(137.249)</b>	<b>(256.699)</b>
Taxa efetiva	<b>34,39%</b>	<b>36,73%</b>	<b>36,09%</b>	<b>31,00%</b>

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos:

	<b>Controladora</b>				
	<b>30/09/10</b>		<b>31/03/10</b>		
<u>Ativo</u>	Base	IRPJ 25%	CSLL 9%	Total	
<b>Prejuízos fiscais:</b>					
Prejuízos fiscais	415.311	103.828	-	103.828	82.878
Base negativa de contribuição social	415.412	-	37.387	37.387	29.845
<b>Diferenças temporárias:</b>					
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	142.939	35.735	12.865	48.599	50.183
	<b>973.662</b>	<b>139.563</b>	<b>50.252</b>	<b>189.814</b>	<b>162.906</b>
 <u>Passivo</u>					
<b>Diferenças temporárias:</b>					
Variação cambial	(557.430)	(139.358)	(50.169)	(189.526)	(152.320)
Ágio	(80.257)	(20.064)	(7.223)	(27.287)	(19.380)
Operações com derivativos	(106.440)	(26.610)	(9.580)	(36.190)	-
Combinações de negócios	-	-	-	-	-
Custo atribuído	(225.526)	(56.382)	(20.297)	(76.679)	-
Efeito tributário da lei 11638/07	23.528	5.882	2.118	8.000	-
Outros efeitos	(148.620)	(37.154)	13.377	(50.531)	(172.012)
	<b>(1.094.745)</b>	<b>(273.686)</b>	<b>(71.774)</b>	<b>(372.213)</b>	<b>(343.712)</b>
<b>Total de tributos diferidos</b>	<b>(121.083)</b>	<b>(134.124)</b>	<b>(21.522)</b>	<b>(182.399)</b>	<b>(180.806)</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Ativo	Consolidado				31/03/10
	30/09/10				
	Base	IRPJ 25%	CSLL 9%	Total	
<b>Prejuízos fiscais:</b>					
Prejuízos fiscais	1.005.915	251.479	-	251.479	217.360
Base negativa de contribuição social	1.018.413	-	91.657	91.657	79.375
<b>Diferenças temporárias:</b>					
Provisões para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	1.179.999	295.000	106.200	401.200	339.689
Provisões diversas e outras diferenças temporárias	-	-	-	-	49.715
	<b>3.204.327</b>	<b>546.479</b>	<b>197.857</b>	<b>744.336</b>	<b>686.139</b>
<b>Passivo</b>					
<b>Diferenças temporárias:</b>					
Variação cambial	(650.771)	(162.693)	(58.569)	(221.262)	(183.449)
Ágio	(514.052)	(128.513)	(46.265)	(174.778)	-
Operações com derivativos	(106.440)	(26.610)	(9.580)	(36.190)	-
Combinações de negócios	(1.593.665)	(398.416)	(143.430)	(541.846)	(564.934)
Custo atribuído	(366.150)	(91.538)	(32.954)	(124.491)	(124.490)
Depreciação acelerada	(5.064)	(1.266)	-	(1.266)	(114.152)
Efeito tributário da lei 11.638/07	23.528	5.882	2.118	8.000	-
Outros efeitos	(364.141)	(91.035)	(32.773)	(123.808)	(135.383)
	<b>(3.576.755)</b>	<b>(894.189)</b>	<b>(321.453)</b>	<b>(1.215.641)</b>	<b>(1.122.408)</b>
<b>Total de tributos diferidos</b>	<b>(372.428)</b>	<b>(347.710)</b>	<b>(123.596)</b>	<b>(471.306)</b>	<b>(436.269)</b>

17. Provisão para demandas judiciais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
Tributárias	49.136	40.144	411.838	397.051
Cíveis e trabalhistas	42.082	37.044	231.099	214.932
	<b>91.218</b>	<b>77.188</b>	<b>642.937</b>	<b>611.983</b>

A Companhia e suas controladas possuem diversos processos em andamento, de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

As respectivas provisões para demandas judiciais foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável. A administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demandas judiciais consideradas como de perda provável

a) Tributárias

As principais demandas judiciais tributárias em 30 de setembro e 31 de março de 2010, são como segue:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	31/03/10	31/03/10
IPJ	6.430	6.290	8.331	8.357
IPC - 89 (i)	-	-	88.266	86.503
Compensações com finsocial (ii)	-	-	178.139	172.960
Créditos de ICMS (iii)	24.953	16.553	77.753	60.240
PIS e COFINS	4.438	4.297	21.795	21.212
IRPJ e CSLL	809	789	2.062	789
Outros	12.506	12.215	35.492	46.990
	<u>49.136</u>	<u>40.144</u>	<u>411.838</u>	<u>397.051</u>

(i) A partir de 1993, a controlada Cosan CL ajuizou ação questionando o índice de correção monetária de balanço (IPC) estabelecido pelo Governo Federal em 1989, que não refletia a inflação do período. Por força desses indicadores, foram apurados e pagos pela Companhia, valores de IRPJ e CSLL supostamente maiores do que o devido. A Cosan CL obteve liminar favorável ao recálculo da correção monetária de balanço, dessa vez pelos índices de inflação do período e apurou novos valores do IRPJ e da CSLL. Os valores identificados como pagos a maior destes tributos foram compensados nos exercícios subsequentes e até 1997, quando houve o esgotamento do saldo. Apesar das decisões favoráveis, as autoridades fiscais lavraram auto de infração para compensações do ano de 1993 e algumas compensações de 1994 a 1997. Face ao caráter contingente envolvendo estas compensações, estes montantes foram também registrados como provisão para demandas judiciais e estão sendo atualizados monetariamente pela variação da SELIC.

(ii) Durante o período de setembro a dezembro de 1994, a controlada Cosan CL efetuou a compensação da COFINS e de vários outros tributos, com o FINSOCIAL pago anteriormente àquele período, baseada em liminar concedida pelo poder judiciário, no âmbito de uma ação em que era discutida a constitucionalidade do FINSOCIAL.

Em 1995 a Cosan CL foi declarada imune à COFINS. Sendo assim, entendeu que as compensações que efetuou entre a COFINS e o FINSOCIAL, não ocorreram de fato e, em 2003, baseada em decisão judicial final favorável à companhia quanto ao FINSOCIAL, concluiu que os créditos deste tributo compensados com a COFINS estariam disponíveis novamente para compensação com outros tributos. Desta forma, passou a compensá-los com o IRPJ, CSLL, CIDE, PIS, COFINS e IRRF resultantes de suas operações. Mais uma vez, dado ao caráter contingente dessa compensação,



01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

manteve todo o montante compensado registrado como provisão para demandas judiciais, até que a Secretaria da Receita Federal homologasse essa compensação.

Em 2008 a Secretaria de Receita Federal indeferiu a referida compensação, sob a alegação de que a Cosan CL já havia utilizado esses créditos para compensação com a COFINS em 1994. Face a esse posicionamento, a Administração decidiu pelo ingresso de processo administrativo de contestação, que aguarda julgamento pelo Conselho de Contribuintes. O valor da provisão para demandas judiciais vem sendo atualizado monetariamente pela variação da SELIC.

(iii) O montante provisionado é representado por a) aproveitamento de créditos de ICMS decorrentes da aquisição de materiais de uso e consumo, b) encargos financeiros incidentes sobre débitos liquidados em parcelamentos concedidos pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, c) ICMS recalculado sobre as remessas efetuadas pela Nova América Agroenergia (atualmente denominada Cosan Alimentos S.A.) para a sua filial estabelecida no Estado do Rio de Janeiro e d) diversos processos referentes a créditos tomados e diferença de alíquota nas vendas para outros estados efetuadas na condição FOB, concentrados basicamente nas sociedades Alcomira S.A. Açúcar e Álcool, Destilaria Vale do Tietê S.A. - Destivale, Benálcool S.A. Açúcar e Álcool e Univalem S.A. Açúcar a Álcool, incorporadas pela Companhia.

b) Cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas são partes em diversas ações cíveis referentes a (i) indenização por danos materiais e morais, (ii) ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar e (iii) execuções de natureza ambiental.

A Companhia e suas controladas são ainda partes em diversas ações trabalhistas por ex-empregados e empregados de prestadores de serviços que questionam, entre outros, o pagamento de horas extras, adicional noturno e de periculosidade, reintegração de emprego, devolução de descontos efetuados em folha de pagamento tais como, contribuição confederativa, imposto sindical e outros.

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Demandas judiciais consideradas como de perda possível

a) Tributárias

As principais demandas judiciais tributárias, cuja probabilidade de perda é possível e, por consequência, nenhuma provisão para demandas judiciais foi reconhecida nas informações trimestrais, estão destacadas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
Auto de infração – Imposto de renda retido na Fonte (i)	<b>187.735</b>	182.824	<b>189.285</b>	182.824
ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias (ii)	<b>103.235</b>	33.550	<b>468.075</b>	322.340
IPI - Imposto sobre produtos industrializados (iii)	<b>10.780</b>	10.617	<b>267.320</b>	263.597
Compensações com crédito de IPI – IN 67/98 (iv)	-	-	<b>179.258</b>	174.867
IAA - Instituto do Açúcar e Alcool	-	-	-	2.544
PIS e COFINS	<b>12.441</b>	12.078	<b>146.976</b>	143.556
Cíveis e trabalhistas	<b>100.326</b>	-	<b>601.834</b>	-
INSS	-	18.187	-	4.061
Outros	<b>34.121</b>	15.449	<b>134.574</b>	117.784
	<b>448.638</b>	272.705	<b>1.987.322</b>	1.211.573

(i) Auto de infração – Imposto de renda retido na fonte

Em setembro de 2006, a Secretaria da Receita Federal lavrou auto de infração contra a Companhia, decorrente do não recolhimento do Imposto de renda retido na fonte sobre ganho de capital, em operação de aquisição de controlada. Esse auto originou processo administrativo, cuja probabilidade de perda é considerada como possível, na opinião dos consultores jurídicos da Companhia, não tendo sido reconhecida qualquer provisão.

(ii) ICMS – Imposto sobre a circulação de mercadorias

Refere-se substancialmente a (i) Auto de Infração lavrado em virtude de suposta ausência de recolhimento de ICMS e descumprimento de obrigação acessória, em operação de parceria agrícola e de industrialização por encomenda, com a Central Paulista Açúcar e Alcool Ltda., no período de maio a dezembro de 2006 e maio a dezembro de 2007 e (ii) ICMS incidente nas saídas de açúcares cristalizado destinado à exportação. No entendimento do agente fiscal, tal produto enquadra-se como mercadoria semi-elaborada e que, de acordo com o regulamento do ICMS, seria passível de tributação e (iii) ICMS incidente sobre supostas divergências de estoque

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

de açúcar e álcool, derivadas do cotejo entre os arquivos fiscais magnéticos e Livros de Registro de Inventário.

(iii) IPI – Imposto sobre produtos industrializados

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 convalidou o procedimento adotado pelos estabelecimentos industriais que deram saídas sem lançamento e recolhimento do IPI, relativos as operações com açúcares de cana-de-açúcar do tipo demerara, cristal superior, cristal especial, cristal especial extra e refinado granulado, praticadas no período de 6 de julho de 1995 a 16 de novembro de 1997 e com açúcar refinado do tipo amorfo, no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997. Tal norma foi levada a efeito nos respectivos processos movidos pela Receita Federal, cuja probabilidade de perda está classificada como possível, de acordo com a avaliação dos consultores jurídicos da companhia.

(iv) Compensações com crédito de IPI – IN 67/98

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo. Diante disso, a Cosan S.A. Açúcar e Álcool, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela Secretaria da Receita Federal. Assim, a Cosan S.A. Açúcar e Álcool impugnou administrativamente o indeferimento.

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF nº 210/02, a controlada Cosan Açúcar e Álcool imputou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente. O consultor jurídico da Companhia, que patrocina esse processo, considerou como possível a probabilidade de perda nesse processo.

O montante compensado e atualizado até 30 de setembro de 2010 é de R\$165.814 (R\$164.261 em 30 de junho de 2010). No mesmo sentido, a controlada Cosan Alimentos S.A., possui o mesmo pleito perante a Receita Federal do Brasil, cujo montante compensado e atualizado até 30 de setembro de 2010 monta em R\$12.141 (R\$12.032 em 30 de junho de 2010). Suportada pela avaliação dos seus consultores jurídicos, a administração considera não haver necessidade de provisão contábil para a referida demanda judicial.

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Cíveis e trabalhistas

As principais demandas judiciais cíveis e trabalhistas, cuja probabilidade de perda é possível e, por consequência, nenhuma provisão para demandas judiciais foi reconhecida nas informações trimestrais, e cuja natureza de tais demandas são similares àquelas provisionadas mencionadas acima, estão destacadas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
Cíveis	48.977	35.653	309.848	235.010
Trabalhistas	51.349	39.042	291.986	255.483
	100.326	74.695	601.834	490.493

18. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 29 de julho de 2010, na Reunião do Conselho de Administração ("RCA"), foi aprovado o aumento de capital, no montante de R\$1, com a emissão de 60 ações, em razão do exercício de 100 bônus de subscrição. Na mesma data, foi aprovado o aumento de capital social no montante de R\$2.749, no âmbito do "Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia", mediante a emissão de 449.819 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, baseado no exercício da referida opção pelos executivos elegíveis, ao preço de emissão de R\$6,11 por ação. Em função da emissão dessas novas ações, o capital social da Companhia passou a ser R\$4.690.575, representado por 407.010.196 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Adicionalmente, em 31 de agosto de 2010, foi efetuado novo aumento de capital social no montante de R\$560, mediante a emissão de 91.657 novas ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, no âmbito do "Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia", em razão do exercício da referida opção pelos executivos elegíveis, ao preço de emissão de R\$6,11 por ação, fixado nos termos do plano de opção. Em função da emissão de novas ações, o capital social da Companhia passou para R\$4.691.135, representado por 407.101.853 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 30 de setembro de 2010, o capital social está representado por 407.101.853 ações ordinárias (406.560.317 ações em 30 de junho de 2010), nominativas, escriturais e sem valor nominal. O capital social autorizado pode ser aumentado até o limite de R\$5.000.000, independente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Dividendos

Em 30 de julho de 2010, foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária, a distribuição de dividendos no montante de R\$200.000 referente ao exercício anterior, sendo R\$83.431 excedentes ao mínimo obrigatório e contabilizado neste trimestre. Até 30 de setembro de 2010 os valores pagos totalizaram R\$192.964.

c) Ações em tesouraria

Em 30 de setembro de 2010, a Companhia mantinha em tesouraria 343.139 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, cujo valor de mercado por ação, naquela data, era de R\$25,14.

d) Lucro por Ação

O lucro por ação é calculado dividindo o lucro líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o ano. O lucro diluído por ação é calculado pelo ajuste médio de ações em circulação para impacto da conversão de todas as opções potencialmente diluidoras.

A tabela a seguir estabelece o cálculo de lucros por ação para os exercícios findos em 30 de setembro de 2011 e 2010 (em milhares, exceto valores por ação):

*Básico:*

	<u>30/9/2010</u>	<u>30/9/2009</u>
Numerador		
Lucro líquido do exercício	<b>R\$ 251.950</b>	R\$ 576.974
Denominador:		
Média ponderada do número de ações ordinárias em circulação	<b>406.217.178</b>	353.212.533
Denominador para lucros diluídos por ação	<b>406.217.178</b>	353.351.384
Lucro básico por ação ordinária	<b>R\$ 0,620</b>	R\$ 1,634

*Diluído:*

	<u>30/9/2010</u>	<u>30/9/2009</u>
Numerador		
Lucro líquido do exercício	<b>R\$ 251.950</b>	R\$ 576.974
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	<b>406.217.178</b>	353.212.533
Ajuste por opção de compras de ações (1)	590.061	12.395.626
Denominador para lucros diluídos por ação	<b>406.807.239</b>	<b>365.608.159</b>
Lucro diluído por ação ordinária	<b>R\$ 0,619</b>	R\$ 1,578

(1) Representado pelas opções em aberto "in-the-money" conforme plano de opção de ações apresentado na Nota 24.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 19. Honorários da administração

Os Administradores são remunerados através de pró-labore. Os valores relativos a essa remuneração estão contabilizados no resultado do trimestre e período de seis meses findo em 30 de setembro de 2010, no valor de R\$3.777 e R\$4.919 (R\$2.414 e R\$3.725 em 30 de setembro de 2009), respectivamente, na rubrica de Despesas gerais e administrativas.

## 20. Resultado financeiro líquido

	Controladora			
	01/07/10 a 30/09/10	01/04/10 a 30/09/10	01/07/09 a 30/09/09	01/04/09 a 30/09/09
<u>Despesas financeiras</u>				
Juros	(66.842)	(133.641)	(70.098)	(163.212)
Varição monetária passiva	(2.100)	(4.921)	(16.461)	(16.128)
Despesas bancárias	(153)	(199)	(48)	(196)
	<u>(69.095)</u>	<u>(138.761)</u>	<u>(86.607)</u>	<u>(179.536)</u>
<u>Receitas financeiras</u>				
Juros	5.632	16.602	10.611	18.379
Varição monetária ativa	4.246	5.141	(666)	(754)
Rendimentos de aplicações financeiras	995	3.246	8.906	13.105
Outras	9	19	49	304
	<u>10.882</u>	<u>25.008</u>	<u>18.900</u>	<u>31.034</u>
<u>Efeito líquido de variação cambial</u>				
Ganho de variação cambial	153.161	131.197	165.632	493.603
	<u>153.161</u>	<u>131.197</u>	<u>165.632</u>	<u>493.603</u>
<u>Efeito líquido dos derivativos (1)</u>				
Derivativos de mercado rias	134.106	124.783	(204.230)	(313.113)
Derivativos de taxa de câmbio e juros	6.673	(7.140)	150.812	357.517
	<u>140.779</u>	<u>117.643</u>	<u>(53.418)</u>	<u>44.404</u>
	<u>235.727</u>	<u>135.087</u>	<u>44.507</u>	<u>389.505</u>

(1) Inclui resultados realizados e não realizados com operações em mercados de futuros, opções, swaps e NDFs .

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<b>Consolidado</b>			
	<b>01/07/10 a 30/09/10</b>	<b>01/04/10 a 30/09/10</b>	<b>01/07/09 a 30/09/09</b>	<b>01/04/09 a 30/09/09</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros	(138.620)	(279.600)	(125.810)	(261.676)
Varição monetária passiva	(15.232)	(32.885)	(19.684)	(24.648)
Despesas bancárias	(759)	(1.407)	681	(223)
	<b>(154.611)</b>	<b>(313.892)</b>	<b>(144.813)</b>	<b>(286.547)</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros	12.040	38.998	24.087	43.856
Varição monetária ativa	7.268	15.348	1141	3.280
Rendimentos de aplicações financeiras	18.287	36.253	16.959	27.571
Outras	151	362	(869)	(298)
	<b>37.746</b>	<b>90.961</b>	<b>41.318</b>	<b>74.409</b>
<b>Efeito líquido de variação cambial</b>				
Ganho de variação cambial	<b>187.745</b>	<b>155.519</b>	<b>200.216</b>	<b>578.753</b>
	<b>187.745</b>	<b>155.519</b>	<b>200.216</b>	<b>578.753</b>
<b>Efeito líquido dos derivativos <sup>(1)</sup></b>				
Derivativos de mercadorias	(17.177)	(3.800)	(244.997)	(370.512)
Derivativos de taxa de câmbio e juros	32.704	27.116	228.383	54.714
	<b>15.527</b>	<b>23.316</b>	<b>(16.614)</b>	<b>144.202</b>
	<b>86.407</b>	<b>(44.096)</b>	<b>80.107</b>	<b>510.817</b>

21. Receita operacional bruta

	<b>Controladora</b>			
	<b>01/07/10 a 30/09/10</b>	<b>01/04/10 a 30/09/10</b>	<b>01/07/09 a 30/09/09</b>	<b>01/04/09 a 30/09/09</b>
Receita bruta na venda de produtos e	627.870	1.219.941	560.989	1.226.985
Impostos e deduções sobre	(39.522)	(67.787)	(21.482)	(58.210)
Receita líquida	<b>588.348</b>	<b>1.152.154</b>	<b>539.507</b>	<b>1.168.775</b>
<b>Consolidado</b>				
	<b>01/07/10 a 30/09/10</b>	<b>01/04/10 a 30/09/10</b>	<b>01/07/09 a 30/09/09</b>	<b>01/04/09 a 30/09/09</b>
Receita bruta na venda de produtos e	5.199.751	9.569.127	3.907.236	7.750.741
Impostos e deduções sobre	(483.664)	(853.418)	(331.900)	(609.302)
Receita líquida	<b>4.716.087</b>	<b>8.715.709</b>	<b>3.575.336</b>	<b>7.141.439</b>

22. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora			
	01/07/10 a 30/09/10	01/04/10 a 30/09/10	01/07/09 a 30/09/09	01/04/09 a 30/09/09
Gastos internos com captação de recursos	(18.758)	(18.758)	-	-
Perda de capital em combinação de negócios	-	-	-	-
Reversão (constituição) de provisão para demandas judiciais	(10.371)	(13.859)	2.089	1.497
Ganho com operações portuárias	-	27	-	1.676
Outras receitas (despesas), líquidas	(5.413)	(6.570)	1.081	559
	<b>(34.542)</b>	<b>(39.160)</b>	<b>3.170</b>	<b>3.732</b>

	Consolidado			
	01/07/10 a 30/09/10	01/04/10 a 30/09/10	01/07/09 a 30/09/09	01/04/09 a 30/09/09
Ganho de capital na alienação de participações societárias, líquidos de perdas	(20.319)	(20.319)	-	114.525
Perda de capital em combinação de negócios	-	-	-	(28.138)
Reversão (constituição) de provisão para demandas judiciais	(23.632)	(34.288)	(492)	(3.382)
Ganho com operações portuárias	-	4.404	-	-
Outras receitas (despesas), líquidas	4.820	8.741	3.013	7.780
	<b>(39.131)</b>	<b>(41.462)</b>	<b>2.521</b>	<b>90.785</b>

## 23. Instrumentos financeiros

### *Gerenciamento de risco financeiro*

#### a) Visão Geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- risco de preço
- risco de taxa de câmbio
- risco de taxa de juros
- risco de crédito
- risco de liquidez

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia.

#### b) Estrutura do gerenciamento de risco



01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia possui dois comitês no que diz respeito à gerenciamento de risco: (i) Comitê de Gestão de Risco, formado por três membros do Conselho de Administração, um deles conselheiro independente, que se reúne, pelo menos, anualmente para discutir e determinar a política de *hedge* da Companhia; (ii) Comitê Executivo de Riscos, formado por um membro do Conselho de Administração e diversos executivos da Companhia, o qual se reúne semanalmente para analisar o comportamento dos mercados de commodities e de câmbio e deliberar sobre as posições de cobertura e estratégia de fixação de preços das exportações de açúcar, visando reduzir os efeitos adversos de mudanças nos preços de açúcar e na taxa de câmbio assim como monitorar os riscos de liquidez e de contraparte (crédito).

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, sendo os principais: (i) a volatilidade dos preços de açúcar e etanol e, (ii) a volatilidade da taxa de câmbio. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise da exposição aos riscos aos qual a administração busca cobertura.

Em 30 de setembro de 2010 e 31 de março de 2010, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção ou outras finalidades foram mensurados a valor de mercado ("fair value") por meio de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos de caixa descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	Valor de referência (R\$ mil)		Valor Justo (R\$ mil)		Valor de referência (R\$ mil)		Valor Justo (R\$ mil)	
	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10	30/09/10	31/03/10
Risco de Preço								
Derivativos de mercadorias								
Contratos Futuros	1.663.612	1.177.437	(49.796)	112.382	1.663.612	1.177.437	(49.796)	112.382
Contratos de Opções	19.867	1.074.579	(6.166)	(11.730)	19.867	1.074.579	(6.166)	(11.730)
Contratos de Swap	-	100.794	-	1.081	-	100.794	-	1.081
			(55.962)	101.733			(55.962)	101.733
Risco de taxa de Câmbio								
Derivativo de taxa de câmbio								
Contratos Futuros	(501.832)	2.103.056	(3.190)	471	(501.832)	2.103.056	(3.190)	471
Contratos a termo	1.123.505	957.149	113.186	36.559	1.123.505	963.100	113.186	36.559
Contrato de Opções	1.784.502	671.502	18.793	15.719	1.784.502	671.502	18.793	15.719
Contratos de Swap	322.023	322.023	19.613	7.463	-	-	-	-
			148.402	60.213			128.789	52.749
Risco de taxa de Juros								
Derivativo de juros	432.325	518.790	(2.969)	(624)	432.325	518.790	(2.969)	(624)
			(2.969)	(624)			(2.969)	(624)
<b>TOTAL</b>			<b>89.471</b>	<b>161.321</b>			<b>69.858</b>	<b>153.858</b>
<b>Total do Ativo</b>			<b>185.594</b>	<b>238.024</b>			<b>165.981</b>	<b>230.561</b>
<b>Total do Passivo</b>			<b>(96.123)</b>	<b>(76.703)</b>			<b>(96.123)</b>	<b>(76.703)</b>

c) Risco de preço

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados pela Companhia, principalmente, açúcar VHP (*sugar* #11) e açúcar refinado (#5 ou *white sugar*). Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas de vendas da Companhia. Para mitigar esse risco, a Companhia monitora permanentemente o mercado, buscando antecipar-se a movimentos de preços. No quadro abaixo demonstramos as posições consolidadas dos instrumentos financeiros derivativos para cobertura de risco de preço de commodities:

Risco de preço : derivativos de mercadorias em aberto em 30/09/10						
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)
<i>Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos designados no hedge accounting</i>						
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	01/Mar/11	283.897	15.908
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	01/Mai/11	39.124	(8.237)
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	01/Jul/11	136.609	(29.946)
Futuro	Vendido	NYBOT	#11	01/Out/11	139.815	(24.472)
Swap	Vendido	OTC	#11	01/Mar/11	51.229	(15.130)
					<b>650.674</b>	<b>(61.877)</b>
<i>Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos não designados no hedge accounting</i>						
Futuro	Vendido	LIFFE	White Sugar	01/Dez/10	4.175	(6)
<b>Sub-total de futuros de Açúcar Vendidos</b>					<b>4.175</b>	<b>(6)</b>
Futuro	Comprado	NYBOT	#11	01/Mai/11	(10.097)	2.384
Futuro	Comprado	NYBOT	#11	01/Mar/12	(51.038)	5.329
<b>Sub-total de futuros de Açúcar Comprado</b>					<b>(61.134)</b>	<b>7.713</b>
Futuro	Comprado	NYMEX	HO	29/Out/10	(4.129)	4.372
<b>Sub-total de Futuros de HO</b>					<b>(4.129)</b>	<b>4.372</b>
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Etanol Hidratado	31/Jan/11	943.500	1
<b>Sub-total de Futuros de Etanol Hidratado</b>					<b>943.500</b>	<b>1</b>
Call	Vendido	NYBOT/OTC	#11	01/Mar/11	5.119	(6.227)
Call	Vendido	NYBOT	#11	01/Mar/11	764	(1.167)
Call	Vendido	NYBOT	#11	01/Mar/11	271	(372)
Call	Vendido	NYBOT/OTC	#11	01/Out/11	2.899	(2.694)
Call	Vendido	NYBOT/OTC	#11	01/Out/11	4.049	(3.214)
<b>Sub-total de Call Vendido</b>					<b>13.102</b>	<b>(13.674)</b>
Put	Comprado	NYBOT/OTC	#11	01/Out/11	2.842	3.000
Put	Comprado	NYBOT/OTC	#11	01/Out/11	3.923	4.508
<b>Sub-total de Put Comprado</b>					<b>6.765</b>	<b>7.508</b>
<b>Total de Mercadorias</b>					<b>1.552.952</b>	<b>(55.962)</b>

O valor justo destes derivativos foi mensurado por meio de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos e também, em alguns casos, por meio de modelagens cujas premissas são observáveis no mercado.

d) Risco de taxa de câmbio

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio utilizadas pela Companhia para a receita de exportações, importações, fluxos de dívida e outros ativos e passivos em moeda estrangeira. A Companhia utiliza operações de derivativos para gerenciar os riscos de fluxo de caixa advindos das receitas com exportação denominadas em dólares norte-americanos, líquido dos demais fluxos de caixa também denominados em moeda estrangeira. No quadro abaixo demonstramos as posições consolidadas em aberto em 30 de setembro de 2010 dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de câmbio:

Risco de preço : derivativos de câmbio em aberto em 30/09/10						
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Tela	Nocional (R\$ mil)	Valor Justo (R\$ mil)

*Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos designados no hedge accounting*

Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	29/Out/10	147.454	21.716
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	01/Dez/10	95.625	9.807
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	03/Jan/11	89.460	11.480
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	01/Abr/11	185.275	8.597
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	31/Mai/11	141.281	15.156
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	01/Jul/11	99.300	8.544
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	01/Ago/11	103.750	11.926
Termo	Vendido	OTC/Cetip	NDF	03/Out/11	261.360	25.960
<b>Sub-total de Termos Vendido</b>					<b>1.123.505</b>	<b>113.186</b>

*Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos não designados no hedge accounting*

Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	01/Out/10	47.742	295
Futuro	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	01/Nov/10	15.004	112
<b>Sub-total de Futuros Vendidos</b>					<b>62.746</b>	<b>407</b>
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	01/Out/10	(47.504)	(66)
Futuro	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	01/Nov/10	(517.074)	(3.531)
<b>Sub-total de Futuros Comprados</b>					<b>(564.578)</b>	<b>(3.597)</b>
Termo	Comprado	OTC/Cetip	NDF (Offshore)	04/Out/10	5.952	(270)
<b>Sub-total de Termos Comprado</b>					<b>5.952</b>	<b>(270)</b>
Put Onshore	Comprado	BMFBovespa	Dólar Comerc.	03/Jan/11	875.000	29.465
Put Offshore	Comprado	OTC	Dólar Comerc.	11/Fev/11	42.782	2.105
Put Offshore	Comprado	OTC	Dólar Comerc.	11/Fev/11	16.720	1.494
<b>Sub-total de Put Comprado</b>					<b>934.502</b>	<b>33.064</b>
Put Offshore	Vendido	BMFBovespa	Dólar Comerc.	03/Jan/11	850.000	(14.001)
<b>Sub-total de Put Vendido</b>					<b>850.000</b>	<b>(14.001)</b>
<b>Total de câmbio para exposições</b>					<b>2.412.126</b>	<b>128.789</b>
Swap	Comprado	OTC/Cetip	Dólar/DI		322.023	19.613
Swap	Vendido	OTC/Cetip	Dólar/DI		(322.023)	(19.613)
<b>Total de câmbio</b>					<b>2.412.126</b>	<b>128.789</b>

Em 30 de setembro de 2010 e 31 de março de 2010, a Companhia e suas controladas apresentavam a seguinte exposição líquida à variação do dólar norte-americano em ativos e passivos denominados em dólares norte-americano:

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado			
	30/09/10		31/03/10	
	R\$	US\$ (em milhares)	R\$	US\$ (em milhares)
Valores aguardando fechamento de câmbio <i>Overnight</i>	5.182	3.059	127.755	71.732
Duplicatas a receber do exterior	23.936	14.128	50.470	28.338
<i>Senior Notes</i> devido em 2014	189.195	111.672	148.655	83.467
<i>Senior Notes</i> devido em 2017	(601.107)	(354.803)	(631.246)	(354.433)
Bônus perpétuos	(685.454)	(404.589)	(720.573)	(404.588)
Outros empréstimos em moeda estrangeira	(771.375)	(455.303)	(810.896)	(455.303)
Pré-pagamentos	(556.568)	(328.514)	(479.290)	(269.112)
Caixa restrito	(843.435)	(499.255)	(976.277)	(548.161)
Exposição cambial líquida	75.950	44.829	44.972	25.251
	<b>(3.163.676)</b>	<b>(1.868.776)</b>	<b>(3.246.430)</b>	<b>(1.822.809)</b>

e) Efeitos do *hedge accounting*

No início do exercício findo em 30 de setembro de 2010, a Companhia efetuou a designação formal de suas operações sujeitas a *hedge accounting* para os instrumentos financeiros derivativos de proteção de fluxos de caixa das receitas de exportação de açúcar VHP, documentando: (i) o relacionamento do *hedge*, (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em tomar o *hedge*, (iii) a identificação do instrumento financeiro, (iv) o objeto ou transação coberta, (v) a natureza do risco a ser coberto, (vi) a descrição da relação de cobertura, (vii) a demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, e (viii) a demonstração retrospectiva e prospectiva da efetividade do *hedge*. A Companhia designou os instrumentos financeiros derivativos de *Sugar#11* (NYBOT ou OTC) para cobertura do risco de preço e *Non-Deliverable Forward* (NDF) para a cobertura de risco de câmbio, conforme demonstrado nos tópicos (b) e (c) desta nota explicativa.

A Companhia efetuou registro dos ganhos e perdas considerados como efetivos para fins do *hedge accounting* em conta específica no patrimônio líquido, até que o objeto de cobertura (item protegido) afete o resultado, momento no qual este ganho ou perda de cada instrumento designado deverá afetar o resultado na mesma rubrica que o item protegido (no caso, receita de vendas). Em 30 de setembro de 2010, os impactos contabilizados no patrimônio líquido e a estimativa de realização no resultado estão demonstrados a seguir:

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de realização		
			2010/11	2011/12	Total
Futuro	OTC / NYBOT	#11	(192.998)	(101.594)	(294.592)
NDF	OTC / CETIP	USD	28.490	66.933	95.423
			(164.508)	(34.661)	(199.169)
(-) IR Diferido			55.933	11.779	67.712
<b>Efeito no patrimônio líquido da Cosan S.A.</b>			<b>(108.575)</b>	<b>(22.882)</b>	<b>(131.457)</b>

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Durante o período, não houve efeito no resultado por conta de operações que deixaram de ser qualificadas no *hedge accounting*. Adicionalmente, a Companhia registrou ganho no montante de R\$385 e R\$175 referente as parcelas não efetivas de *hedge accounting* no trimestre e período de seis meses findo em 30 de setembro de 2010, respectivamente.

Movimentação de Ajuste a Valor Patrimonial Hedge Fluxo de Caixa	01/07/10 a 30/09/10	01/04/10 a 30/09/10
Saldo inicial	30.239	-
Ganhos e perdas ocorridas durante o período		
Contratos de futuros e <i>swap</i> de commodities	(304.443)	(292.861)
Contrato de <i>forward</i> (NDF) de câmbio	91.892	109.567
Ajustes de reclassificação de perdas / ganhos incluídas no resultado do período (receita de vendas)	(16.857)	(15.875)
Efeito total no Ajuste Avaliação Patrimonial resultante de <i>hedge</i> de fluxo de caixa (antes IR/CS diferido)	(199.169)	(199.169)
Efeito de IR/CS diferidos no Ajuste de Avaliação Patrimonial	67.712	67.712
	<b>(131.457)</b>	<b>(131.457)</b>

f) Risco de taxa de juros

A Companhia monitora as flutuações das taxas de juros variáveis atreladas a transações financeiras, principalmente aquelas vinculadas ao risco de Libor, e utiliza-se de instrumentos derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. Em 30 de setembro de 2010, a Companhia possuía US\$ 250.000 mil protegidos por contrato de *swap* negociado em balcão, cujo valor de mercado está avaliado negativamente em R\$ 2.969 (US\$300.000 mil em 31 de março de 2010, cujo valor de mercado estava avaliado negativamente em R\$624).

Risco de preço : derivativos de juros em aberto em 30/09/10								
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Número de Contratos	Preço Médio	Nocional		Valor Justo
						(US\$ mil)	(R\$ mil)	(R\$ mil)
Swap	Comprado	OTC/Cetip	Fix / Libor 3 Month	1	1.199% / Libor 3 Month	83.333	144.108	(990)
Swap	Comprado	OTC/Cetip	Fix / Libor 3 Month	1	1.199% / Libor 3 Month	166.667	288.217	(1.979)
						<b>250.000</b>	<b>432.325</b>	<b>(2.969)</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

g) Risco de crédito

Parte substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é feita para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como trading companies, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados.

O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha e captação de garantias reais sobre créditos concedidos. A Administração considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela provisão para devedores duvidosos.

A Companhia opera derivativos de mercadorias nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque – NYBOT e de Londres – LIFFE, assim como no mercado de balcão com contrapartes selecionadas. A Companhia opera derivativos de taxa de câmbio na BM&F Bovespa e em contratos de balcão registrados na CETIP com os bancos Goldman Sachs & Co, Banco Santander S.A., Espírito Santo Investimento do Brasil S.A., Deutsche Bank S.A. – Banco Alemão, Banco Bradesco S.A., Banco JP Morgan S.A., Banco Standard de Investimentos S.A., e Banco BTG Pactual S.A..

**Margens em garantia** – As operações de derivativos em bolsas de mercadorias (NYBOT, LIFFE e BM&F Bovespa) requerem margem inicial em garantia. As corretoras com as quais a Companhia opera nas referidas bolsas oferecem limites de crédito para estas margens. Em 30 de setembro de 2010, o total de limite de crédito tomado para margem inicial é de R\$ 58.097 (R\$ 68.646 em 31 de março de 2010). Para operar na BM&F Bovespa, a Companhia possuía em 30 de setembro de 2010 R\$57.007 (R\$ 83.042 em 31 de março de 2010) através de Carta de Fiança de banco de primeira linha em garantia. As operações de derivativos da Companhia em balcão não requerem margem em garantia.

h) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia encontrará dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

i) Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

O valor justo de títulos e bônus negociáveis é baseado nas cotações de preço na data das demonstrações financeiras. O valor justo de instrumentos não negociáveis, de empréstimos bancários e outras dívidas financeiras, de obrigações sob arrendamento mercantil financeiro, assim como de outros passivos financeiros não circulantes, são estimados por meio dos fluxos de caixa futuro descontado utilizando taxas atualmente disponíveis para dívidas ou prazos semelhantes e remanescentes.

O valor de mercado das *Senior Notes* com vencimento em 2014 e 2017, descrita na nota explicativa 14, conforme sua cotação de mercado é de 117,3% e de 108,3%, respectivamente, de seu valor de face em 30 de setembro de 2010.

Quanto aos demais empréstimos e financiamentos, os respectivos valores de mercado se aproximam substancialmente dos valores registrados nas informações trimestrais devido ao fato de que esses instrumentos financeiros estão sujeitos a taxas de juros variáveis.

O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido através de preços de mercado cotados em mercados ativos, se houver.

A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos junto a diversas contrapartes, sobretudo instituições financeiras com classificações de crédito de grau de investimento. Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a *swaps* de taxas de juros, contratos cambiais a termo e contratos de commodities a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e *swaps*, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros e curvas da taxa a termo da commodity objeto.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Hierarquia de valor justo

A Companhia adota a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;
- Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Ativos e Passivos avaliados a valor justo	Nível 1	Nível 2	Total
<b>30 de setembro de 2010</b>			
Warrants Radar	-	149.713	149.713
Instrumentos financeiros derivativos	(58.931)	128.789	69.858
Total	(58.931)	278.502	219.571
<b>31 de março de 2010</b>			
Warrants Radar	-	149.713	149.713
Instrumentos financeiros derivativos	76.778	77.080	153.858
Total	76.778	226.793	303.571

#### i) Análise de sensibilidade

Em atendimento a Instrução CVM nº 475, emitida em 17 de março de 2008, segue abaixo análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros de acordo com os tipos de risco considerados relevantes pela Companhia:

##### *Premissas para a análise de sensibilidade*

A Companhia adotou para a análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, apresentado abaixo, e dois que possam apresentar efeitos de deterioração no valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia. O cenário provável foi definido a partir das curvas de mercado futuro de açúcar e de dólar em 30 de setembro de 2010 a mesma que determina o saldo do valor justo dos derivativos na data. Os cenários adversos possíveis e remotos foram definidos através de impactos adversos de 25% e 50% sobre as curvas de preço de açúcar e dólar, que foram considerados como base para o cenário provável.



01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

*Análise de sensibilidade*

Abaixo está apresentada análise de sensibilidade sobre a variação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia nos cenários provável, possível e remoto:

Fator de risco	Impactos no resultado (*)			
	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)	
<b>Risco de preço</b>				
<b>Derivativos de mercadorias</b>				
Contratos futuros:				
Compromissos de Venda	Alta do preço do açúcar	(61.883)	(80.393)	(186.143)
Compromissos de Compra	Baixa do preço do açúcar	7.713	(13.320)	(23.479)
Compromissos de Compra	Queda do preço do <i>Heating Oil</i>	4.372	(8.530)	(15.269)
Compromissos de Venda	Alta do preço do etanol hidratado	1	(238)	(475)
Contratos de opções:				
Opções de Compra Vendidas	Alta do preço do açúcar	(13.674)	(8.196)	(26.995)
Opções de Venda Vendidas	Alta do preço do açúcar	7.508	(5.848)	(6.934)
<b>Risco de taxa de câmbio</b>				
<b>Derivativos de taxa de câmbio</b>				
Contratos futuros:				
Compromissos de Venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	407	(15.586)	(31.166)
Compromissos de Compra	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	(3.597)	(139.950)	(279.898)
Contratos a termo:				
Compromissos de Venda	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	113.186	(235.990)	(471.981)
Compromissos de Compra	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	(270)	(1.412)	(2.835)
Contratos de opções:				
Opção de Venda Comprada	Alta na taxa de câmbio R\$/US\$	32.794	(32.776)	(32.794)
Opção de Venda Vendida	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	(14.001)	(183.513)	(393.806)
<b>Risco de taxa de juros</b>				
<b>Derivativos de juros</b>				
Contratos <i>swap</i>	Queda na curva da <i>Libor</i>	(2.969)	(726)	(1.453)

(\*) Resultado projetado para ocorrer em até 12 meses a partir de 30 de setembro de 2010

k) Gestão de capital

A política da administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, assim como monitora o nível de dividendos para acionistas.

A Administração procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

Não foram feitas alterações nos objetivos, políticas ou processos para gestão de capital durante os exercícios findos em 30 de setembro de 2010 e 31 de março de 2010.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 24. Seguros

Em 30 de setembro de 2010, a Companhia e suas controladas possuem cobertura de seguro contra incêndios, raios e explosões de qualquer natureza para todo o estoque de açúcar e etanol e para determinadas edificações, equipamentos, instalações e máquinas.

A Companhia não está prevendo ter quaisquer dificuldades para renovar suas apólices de seguro e acredita que a cobertura seja razoável em termos de valor e compatível com os padrões do setor no Brasil.

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

## 25. Plano de opção de ações

Em 30 de agosto de 2005, em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, foram aprovadas Diretrizes de Elaboração e Estruturação de Plano de Opção de Compra de Ações por parte de executivos e empregados da Companhia, autorizando a emissão de até 5% das ações do capital social da Companhia. O plano de opção de compra de ações foi elaborado para obter e reter os serviços prestados por executivos e empregados de alto nível, oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem acionistas da Companhia. Em 22 de setembro de 2005, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de opção de compra de ações, no montante de 4.302.780 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, referentes a 3,25% do capital social da época, conforme definido na AGOE. Nesta mesma data os executivos elegíveis foram informados dos principais termos e condições do acordo de remuneração com base em ações.

Em 11 de setembro de 2007, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de opção de compra de ações, no montante de 450.000 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, referentes a 0,24% do capital social da época. Nesta mesma data, o executivo elegível foi informado dos principais termos e condições do acordo de remuneração com base em ações. Os 1,51% remanescentes ainda poderão ser distribuídos.

Em 7 de agosto de 2009, o Conselho de Administração aprovou nova distribuição de opção de compra de ações, sem período de carência, no montante de 165.657 ações ordinárias a serem emitidas ou adquiridas pela Companhia, em função de alteração no quadro de Diretores da Companhia.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

De acordo com o valor de mercado nas datas de emissão, o preço do exercício é de R\$6,11 (seis reais e onze centavos) por ação, sem qualquer desconto. O preço do exercício foi calculado antes da avaliação mencionada acima, com base em um acordo esperado de *private equity* que não foi concretizado. As opções podem ser exercidas após um período de carência de um ano, considerando um percentual máximo de 25% ao ano do total de opções de ações oferecidas pela Companhia, dentro de um período de 5 anos.

As opções exercidas serão liquidadas somente com a emissão de novas ações ordinárias ou ações em tesouraria que a Companhia possa ter em cada data.

Caso qualquer titular de opção de compra de ações deixe de ser empregado ou administrador da Companhia, por morte, aposentadoria ou inabilitação permanente do beneficiário, as opções cujos prazos para o exercício ainda não se iniciaram, extinguir-se-ão na data do desligamento do empregado ou do administrador da Companhia. Contudo, se o vínculo empregatício for rescindido pela Companhia sem justa causa, os funcionários terão o direito de exercer 100% de suas opções referentes àquele exercício em particular, além do direito de exercer 50% de suas opções no exercício seguinte.

Em 30 de setembro de 2010 as opções de ações equivalentes a 112.440 ações ordinárias não foram exercidas.

Até 30 de setembro de 2010, todos os exercícios de opções de ações foram liquidados mediante emissão de novas ações ordinárias. Caso as opções remanescentes sejam também exercidas mediante emissão de novas ações ordinárias, os atuais acionistas teriam sua participação reduzida em 0,03% após o exercício de todas as opções remanescentes.

Em 30 de setembro de 2010, R\$1.934, referente ao custo de remuneração não reconhecido relacionado com as opções de ações será reconhecido em aproximadamente 12 meses (R\$2.450 em 30 de junho de 2010, com prazo de aproximadamente de 18 meses).

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 26. Plano de suplementação de aposentadoria

A subsidiária Cosan CL patrocina a Previd Exxon - Sociedade de Previdência Privada, entidade fechada de previdência complementar, constituída em 23 de dezembro de 1980 e que tem como objetivo principal a suplementação de benefícios, dentro de certos limites estabelecidos nos estatutos, a que tem direito, como segurados da Previdência Social, todos os funcionários da patrocinadora e seus respectivos beneficiários.

O passivo atuarial relativo à Previd Exxon foi apurado conforme determinado pela NPC 26 do IBRACON e está demonstrado no passivo não circulante em 30 de setembro de 2010 no montante de R\$57.774 (R\$59.774 em 30 de junho de 2010).

Durante o trimestre e período de seis meses findo em 30 de setembro de 2010 as contribuições à Previd Exxon – Sociedade de Previdência Privada totalizaram R\$692 e R\$2.360, respectivamente.

## 27. Informação por segmento (consolidado)

### a) Informação por segmento

As informações sobre segmentos são baseadas em informações utilizadas pela administração da Cosan para avaliar a performance dos segmentos operacionais e tomar as decisões relacionadas à aplicação dos recursos financeiros. A Companhia apresenta três segmentos: (i) açúcar e etanol (produtos com origem nas atividades da “CAA”), distribuição de combustíveis e lubrificantes (atividade conduzida pela “CCL”) e (iii) logística (operações da controlada indireta “RUMO”). Cada segmento é administrado separadamente com o objetivo de facilitar o atendimento dos clientes dos diferentes segmentos. Os ativos operacionais relacionados a esses segmentos estão localizados apenas no Brasil.

A seguir apresentamos uma descrição dos segmentos operacionais da Companhia.

O segmento CAA tem como atividade principal a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados da cana-de-açúcar, incluindo o açúcar bruto (denominado VHP), etanol combustível, anidro e hidratado. Esse segmento também contém as atividades relacionadas com a cogeração de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar.

O segmento CCL inclui a distribuição e comercialização de combustíveis e lubrificantes, principalmente através da rede de postos franqueados sob a marca “Esso” presentes em todo o território nacional, bem como a operação de lojas de conveniência.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O segmento RUMO compreende a prestação de serviços logísticos de transporte, armazenagem e elevação portuária de açúcar, prestando esses serviços tanto para o segmento CAA quanto para terceiros.

As informações selecionadas de resultado e de ativos por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações trimestrais consolidadas, são como segue:

30 de setembro de 2010					
	CAA	CCL	Rumo	Ajustes e eliminações	Consolidado
<b>Balanco patrimonial:</b>					
Imobilizado	4.870.783	1.015.346	545.920		6.432.045
Intangível	1.666.745	1.341.451	361.786		3.369.982
Endividamento financeiro, líquido	(4.585.645)	(493.232)	82.131		(4.996.746)
Outros ativos e passivos, líquidos	3.277.913	28.406	(75.410)	(2.407.801)	823.108
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento (1)	<b>6.013.547</b>	<b>1.891.971</b>	<b>914.427</b>	<b>(2.407.801)</b>	<b>6.412.144</b>
31 de março de 2010					
	CAA	CCL	Rumo	Ajustes e eliminações	Consolidado
<b>Balanco patrimonial:</b>					
Imobilizado	4.795.523	1.016.263	302.745	-	6.114.532
Intangível	1.763.297	1.255.034	363.135	-	3.381.466
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(4.345.015)	(444.964)	(107.199)	44.014	(4.853.164)
Outros ativos e passivos, líquidos	4.055.283	100.095	(92.672)	(2.723.363)	1.339.344
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento (1)	<b>6.269.088</b>	<b>1.926.428</b>	<b>466.010</b>	<b>(2.679.348)</b>	<b>5.982.177</b>

(1) Composto pelas rubricas Patrimônio Líquido e Participação dos acionistas minoritários.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	01/07/10 a 30/09/10				Consolidado
	CAA	CCL	Rumo	Ajustes e eliminações	
<b>Resultado do período (3 meses):</b>					
Receita operacional líquida	1.758.491	3.017.004	144.574	(203.982)	4.716.087
Lucro bruto	492.846	187.858	40.965	(792)	720.878
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(271.699)	(132.670)	(6.861)	7.803	(403.427)
Resultado operacional (2)	221.147	55.188	34.104	7.011	317.451
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(49.004)	15.364	1.520	(7.011)	(39.131)
<b>Outras informações selecionadas:</b>					
Adições ao imobilizado, <i>software</i> e outros	245.996	34.742	127.782	-	408.520
Depreciação e amortização	270.843	10.284	4.886	-	286.012

(2) Composto pelo lucro bruto deduzido das despesas com vendas, gerais e administrativas.

	01/04/10 a 30/09/10				Consolidado
	CAA	CCL	Rumo	Ajustes e eliminações	
<b>Resultado do período (3 meses):</b>					
Receita operacional líquida	3.032.134	5.798.630	249.946	(365.001)	8.715.709
Lucro bruto	747.745	376.083	70.529	3.461	1.197.819
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(464.877)	(267.414)	(14.897)	7.054	(740.134)
Resultado operacional (2)	282.868	108.669	55.632	10.515	457.685
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(51.282)	10.884	9.064	(10.128)	(41.462)

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**Resultado do período (3 meses):**

Receita operacional líquida	1212.281	2.412.031	42.970	(91.946)	3.575.336
Lucro bruto	341.153	166.046	7.461	(3.868)	510.792
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(219.509)	(106.519)	(4.663)	3.869	(326.822)
Resultado operacional (2)	121.644	59.528	2.798	1	183.971
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1532	739	275	(25)	2.521
<b>Outras informações selecionadas:</b>					
Adições ao imobilizado, software e outros	355.733	7.976	8	-	363.717
Depreciação e amortização	144.258	9.268	3.487	-	157.014

(2) Composto pelo lucro bruto deduzido das despesas com vendas, gerais e administrativas.

**01/04/09 a 30/09/09**

	CAA	CCL	Rumo	Ajustes e eliminações	Consolidado
<b>Resultado do período (3 meses):</b>					
Receita operacional líquida	2.417.490	4.856.748	82.225	(215.024)	7.141.439
Lucro bruto	545.169	329.412	18.103	(7.972)	884.712
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(408.334)	(216.512)	(8.106)	7.972	(624.978)
Resultado operacional (2)	136.835	112.901	9.998	-	259.734
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	64.458	(6.393)	32.745	(25)	90.785
<b>Outras informações selecionadas:</b>					
Adições ao imobilizado, software e outros	760.608	19.162	715	-	780.485
Depreciação e amortização	301.493	18.425	7.228	-	327.147

(2) Composto pelo lucro bruto deduzido das despesas com vendas, gerais e administrativas.

b) Receita de vendas por segmento

	01/07/10 a 30/09/10	01/07/09 a 30/09/09	01/04/10 a 30/09/10	01/04/09 a 30/09/09
CAA				
Açúcar	1.106.981	775.608	1.936.312	1.426.654
Etanol	532.416	327.768	889.269	807.232
Cogeração	81.454	38.600	136.826	68.005
Outros	37.640	70.305	69.727	115.599
	<b>1.758.491</b>	1.212.281	<b>3.032.134</b>	2.417.490
CCL				
Combustíveis	2.795.669	2.223.165	5.354.772	4.498.679
Lubrificantes	204.593	170.856	406.251	321.228
Outros	16.742	18.010	37.607	36.841
	<b>3.017.004</b>	2.412.031	<b>5.798.630</b>	4.856.748
Rumo				
Elevação	38.830	41.348	73.846	79.523
Frete	98.240	1.622	168.596	2.702
Outros	7.504	-	7.504	-
	<b>144.574</b>	42.970	<b>249.946</b>	82.225
Ajustes e eliminações	(203.982)	(91.946)	(365.001)	(215.024)
	<b>4.716.087</b>	3.575.336	<b>8.715.709</b>	7.141.439

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

c) Receita de vendas por região

Durante os trimestres findos em 30 de setembro de 2010 e 2009, a receita de vendas por região, em percentuais, foram como segue:

	<u>30/09/2010</u>	<u>30/09/2009</u>
Brasil	69,27%	54,35%
Europa	26,82%	35,34%
Oriente Médio e Ásia	2,12%	1,95%
América do Norte	0,37%	6,17%
América Latina (outros exceto Brasil)	0,07%	2,19%
Outros	1,35%	-
Total	<u>100,00%</u>	<u>100,00%</u>

d) Principais clientes

**CAA**

As vendas desse segmento são relativamente pulverizadas, tendo apenas um cliente representando mais do que 10% das vendas totais desse segmento no período de seis meses findo em 30 de setembro de 2010 e 2009: Grupo SUCDEN, com 15,7% e 15,1% das vendas, respectivamente.

**CCL**

As vendas neste segmento são muito pulverizadas não havendo clientes ou grupos econômicos específicos que representem 10% ou mais das vendas desse segmento.

**RUMO**

Durante o período de seis meses findo em 30 de setembro de 2010 e 2009, 56,7% e 20,1%, respectivamente, das vendas desse segmento foram para o segmento CAA. Adicionalmente, nos mesmos períodos, o referido segmento apresentou dois clientes com receita superior a 10% do total, sendo (i) Grupo SUCDEN representando 11,1% (18,4% em 30 de setembro de 2009) e (ii) ED & F MAN Brasil S.A. representando 8,6% (14,1% em 30 de setembro de 2009).



01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**28. Demonstrações do resultado abrangente**

	<b>Trimestre - Consolidado</b>	
	<b>30/09/10</b>	<b>30/09/09</b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>240.838</b>	172.301
<b>Outros resultados abrangentes</b>		
Efeito de conversão de moeda estrangeira de associada - CTA Vertical	100	-
Ganhos / perdas com instrumentos derivativos /hedge de fluxo de caixa	(229.394)	-
Plano de pensão benefícios a empregados	(2.879)	21.473
Efeito de imposto de renda e contribuição social diferido	78.973	(7.301)
Outros resultados abrangentes do exercício, líquido de impostos	(153.200)	14.172
<b>Resultado abrangente do período</b>	<b>87.637</b>	<b>186.473</b>
<b>Total do resultado abrangente atribuído a:</b>		
Atribuído a sócios da Companhia controladora	<b>98.337</b>	186.033
Atribuído a sócios não controladores	<b>(10.700)</b>	441
	<b>Período de 6 meses - Consolidado</b>	
	<b>30/09/10</b>	<b>30/09/09</b>
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>242.996</b>	571.458
<b>Outros resultados abrangentes</b>		
Efeito de conversão de moeda estrangeira de subsidiária - CTA Vertical	94	-
Ganhos / perdas com instrumentos derivativos /hedge de fluxo de caixa	(199.177)	-
Plano de pensão benefícios a empregados	(3.640)	42.945
Efeito de imposto de renda e contribuição social diferido	68.958	(14.601)
Outros resultados abrangentes do exercício, líquido de impostos	(133.765)	28.344
<b>Resultado abrangente do período</b>	<b>109.231</b>	<b>599.802</b>
<b>Total do resultado abrangente atribuído a:</b>		
Atribuído a sócios da Companhia controladora	<b>118.187</b>	605.318
Atribuído a sócios não controladores	<b>(8.956)</b>	(5.516)

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

29.Demonstrações dos valores adicionados	30/9/2010	30/9/2009	30/9/2010	30/9/2009	30/9/2010	30/9/2009	30/9/2010	30/9/2009
<b>Receitas</b>								
Vendas de produtos e serviços, líquidas de devoluções	627.870	560.989	5.199.751	3.907.236	1.219.941	1.226.985	9.569.127	7.750.741
Outras receitas operacionais, líquidas	-	3.170	(15.499)	3.012	(4.617)	3.733	(17.828)	119.415
Reversão (constituição) de provisões para devedores duvidosos	(97)	(66)	471	(1.450)	(275)	(66)	1.501	(10.696)
	<b>627.773</b>	<b>564.093</b>	<b>5.184.723</b>	<b>3.908.798</b>	<b>1.215.049</b>	<b>1.230.652</b>	<b>9.552.800</b>	<b>7.859.460</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>								
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(279.600)	(316.653)	(3.497.198)	(2.727.295)	(600.286)	(715.534)	(6.641.359)	(5.682.854)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(151.702)	(91.908)	(421.157)	(324.915)	(238.168)	(183.271)	(763.684)	(522.893)
	<b>(431.302)</b>	<b>(408.561)</b>	<b>(3.918.355)</b>	<b>(3.052.210)</b>	<b>(838.454)</b>	<b>(898.805)</b>	<b>(7.405.043)</b>	<b>(6.205.747)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>196.471</b>	<b>155.532</b>	<b>1.266.368</b>	<b>856.588</b>	<b>376.595</b>	<b>331.847</b>	<b>2.147.757</b>	<b>1.653.713</b>
<b>Retenções</b>								
Depreciação e amortização	(62.704)	(54.301)	(265.401)	(176.258)	(109.076)	(116.858)	(442.090)	(348.212)
Amortização de ágio e realização por alienação	-	-	-	-	-	-	-	(41.066)
	<b>(62.704)</b>	<b>(54.301)</b>	<b>(265.401)</b>	<b>(176.258)</b>	<b>(109.076)</b>	<b>(116.858)</b>	<b>(442.090)</b>	<b>(389.278)</b>
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>133.767</b>	<b>101.231</b>	<b>1.000.967</b>	<b>680.330</b>	<b>267.519</b>	<b>214.989</b>	<b>1.705.667</b>	<b>1.264.435</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>								
Equivalência patrimonial	88.988	145.492	2.358	5.735	125.129	312.835	8.116	7.887
Receitas financeiras	304.822	131.114	241.018	224.920	297.674	216.264	311.459	441.571
	<b>393.810</b>	<b>276.606</b>	<b>243.376</b>	<b>230.655</b>	<b>422.803</b>	<b>529.099</b>	<b>319.575</b>	<b>449.458</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>527.577</b>	<b>377.837</b>	<b>1.244.343</b>	<b>910.985</b>	<b>690.322</b>	<b>744.088</b>	<b>2.025.242</b>	<b>1.713.893</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>								
Pessoal e encargos	49.666	50.828	149.165	121.659	82.948	99.121	284.163	256.657
Impostos, taxas e contribuições	127.168	48.343	609.913	432.200	137.101	204.853	990.667	866.270
Despesas financeiras	69.095	86.607	154.611	144.813	162.587	(173.242)	355.554	(69.247)
Aluguéis e arrendamentos	30.111	20.199	68.417	40.894	55.735	36.382	133.951	77.723
Participação dos acionistas minoritários	-	-	10.700	(441)	-	-	8.956	5.516
Dividendos propostos	200.000	-	200.000	-	316.569	-	316.569	-
Lucros retidos	51.537	171.860	51.537	171.860	(64.618)	576.974	(64.618)	576.974
	<b>527.577</b>	<b>377.837</b>	<b>1.244.343</b>	<b>910.985</b>	<b>690.322</b>	<b>744.088</b>	<b>2.025.242</b>	<b>1.713.893</b>

30. Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Capital social	Ações em tesouraria	Opções outorgadas reconhecidas, Reserva de Capital	Reserva de lucros		Outros componentes do patrimônio líquido			Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do Patrimônio líquido
				Legal	Retenção de lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Fundo de pensão			
<b>Saldos em 31 de março de 2010 (reapresentado)</b>	<b>4.687.826</b>	<b>(4.186)</b>	<b>452.217</b>	<b>24.541</b>	<b>349.707</b>	<b>369.841</b>	<b>(2.944)</b>	<b>42.056</b>	<b>5.919.058</b>	<b>63.119</b>	<b>5.982.177</b>
Opções outorgadas reconhecidas	-	-	859	-	-	-	-	-	859	-	859
Ajustes de avaliação patrimonial - Hedge accounting	-	-	-	-	-	-	(131.457)	-	(131.457)	-	(131.457)
Ajustes de avaliação patrimonial - CTA	-	-	-	-	-	-	94	-	94	-	94
Aumento de capital decorrente de exercício de bônus de subscrição	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Aumento de capital no âmbito do Plano de Opção de Ações	3.308	-	-	-	-	-	-	-	3.308	-	3.308
Emissão de ações da Rumo para acionistas não controladores	-	-	206.404	-	-	-	-	-	206.404	193.596	400.000
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	251.952	-	-	251.952	(8.956)	242.996
Destinações:											
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(83.431)	-	-	(83.431)	-	(83.431)
Plano de pensão	-	-	-	-	-	-	-	(2.402)	(2.402)	-	(2.402)
<b>Saldos em 30 de setembro de 2010 (reapresentado)</b>	<b>4.691.135</b>	<b>(4.186)</b>	<b>659.480</b>	<b>24.541</b>	<b>349.707</b>	<b>538.362</b>	<b>(134.307)</b>	<b>39.654</b>	<b>6.164.386</b>	<b>247.759</b>	<b>6.412.143</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 31. Eventos subsequentes

#### Bônus Perpétuos

Em 5 de novembro de 2010, a controlada Cosan Overseas Limited emitiu *Perpetual Notes* no mercado internacional de acordo com o “*Regulations S*” no montante de US\$300.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 8,25% ao ano, pagáveis trimestralmente.

#### Aquisição da Usina Zanin

Em 7 de janeiro de 2011, a Companhia celebrou um Memorando de Entendimentos Vinculante (“Memorando”) com os sócios da Usina Zanin Açúcar e Álcool Ltda. (“Zanin”), localizada na região de Araçatuba, Estado de São Paulo, com prazo de exclusividade de 45 dias, visando a aquisição da totalidade das quotas representativas do capital social da Zanin, que envolverá ativos referentes às atividades industrial e agrícola com capacidade de moagem anual de aproximadamente 2,6 milhões de toneladas de cana e um projeto *greenfield* localizado no município de Prata, Estado de Minas Gerais. Segundo o Memorando, o preço de aquisição será de R\$142,0 milhões (sujeito a ajustes) a serem pagos em dinheiro. Adicionalmente, a Companhia assumirá dívidas financeiras totalizando R\$236,6 milhões.

A formalização desta aquisição está sujeita à satisfação de determinadas condições precedentes como a renegociação do passivo financeiro com os bancos credores e a negociação dos contratos definitivos.

---

01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15
---------	---------------------------------	--------------------

---

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

---

Vide comentário do desempenho consolidado no trimestre (quadro 12.01).

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## ***Convergência ao IFRS/CPC – Adoção dos novos pronunciamentos contábeis***

A promulgação das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09 instaurou o processo de convergência aos padrões internacionais de contabilidade (IFRS) para as companhias abertas, com a emissão de normas e procedimentos contábeis pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por meio de pronunciamentos, interpretações e orientações, sancionados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A convergência ao IFRS foi realizada em duas etapas: (i) em 2008, foram desenvolvidos e aplicados os pronunciamentos técnicos desde o “CPC 00” até o “CPC 14” (revogado a partir de 2010); (ii) em 2009 foram emitidos os pronunciamentos técnicos desde o “CPC 15” até o “CPC 43” (à exceção do “CPC 34”), com adoção obrigatória a partir de 2010, com efeito retroativo a 2009, com fins comparativos.

A Companhia reapresenta suas informações trimestrais de 30 de setembro de 2010, de acordo com o novo padrão contábil brasileiro, integralmente adaptado aos pronunciamentos emitidos. Com a aplicação do IFRS, busca-se tornar a representação contábil mais fidedigna à realidade dos negócios da Companhia e, dessa forma, as informações trimestrais requerem o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, oriundos do julgamento da administração, para determinação do valor adequado a ser registrado.

Abaixo demonstramos quadro comparativo com os saldos divulgados anteriormente e os saldos reapresentados.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

	Reportado anteriormente sem IFRS	IAS 16	IAS 19	IAS 41	IFRS 3	Outros ajustes	Reapresentado com IFRS
Receita operacional bruta							
Venda de produtos e serviços	5.199.751						5.199.751
Impost. e deduções sobre vendas	(483.664)						(483.664)
Receita operacional líquida	4.716.087						4.716.087
Custo dos serviços prestados	(3.987.623)	46.201		(28.667)	(25.121)		(3.995.210)
<b>Lucro bruto</b>	<b>728.464</b>	<b>46.201</b>	<b>-</b>	<b>(28.667)</b>	<b>(25.121)</b>	<b>-</b>	<b>720.877</b>
(Receitas) / despesas operacionais							
Vendas	(264.617)	(27)	(867)				(265.511)
Gerais e administrativas	(137.500)	(27)	(387)				(137.914)
Resultado da equivalência patr.	(3.751)					6.109	2.358
Outras despesas operacionais	(23.632)						(23.632)
Outras receitas operacionais	207.575					(223.074)	(15.499)
	(221.925)	(54)	(1.254)	-	-	(216.965)	(440.198)
Financeiras, líquidas	<b>80.163</b>	<b>15.050</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(8.806)</b>	<b>-</b>	<b>86.407</b>
Receitas financeiras	31.271				7		31.278
Despesas financeiras	48.892	15.050			(8.813)		55.129
<b>Lucro operacional antes do IR e CS</b>	<b>586.702</b>	<b>61.197</b>	<b>(1.254)</b>	<b>(28.667)</b>	<b>(33.927)</b>	<b>(216.965)</b>	<b>367.086</b>
Participação dos acionistas não controladores	(19.826)					30.525	10.699
<b>IR e CS</b>	<b>(127.150)</b>	<b>(20.807)</b>	<b>427</b>	<b>9.747</b>	<b>11.535</b>	<b>-</b>	<b>(126.248)</b>
Corrente	(21.829)						(21.829)
Diferido	(105.321)	(20.807)	427	9.747	11.535		(104.419)
<b>Lucro do período</b>	<b>439.726</b>	<b>40.390</b>	<b>(827)</b>	<b>(18.920)</b>	<b>(22.392)</b>	<b>(186.440)</b>	<b>251.537</b>

Maiores informações relacionados aos ajustes estão descritos na informação trimestral.

Em anexo está apresentada a carta financeira anteriormente divulgada para informações adicionais e operacionais.

**ANEXO – Carta financeira divulgada em 10 de novembro de 2010.**

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## EBITDA recorde de R\$796,7 milhões

São Paulo, 10 de novembro de 2010 - A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; BM&FBovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (BM&FBovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre do exercício social de 2011 (2T'11), findo em 30 de setembro de 2010. Os resultados do 2T'11 são apresentados de forma consolidada, de acordo com a legislação societária brasileira.

**Marcelo Martins**  
 CFO & DRI

**Luiz Felipe Jansen de Mello**  
 Relação com Investidores

[ri@cosan.com.br](mailto:ri@cosan.com.br)  
[www.cosan.com.br](http://www.cosan.com.br)



### Destaques 2T'11

- Novo recorde trimestral de moagem de 23,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar
- Receita de R\$81,5 milhões de cogeração
- Receita recorde de R\$3,0 bilhões da CCL
- EBITDA recorde de R\$796,7 milhões, beneficiado por maior volume vendido em todas as unidades de negócio, melhores preços e o incremento da operação de transporte da Rumo

#### Definições:

**FY'11** - exercício social iniciado em 1º de abril de 2010 e a encerrar em 31 de março de 2011  
**FY'10** - exercício social iniciado em 1º de abril de 2009 e encerrado em 31 de março de 2010  
**2T'11** - trimestre encerrado em 30 de setembro de 2010  
**2T'10** - trimestre encerrado em 30 de setembro de 2009  
**YTD'11** - período iniciado na mesma data do FY'11 e terminado ao final do 2T'11  
**YTD'10** - período iniciado na mesma data do FY'10 e terminado ao final do 2T'10

#### Sumário de Informações Financeiras e Operacionais (R\$MM)

	2T'10	2T'11		YTD'10	YTD'11
	3.575,3	4.716,1	Receita operacional líquida	7.141,4	8.715,7
	523,8	728,5	I Lucro bruto	891,5	1.235,0
	14,7%	15,4%	Margem Bruta	12,5%	14,2%
	277,8	586,7	I Lucro (prejuízo) operacional	763,4	615,8
	7,8%	12,4%	Margem Operacional	10,7%	7,1%
	355,7	796,7	I EBITDA	666,9	1.154,7
	9,9%	16,9%	Margem EBITDA	9,3%	13,2%
	173,9	459,6	I Lucro (prejuízo) antes de minoritários	501,7	470,2
	173,4	439,7	I Lucro (prejuízo) líquido	510,6	448,5
	4,8%	9,3%	Margem Líquida	7,2%	5,1%
	373,5	391,4	Capex	795,9	987,4
	4.309,7	4.741,0	Dívida Líquida	4.309,7	4.741,0
	4.250,9	5.594,1	Patrimônio líquido e Minoritários	4.250,9	5.594,1



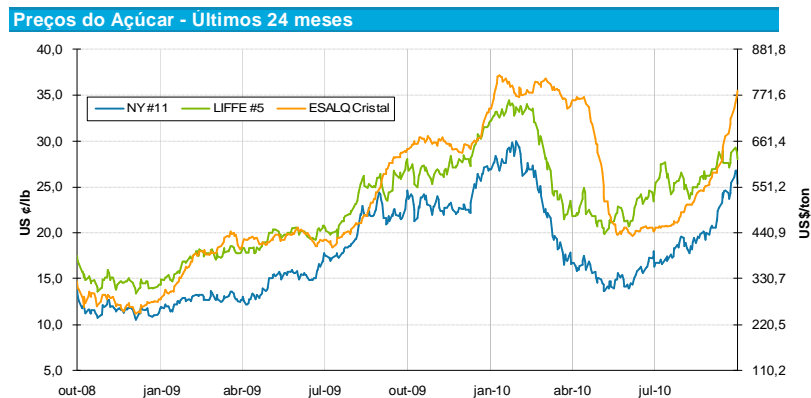
12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## A. Panorama de Mercado

Segundo dados da UNICA, após um início e meio de safra muito seco, as chuvas retornaram em intensidade acima das expectativas a partir do final de setembro, prejudicando a moagem e, principalmente, reduzindo a qualidade da matéria-prima. Até a segunda quinzena de setembro, a região Centro-Sul (CS) havia moído 444,5 milhões de toneladas de cana, 17,3% superior ao mesmo período da safra anterior. O incremento da moagem é resultado principalmente da antecipação do início da safra, das condições climáticas favoráveis e do grande volume de cana bisada. O *mix* de produção continua mais voltado para o açúcar, com 45,0% da cana alocada para este produto, comparado a 43,6% na safra anterior, reflexo dos altos preços do açúcar nos mercados doméstico e internacional. Dessa forma, foram produzidas 27,1 milhões de toneladas de açúcar e 20,3 bilhões de litros de etanol, representando um aumento de 30,1% e 22,6%, respectivamente, quando comparados à safra passada.

O aumento da produção de açúcar da região CS do Brasil foi acompanhado pelo forte ritmo de exportação. No período de abril a setembro de 2010, 15,5 milhões de toneladas de açúcar foram exportadas pelo Brasil, volume 22,0% superior ao da safra 2009/10.

### Açúcar



Fonte: NYBOT, LIFFE, ESALQ

A forte recuperação nos preços neste período é resultado da (i) intensa demanda internacional devido ao baixo nível de estoques decorrente dos últimos dois anos em *déficit* mundial e (ii) de condições climáticas desfavoráveis em diversos países produtores. Na China, os preços domésticos atingiram altas históricas de RMB 7.100/ton (US\$1.075/ton) no início de novembro devido ao forte volume de chuvas que está atrasando o início da safra 2010/11. Na Rússia, um dos principais países importador de açúcar, estimativas atuais indicam produção de 2,7 milhões de toneladas, comparada a estimativas iniciais de mais de 4,0 milhões, aumentando a necessidade de importação

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

**12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE**

---

para 3,0 milhões de toneladas, 1,0 milhão acima do que era esperado inicialmente. Por este motivo, o governo já avalia a possibilidade de antecipação da redução sazonal da tarifa de importação de US\$140,0/ton para US\$50,0/ton.

Na União Européia, a redução da disponibilidade local limitará as exportações de açúcar do país e o limite máximo de exportação estabelecido pela OMC de 1,35 milhões de toneladas provavelmente não será atingido, comparado com a exportação adicional de 500 mil toneladas na safra 2009/10. Estimativas de safra do México e África do Sul, tradicionais exportadores de açúcar para Estados Unidos e Ásia, respectivamente, também estão sendo revisadas, resultando em menor disponibilidade de exportação. Por este motivo, importadores tradicionais como Indonésia, Malásia, Japão e Coreia do Sul, já estão buscando diversificação de origem. Na Austrália, as chuvas aumentaram o rendimento agrícola da cana, porém reduziram os níveis de ATR.

A safra 2010/11 indiana ainda está no início, portanto estimativas de mercado ainda variam entre 23 e 28 milhões de toneladas. É importante notar, no entanto, que o governo anunciou a liberação das licenças de exportação de 930 mil tons de açúcar no sistema ALS (*Advanced Licensing Systems*), que prevê a obrigatoriedade de exportação de açúcar branco proveniente do açúcar bruto importado a partir da safra 2004/05 (*ton-to-ton*). Entretanto, embora haja a expectativa de exportação de aproximadamente 2 milhões de toneladas, estima-se que o país deverá importar 1,7 milhão de toneladas de açúcar bruto em função das diferenças regionais e para atender a demanda das novas refinarias.

Como resultado deste cenário, o preço do açúcar bruto começou a se recuperar fortemente neste 2T'11, apresentando média de ¢US\$20,12/lb, em linha com o preço médio do 2T'10 e 29,6% superior ao do 1T'11, atingindo ¢US\$25,3/lb ao final de setembro.

O açúcar refinado no mercado internacional apresentou preço médio de US\$581,4/ton no período, 11,1% superior ao 2T'10 e 18,4% acima do 1T'11. Com o início da produção na União Européia e outros tradicionais produtores de açúcar branco, o prêmio de branco apresentou média de US\$137,8/ton, comparado a US\$70,8/ton no 2T'10 e US\$147,4/ton no 1T'11.

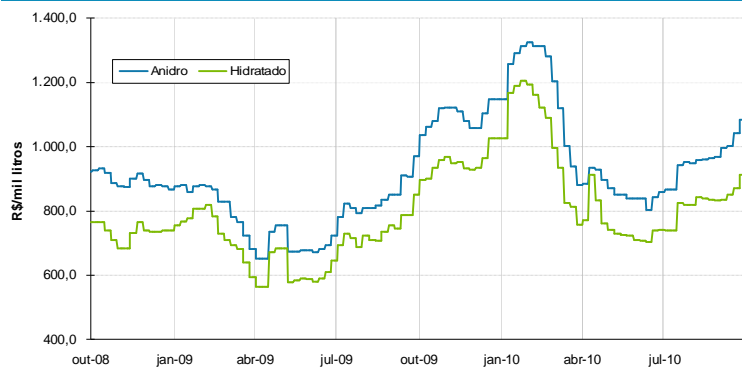
No 2T'11, o Real apresentou cotação média de R\$1,75/US\$, 2,4% inferior à média do trimestre anterior. O câmbio ao final do período foi de R\$1,69/US\$, comparado com R\$1,80/US\$ em junho de 2010 e R\$1,78/US\$ em setembro de 2009.

No mercado doméstico, o preço médio do açúcar cristal no 2T'11, base ESALQ, foi de R\$48,0 por saca de 50Kg, equivalente a ¢US\$24,9/lb, mesmo patamar do trimestre anterior e do 2T'10, principalmente devido a preferência por exportações.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Etanol

### Preços do Etanol - Últimos 24 meses



Fonte: ESALQ

No mercado doméstico de etanol, os preços do etanol anidro e hidratado apresentaram recuperação devido à formação de estoques no setor. O preço médio para o hidratado, base ESALQ, foi de R\$826,1/m<sup>3</sup> no 2T'11, 12,2% maior que no mesmo trimestre do ano anterior e 9,6% acima do 1T'11. O preço médio do anidro foi de R\$964,3/m<sup>3</sup>, apresentando um aumento de 15,0% comparado ao 2T'10 e 11,5% comparado ao trimestre anterior.

A paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina no Brasil, ponderada pela frota, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), era de aproximadamente 65,0% ao final do 2T'11, estando abaixo da de 70% em 12 Estados, que representam aproximadamente 67% da frota *flex* do país.

## Combustíveis

O volume vendido de Diesel pelo Sindicom nos meses de julho a setembro de 2010 foram 12,7% superior ao mesmo período do ano anterior, atingindo 10,9 bilhões de litros. Apesar de o etanol já ter voltado para baixo da paridade em diversos Estados, o consumo ainda não se recuperou totalmente, permanecendo 6,9% abaixo dos mesmos meses do ano anterior, com 2,5 bilhões de litros comercializados. Por este mesmo motivo, o volume de gasolina C apresentou crescimento de 16,3% no período, somando 5,4 bilhões de litros comercializados.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## B. Dados de Produção

2T'10	2T'11	Dados Operacionais	YTD'10	YTD'11
18.452	23.072	<b>Cana Moída (mil tons)</b>	<b>35.905</b>	<b>42.939</b>
6.998	10.534	Própria (mil tons)	17.665	20.430
11.454	12.538	Terceiros (mil tons)	18.240	22.509
		<b>Produção</b>	-	
993	1.169	Açúcar Bruto (mil tons)	1.858	2.030
421	674	Açúcar Branco (mil tons)	719	1.081
251	316	Etanol Anidro (mil m3)	395	512
424	674	Etanol Hidratado (mil m3)	900	1.233
<b>136,7</b>	<b>149,6</b>	<b>ATR cana (kg/ton)</b>	<b>131,1</b>	<b>139,9</b>
<b>65,3%</b>	<b>79,3%</b>	<b>Nível de mecanização (%)</b>	<b>65,3%</b>	<b>79,3%</b>

A entrada em operação dos *greenfields* de Jataí e Caarapó, e as condições climáticas adequadas foram os principais fatores responsáveis pelo aumento de 25,0% da moagem neste trimestre comparada à do ano anterior, atingindo 23,1 milhões de toneladas de cana moída, das quais 45,7% de cana própria com índice de mecanização de 79,3%.

O ATR de 149,6kg/tonelada de cana e o *mix* favorecendo o açúcar possibilitaram um aumento de produção de 30,3%, totalizando 1,8 milhão de toneladas de açúcar, sendo 36,6% de açúcar branco (incluindo refinado, cristal e orgânico), comparado a 29,8% no trimestre do ano anterior. Foram produzidos 990 mil m<sup>3</sup> de etanol, 46,7% superior ao período anterior, com o etanol anidro representando 31,9%.

## C. Performance Operacional

A partir do início do exercício social 2011, a Companhia passou a adotar o critério contábil de *hedge accounting*, com o objetivo de trazer maior transparência para os efeitos de hedge em seus resultados. Todos os seus efeitos estarão descritos detalhadamente na seção "Impactos do *Hedge Accounting*".

### EBITDA por Unidade de Negócio

EBITDA (R\$ MM) - 2T'11	CAA	Rumo	CCL	Total*
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.758,5</b>	<b>144,7</b>	<b>3.017,0</b>	<b>4.716,1</b>
(-) CPV & Custo de Serv. Prestados	(1.279,1)	(100,2)	(2.811,5)	(3.987,6)
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>479,4</b>	<b>44,4</b>	<b>205,5</b>	<b>728,5</b>
<i>Margem Bruta</i>	27,3%	30,7%	6,8%	15,4%
(-) Despesa com Vendas	(169,0)	1,6	(105,1)	(264,6)
(-) Despesas Gerais e Administrativas	(102,7)	(8,5)	(26,3)	(137,5)
(±) Outras Receitas Operacionais	174,1	1,5	15,4	183,9
(+) Depreciação e Amortização	270,9	4,9	10,7	286,4
<b>(=) EBITDA</b>	<b>652,7</b>	<b>43,9</b>	<b>100,2</b>	<b>796,7</b>
<i>Margem de EBITDA</i>	37,1%	30,3%	3,3%	16,9%

\* Total considera os efeitos de eliminações de consolidação

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

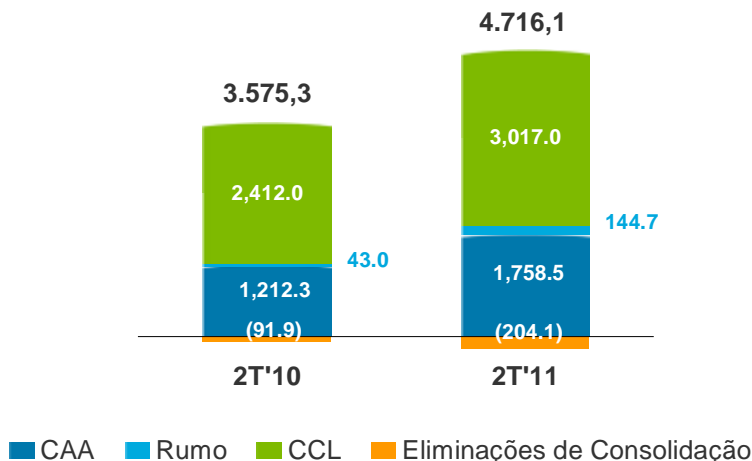
## Receita Líquida

2T'10	2T'11	Composição das Vendas (R\$MM)	YTD'10	YTD'11
<b>3.575,3</b>	<b>4.716,1</b>	<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>7.141,4</b>	<b>8.715,7</b>
<b>1.212,3</b>	<b>1.758,5</b>	<b>CAA</b>	<b>2.417,5</b>	<b>3.032,1</b>
775,6	1.107,0	I Vendas de Açúcar - CAA	1.426,7	1.936,3
278,9	338,3	<i>Mercado Interno</i>	415,4	648,3
496,7	768,7	<i>Mercado Externo</i>	1.011,2	1.288,1
327,8	532,4	I Vendas de Etanol - CAA	807,2	889,3
212,9	453,4	<i>Mercado Interno</i>	526,9	760,1
114,9	79,0	<i>Mercado Externo</i>	280,3	129,2
38,5	81,5	I Cogeração de Energia - CAA	67,9	136,8
70,4	37,6	I Outros Produtos e Serviços - CAA	115,7	69,7
<b>43,0</b>	<b>144,7</b>	<b>Rumo</b>	<b>82,2</b>	<b>250,0</b>
41,3	46,3	I Elevação	79,5	81,4
1,6	98,3	I Transporte	2,7	168,6
<b>2.412,0</b>	<b>3.017,0</b>	<b>CCL</b>	<b>4.856,7</b>	<b>5.798,6</b>
2.223,2	2.795,7	I Vendas de Combustível - CCL	4.498,7	5.354,8
189,9	203,2	<i>Etanol</i>	345,8	373,0
912,1	1.102,8	<i>Gasolina</i>	1.799,9	2.177,5
1.094,4	1.467,0	<i>Diesel</i>	2.172,8	2.758,5
26,8	22,7	<i>Outros</i>	180,2	45,7
170,9	204,6	I Vendas de Lubrificantes - CCL	321,2	406,3
18,0	16,7	I Outros Produtos e Serviços - CCL	36,8	37,6
<b>(91,9)</b>	<b>(204,1)</b>	<b>Eliminações de Consolidação</b>	<b>(215,0)</b>	<b>(365,1)</b>

A receita líquida da Cosan atingiu R\$4,7 bilhões no 2T'11, comparada a R\$3,6 bilhões no mesmo trimestre do ano anterior. Este aumento de 31,9% reflete o crescimento em todas as unidades de negócio, através do aumento de capacidade, volume vendido e serviços prestados. Na CAA, o aumento na capacidade de produção devido a (i) melhores condições climáticas, (ii) entrada em operação dos 2 *greenfields* (Jataí e Caarapó) e (iii) expansões de fábricas de açúcar; aliada a melhores preços do açúcar e entrada em operação de outros projetos de cogeração elevaram a receita da CAA em 46,8%, para R\$1,8 bilhão. A CCL apresentou crescimento de receita na venda de combustíveis, lubrificantes e outros produtos totalizando R\$3,0 bilhões. A receita da Rumo Logística teve aumento de 227,1%, em consequência do início da operação de transportes baseada prioritariamente no contrato de parceria com a ALL – America Latina Logística S.A..

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)



**Venda de Açúcar - CAA**

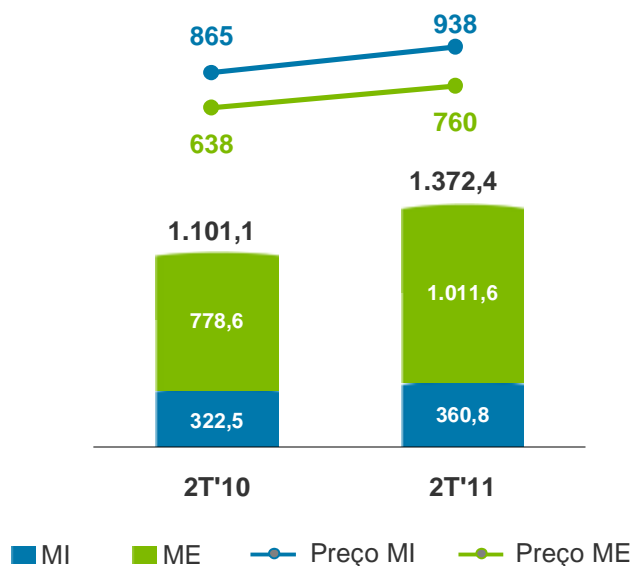
As vendas de açúcar alcançaram neste trimestre R\$1.107,0 milhões, um crescimento de 42,7% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os principais efeitos que contribuíram para este aumento de R\$308,0 milhões foram:

- ⇒ Incremento de R\$196,8 milhões proveniente do maior volume vendido, 24,6% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. As vendas no mercado doméstico aumentaram 11,9%, atingindo 361 mil toneladas, enquanto que as exportações somaram 1,0 milhão de toneladas, apresentando um aumento de 29,9%;
- ⇒ Aumento de R\$89,2 milhões em função de preços 11,2% maiores, sendo que os preços no mercado internacional foram 19,1% superiores e os preços no mercado doméstico mantiveram-se em linha com os do ano passado.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Açúcar

### Volume (Mil tons) e Preço Médio Unitário (R\$/ton)



O volume vendido neste trimestre reflete a recuperação do ritmo de embarques no porto e a expectativa de maior produção de açúcar nesta safra. Este incremento de produção é resultado (i) do aumento esperado na moagem de cana em função da consolidação de 12 meses da Cosan Alimentos e de condições climáticas mais adequadas, e (ii) das expansões de fábricas de açúcar realizadas no ano anterior para capturar os preços mais elevados de açúcar nesta safra. Dessa forma, mesmo com um aumento de 24,6% no volume vendido, os estoques de açúcar permaneceram no mesmo nível do 2T'10.

## Estoques de Açúcar

Estoques: Açúcar		
	2T'10	2T'11
'000 ton	1.071,4	1.089,6
R\$'MM	477,4	569,5
R\$/ton	446	523

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

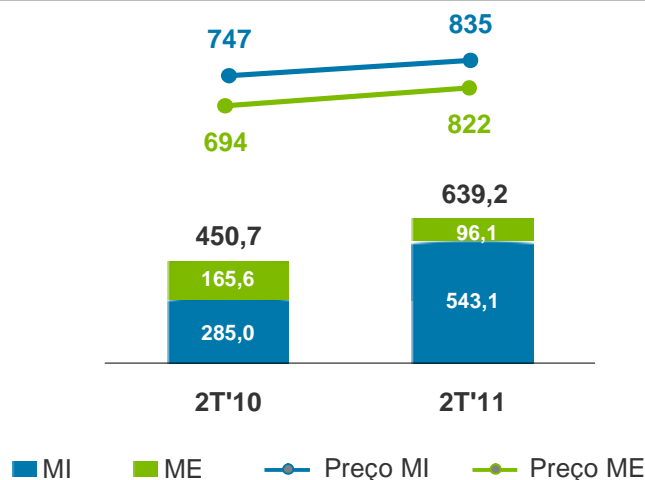
### Vendas de Etanol - CAA

A receita de etanol no 2T'11 somou R\$532,4 milhões, apresentando um aumento de 62,4% quando comparada ao 2T'10. Vale à pena ressaltar os principais fatores que aumentaram a receita em R\$204,6 milhões:

- ⇒ Aumento de R\$137,2 milhões em função de maior volume vendido, 41,8% superior ao do 2T'10, advindo do incremento de 90,5% no volume vendido no mercado doméstico, parcialmente compensado por uma queda de 42,0% nas exportações. Cabe lembrar, que o volume vendido no 2T'10 foi impactado:
  - No mercado doméstico, pela decisão comercial de diminuir o ritmo das vendas em função de perspectivas de aumento no preço do etanol nos meses seguintes, como aconteceu na entressafra. No trimestre atual, com o nível maior dos estoques de etanol mantidos pelo setor, a Companhia optou por manter um ritmo regular nas suas vendas de etanol; e,
  - No mercado internacional, por contratos que haviam sido estabelecidos no início daquele ano fiscal e que foram totalmente cumpridos ao longo da safra 2009/10.
- ⇒ Incremento de R\$47,6 milhões provenientes de preços 11,8% superiores no mercado doméstico e 18,6% maiores no mercado internacional;
- ⇒ Em adição, a receita do 2T'11 foi beneficiada em R\$19,9 milhões pelo *mix* de vendas mais voltado ao mercado doméstico, que apresentou preços mais altos e representou 85,0% das vendas no período, comparado a 63,3% no 2T'10.

### Etanol

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/mil litros)





01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

Apesar do aumento de 41,8% no volume vendido comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, a estratégia comercial da Companhia de não acelerar nem diferir as vendas neste exercício social, somada à produção 46,7% superior à do exercício anterior, elevou o nível dos estoques de etanol em 62,7%, totalizando 733,1 milhões de litros no final do 2T'11.

### Estoques de Etanol

---

Estoques: Etanol		
	2T'10	2T'11
'000 m <sup>3</sup>	450,5	733,1
R\$'MM	315,4	561,6
R\$/m <sup>3</sup>	700	766

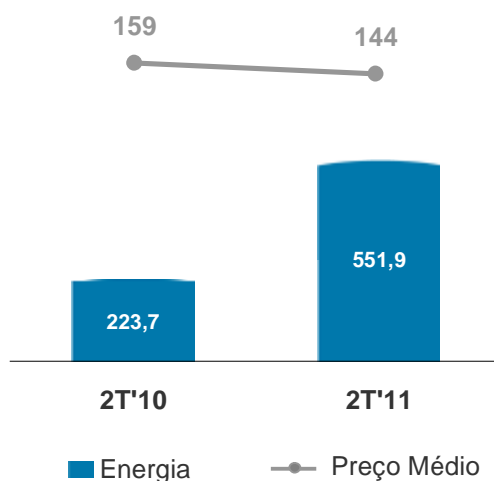
### Cogeração de energia - CAA

A receita de energia totalizou R\$81,5 milhões através da venda de R\$2,1 milhões em vapor e de 551,9 mil MWh de energia a um preço médio de R\$143,8/MWh. O crescimento de 158,1% do volume vendido é resultado da entrada em operação de novas unidades de cogeração (totalizando 10 este ano, comparado a 6 no ano anterior) e ao *ramp-up* das demais. Por outro lado, estas novas unidades têm o preço médio dos seus contratos de longo prazo inferiores às unidades que já estavam em operação, pois estas fixaram os seus preços de energia anteriormente, quando estes estavam em patamares mais elevados.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Energia Elétrica

Volume ('000 MWh) e Preço Médio Unitário (R\$/MWh)



## Outros Produtos e Serviços - CAA

A receita de outros produtos e serviços da CAA teve uma redução de 46,5%, ou R\$32,7 milhões em relação ao 2T'10, devido principalmente: (i) à redução nas vendas de produtos DaBarra Alimentos no varejo, como matinais, em virtude de um reposicionamento estratégico da Cosan Alimentos, e (ii) redução na venda de óleo Diesel, principalmente para prestadores de serviços na área agrícola, devido ao aumento na compra de máquinas e equipamentos agrícolas que elevaram o grau de mecanização da companhia.

## Rumo

A receita líquida da Rumo de R\$144,7 milhões no 2T'11 foi 3,4 vezes superior ao 2T'10, reflexo do início das operações de transporte em janeiro de 2010. Excluindo as operações portuárias, a Rumo apresentou receita de R\$98,3 milhões somente com as operações de transporte, principalmente através do contrato em parceria com a ALL, assinado no ano passado.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

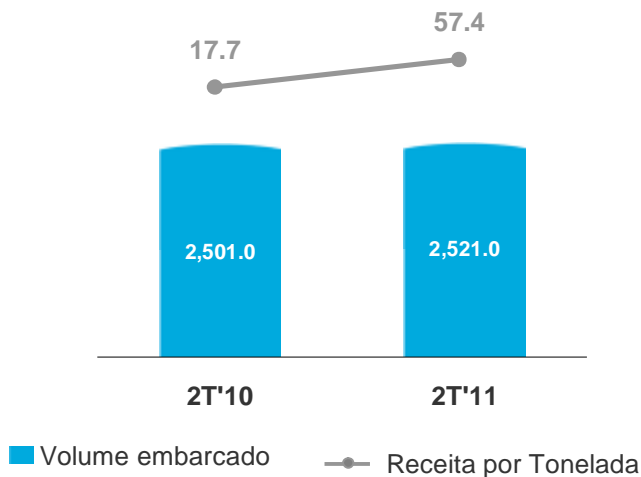
50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

O volume de elevação manteve-se em linha com o ano anterior, totalizando 2.521 mil toneladas de açúcar. Conforme previsto em seu plano de investimentos, a Rumo priorizou a compra de material rodante e melhorias e duplicações na via permanente. Portanto, os investimentos nos terminais portuários somente ocorrerão no próximo exercício, trazendo ganhos em eficiência e produtividade que serão traduzidos em aumento da capacidade de elevação. Do total elevado, a CAA representou 33,1%, ou 834,0 mil toneladas no período.

Em adição, o preço médio no período, considerando o valor agregado ao produto embarcado no terminal portuário, foi de R\$57,4/tonelada ou 3,2 vezes superior ao do ano anterior, impactado principalmente pelo aumento das operações de transporte. Com o aumento da receita de transporte no *mix* da receita total da Rumo, a tendência é que este preço médio unitário continue aumentando.

**Rumo**  
Volume (Mil tons) e Receita por Tonelada (R\$/ton embarcada)



01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

### Vendas de Combustíveis - CCL

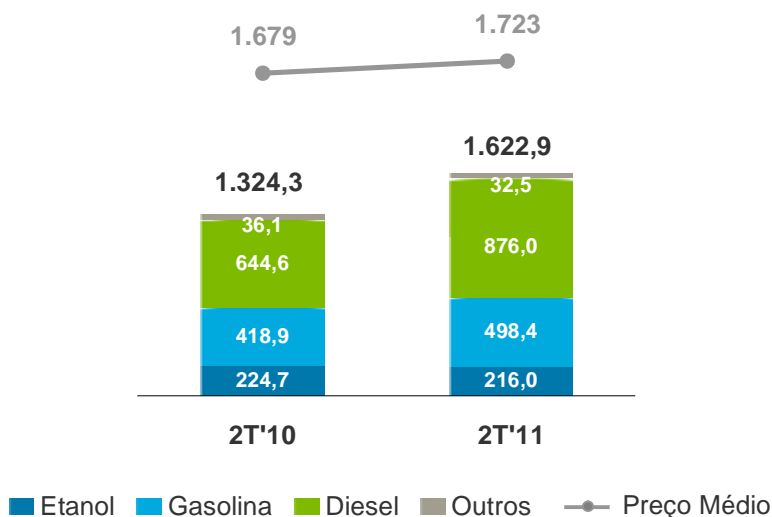
A receita líquida da CCL somou R\$3,0 bilhões no 2T'11, 25,1% superior ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo que a receita de combustíveis aumentou 25,8%, atingindo R\$2,8 bilhões. Os principais fatores que afetaram a receita de combustíveis neste trimestre foram:

- ⇒ Crescimento de 35,9% no volume vendido de Diesel quando comparado ao 2T'10. Este aumento ocorreu devido aos seguintes fatores:
  - Ganhos de *market-share* no varejo e, principalmente, no segmento industrial; e
  - Aumento do consumo nacional de Diesel que, segundo o Sindicom, aumentou 12,1% no 2T'11 comparado ao 2T'10 em função do aumento na demanda de clientes industriais e de transporte devido à recuperação da atividade econômica no país, demonstrando a forte correlação entre o PIB e a venda do referido produto.
- ⇒ Aumento de 19,0% no volume de gasolina C vendida com relação ao 2T'10, devido ao aumento do percentual de usuários de carros *flex fuel* que passaram a optar por este combustível em substituição ao etanol hidratado;
- ⇒ A maior participação de Diesel e gasolina no *mix* de vendas, que apresentam preços mais elevados que o etanol;
- ⇒ Aumento no preço médio do etanol de 11,3% que foi parcialmente compensado pela queda de 4% na sua quantidade vendida.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Combustíveis

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/mil litros)



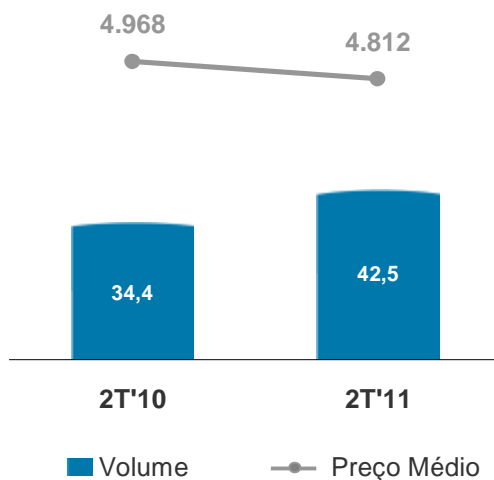
## Vendas de Lubrificantes – CCL

A receita de R\$204,6 milhões no negócio de lubrificantes é resultado do forte volume de vendas de 42,5 milhões de litros no trimestre e do foco em produtos *premium*, que apresentam maior valor agregado. A queda nos preços médios unitários no período é reflexo da oportunidade percebida pela CCL de atender a um nicho de vendas de óleo de processo. Estas vendas contribuíram para elevar a receita nominal do negócio de lubrificantes, porém impactaram o preço médio unitário no trimestre por apresentar preço médio menor que o do perfil *premium* dos demais produtos.

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

### Lubrificantes

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/mil litros)



Os estoques da CCL sofreram um aumento de 25,8%, acompanhando o crescimento do volume vendido de combustíveis. No entanto, ao analisarmos o estoque em dias de venda, não houve nenhuma alteração significativa, mantendo-se em aproximadamente 8 dias.

### Estoques de CCL

(Inclui Combustíveis e Lubrificantes)

Estoques: CCL		
	2T'10	2T'11
'000 m <sup>3</sup>	119,4	150,2
R\$'MM	244,0	299,9
R\$/m <sup>3</sup>	2.044	1.997

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou R\$4,0 bilhões, em comparação a R\$3,1 bilhões no mesmo trimestre do ano anterior. Na CAA, o aumento de 45,5%, ou R\$400.0 milhões é reflexo principalmente do maior volume vendido e incremento na depreciação. Na CCL, o crescimento de 26,2%, ou R\$853,2 milhões, no CPV é reflexo majoritariamente do maior volume vendido e ligeiramente impactado também pela maior participação de gasolina e Diesel no *mix* de produtos vendidos, além do aumento do preço do etanol.

2T'10	2T'11	CPV por Produto	YTD'10	YTD'11
<b>(3.051,5)</b>	<b>(3.987,6)</b>	<b>Custo dos Produtos Vendidos (R\$MM)</b>	<b>(6.249,9)</b>	<b>(7.480,7)</b>
(879,2)	(1.279,1)	CAA	(1.912,5)	(2.289,2)
(499,4)	(706,2)	Açúcar	(930,8)	(1.240,5)
(318,8)	(493,3)	Etanol	(864,3)	(915,4)
(60,9)	(79,6)	Outros CAA + Cogeração	(117,4)	(133,3)
(32,1)	(100,2)	Rumo	(58,5)	(172,7)
(2.228,3)	(2.811,5)	CCL	(4.486,0)	(5.387,2)
88,1	203,2	Eliminações de Consolidação	207,1	368,5
<b>Custos Médios Unitários</b>				
CAA				
398	431	Custo (caixa) do Açúcar (R\$/ton)	385	459
565	584	Custo (caixa) do Etanol (R\$/mil litros)	347	311
1.640	1.688	CCL (R\$/mil litros)	1.617	1.712

\* No custo-caixa do açúcar e etanol, não são considerados as depreciações e amortizações de plantio, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial e manutenção de entressafra.

### CAA

Desde o início do FY'11, apresentamos o custo unitário dos produtos açúcar e etanol excluindo os efeitos de amortização e depreciação (custo-caixa), com o objetivo de melhor analisar os seus comportamentos ao longo dos trimestres.

Os efeitos de depreciação e amortização nos custos unitários refletiram os investimentos realizados em mecanização da colheita, em projetos de *greenfields* que entraram em operação no final da safra passada, manutenção do nosso parque industrial e no plantio de cana-de-açúcar, que retornou aos níveis históricos.

O custo de produtos vendidos e serviços prestados da CAA somaram R\$1,3 bilhão, apresentando um incremento de 45,5%, ou R\$400.0 milhões, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais fatores que explicam este aumento são (i) o maior volume de açúcar e etanol vendido, que foi responsável pelo incremento de R\$256,4 milhões e (ii) o aumento de R\$121,9 milhões na depreciação. Entretanto, é importante destacar alguns impactos que ocorreram ao longo deste trimestre que levaram a um

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

#### 12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

aumento dos custos caixa unitários do açúcar e do etanol em 8,3% e 3,2% respectivamente:

- ⇒ Reversão de R\$23,0 milhões da provisão para realização a preços de mercado nos estoques de etanol realizada no 1T'11;
- ⇒ Elevação da quantidade de ATR, que passou de 136.7kg/ton de cana para 149.6kg/ton em função de condições climáticas mais adequadas, melhorando o custo em R\$45,0 milhões no 2T'11; e
- ⇒ Entretanto estes impactos positivos foram mais que compensados pelo aumento de 17,6% no valor médio do ATR calculado pelo Consecana, que passou de R\$0,2996/kg de ATR para R\$0,3524/kg de ATR, acarretando num maior custo de arrendamentos de terra e de cana de fornecedores, totalizando um custo adicional de aproximadamente R\$90,0 milhões neste trimestre.

#### Rumo

O CPV da Rumo no 2T'11 foi de R\$100,2 milhões e considera custos referentes ao serviço de elevação portuária, transbordo, armazenagem no interior e de contratação de fretes ferroviários e rodoviários.

#### CCL

O CPV da CCL apresentou um aumento de 26,2% comparado ao 2T'10. Excluindo-se o fator volume, o custo unitário de R\$1.655/m<sup>3</sup> no 2T'11 foi 3,1% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. Este efeito é resultado dos seguintes fatores:

- ⇒ Custo do etanol 9,6% superior ao 2T'10;
- ⇒ *Mix* de vendas com maior participação de gasolina e Diesel;
- ⇒ Redução do custo unitário de lubrificantes que ocorreu em função de:
  - Apreciação do Real comparado ao Dólar norte-americano que afeta o custo do óleo básico, que é a principal matéria-prima na produção dos lubrificantes; e,
  - Oportunidade capturada pela CCL de atender a um nicho de vendas de óleo de processo, que possui um CPV bem abaixo dos produtos *premium*, conforme já mencionado anteriormente.
- ⇒ O efeito causado nos estoques do 2T'10 que haviam sido acumulados em razão do *Change in Control (CIC)* em dezembro de 2008 e que ainda impactavam os custos no 2T'10 (mais elevados devido ao preço internacional do petróleo).



01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## Lucro Bruto

Com estes resultados, 2T'11 apresentou lucro bruto de R\$728,5 milhões, 39,1% superior ao trimestre comparável do ano anterior, apresentando uma margem de 15,4%. A CAA contribuiu com um lucro bruto de R\$479,4 milhões, apresentando margem bruta caixa do etanol de 29,9%, e 46,6% do açúcar, também beneficiado pela maior participação dos resultados de cogeração. A Rumo, por sua vez, contribuiu com um lucro bruto de R\$44,4 milhões, apresentando margem consolidada de 30,7%. Na CCL, a margem bruta foi reduzida de 7,6% para 6,8% em função da alteração no *mix* de produtos e do aumento da venda de Diesel para clientes industriais, que apresenta menor margem.

2T'10	2T'11	Margem Bruta por Produto	YTD'10	YTD'11
<b>Margem Bruta Unitária</b>				
CAA				
306	376	Mg. Bruta (Caixa) Açúcar (R\$/ton)	297	381
162	249	Mg. Bruta (Caixa) Etanol (R\$/mil litros)	322	502
135	123	CCL (R\$/mil litros)	134	131
<b>% Margem Bruta/Receita Líquida</b>				
CAA				
43,5%	46,6%	Mg. Bruta (Caixa) Açúcar	43,5%	45,3%
22,2%	29,9%	Mg. Bruta (Caixa) Etanol	48,1%	61,8%
24,5%	30,7%	Rumo	28,4%	30,9%
7,6%	6,8%	CCL	7,6%	7,1%

## Despesas com Vendas

As despesas com vendas apresentaram um crescimento de 25,2%, ou R\$53,3 milhões em relação ao 2T'10, devido, principalmente, ao incremento do volume vendido pela CAA e pela CCL, que implicam em maiores gastos com frete.

2T'10	2T'11	Despesas com Vendas	YTD'10	YTD'11
(211,3)	(264,6)	<b>Despesas com Vendas (R\$MM)</b>	<b>(420,9)</b>	<b>(479,8)</b>
(121,5)	(169,0)	CAA	(240,8)	(280,7)
-	1,6	Rumo	-	0,1
(93,7)	(105,1)	CCL	(188,1)	(206,3)
3,9	7,8	<i>Eliminação</i>	8,0	7,1

### CAA

As despesas com vendas da CAA no 2T'11 apresentaram um significativo aumento de 39,1%, atingindo R\$169,0 milhões, grande parte em razão do aumento do volume vendido de açúcar, tanto no mercado doméstico quanto internacional. Eliminando-se o fator volume, as despesas com vendas apresentaram aumento de aproximadamente 5,8%, em função do frete mais caro, reflexo da recuperação atividade econômica no país.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

### Rumo

Neste trimestre a Rumo se beneficiou de uma retificação de lançamento contábil referente a despesas com transbordo e armazenagem, que haviam sido classificadas como Despesas com Vendas no 1T'11 e, em julho, foram reclassificadas para Custo de Produto Vendido.

### CCL

As despesas com vendas da CCL apresentaram um aumento de 12,2% ou R\$ 11,4 milhões, passando para R\$105,1 milhões, principalmente devido ao aumento do volume vendido. Dessa forma, ao analisar as despesas com vendas em termos unitários, pode-se notar queda de 8,5%, passando de R\$69,0/m<sup>3</sup> no 2T'10 para R\$63,1/ m<sup>3</sup> no 2T'11, beneficiada pela maior diluição de gastos fixos em função do aumento de 22,6% no volume vendido.

## Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas de R\$137,5 milhões representaram um aumento de 18,3% em relação aos R\$116,2 milhões do 2T'10. Este aumento ocorreu em todas as nossas unidades de negócios, e reflete os esforços e investimentos, majoritariamente não recorrentes, que estão sendo realizados a fim de melhorar os controles e a gestão, mas principalmente visando à maior eficiência operacional para quando os investimentos já estiverem concluídos. Os principais fatores que impactaram as despesas gerais e administrativas estarão descritos a seguir.

2T'10	2T'11	Despesas Gerais e Administrativas	YTD'10	YTD'11
<b>(116,2)</b>	<b>(137,5)</b>	<b>Despesas G&amp;A (R\$MM)</b>	<b>(205,5)</b>	<b>(257,7)</b>
(98,0)	(102,7)	CAA	(167,5)	(184,1)
(4,7)	(8,5)	Rumo	(8,1)	(15,0)
(13,5)	(26,3)	CCL	(29,8)	(58,6)

### CAA

As despesas gerais e administrativas de R\$102,7 milhões no 2T'11 tiveram um aumento de 4,8% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Este aumento de R\$4,7 milhões ocorreu devido principalmente a despesas não recorrentes relacionadas ao processo de formação da Associação com a Shell.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

**Rumo**

As despesas gerais e administrativas da Rumo somaram R\$8,5 milhões no 2T'11, apresentando um aumento de 80,9% conforme já esperado. Este aumento é resultado de:

- ⇒ Despesas extraordinárias relacionadas ao processo de *private placement* da empresa;
- ⇒ Contratação de novos executivos a partir do 2T'10 para fortalecimento da equipe de gestão e composição do *middle management* da empresa;
- ⇒ Consultoria para revisão e renegociação de contratos dos fornecedores da Rumo;
- ⇒ Assessoria para início e monitoramento das operações de transportes.

**CCL**

As despesas gerais e administrativas da CCL somaram R\$26,3 milhões no 2T'11, comparadas a R\$13,5 milhões no 2T'10, impactadas por: (i) provisão de bônus de R\$7,0 milhões, que não estava contemplada no 2T'10; (ii) R\$5,0 milhões de gastos não recorrentes referentes a adequações para transição para o CAN e para o desenvolvimento do PMO da Associação com a Shell e (iii) R\$0,8 milhões de gastos adicionais com a estrutura atual do CAN, que deve começar a gerar ganhos de eficiência já a partir do próximo exercício, parcialmente compensados pela redução de custos com pessoal e processos.

**EBITDA**

Com esses resultados, a Cosan atingiu um EBITDA de R\$796,7 milhões no 2T'11, 124,0% superior ao EBITDA do 2T'10, de R\$355,7 milhões. Desse total, a CAA contribuiu com R\$652,7 milhões, 151,6% superior a seu EBITDA do 2T'10, beneficiada por melhores preços, volumes maiores e por Outras Receitas Operacionais totalizando R\$174,1 milhões. A CCL colaborou com R\$100,2 milhões e a Rumo com R\$43,9 milhões.

2T'10	2T'11	EBITDA	YTD'10	YTD'11
355,6	796,7	EBITDA (R\$MM)	666,9	1.154,7
9,9%	16,9%	Margem	9,3%	13,2%
259,4	652,7	I CAA	465,7	890,3
20,7%	37,1%	Margem	18,6%	29,4%
9,9	43,9	I Rumo	28,9	80,1
23,1%	30,3%	Margem	35,2%	32,0%
86,3	100,2	I CCL	172,3	184,3
3,6%	3,3%	Margem	3,5%	3,2%

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

### CAA

Outras receitas operacionais da CAA somaram R\$174,1 milhões no trimestre, decorrentes de:

- ⇒ Ganho líquido por redução de percentual de participação societária na Rumo Logística, no valor de R\$202,8 milhões em função de Acordo de Investimentos celebrado com veículos de investimentos administrados por TPG Participações S.A. e Gávea Investimentos. Este Acordo ocorreu mediante aumento de capital na Rumo Logística, no valor de R\$400,0 milhões, integralizado em partes iguais pelos Investidores. Como resultado desta operação, a Cosan, que detinha indiretamente 92,9% da Rumo passou a deter 69,7% gerando um ganho líquido por redução de percentual de participação; e
- ⇒ Despesas de R\$28,7 milhões referentes à constituição de provisão para demandas judiciais e outras despesas.

As depreciações e amortizações de R\$270,9 milhões, 87,8% maiores que as registradas no 2T'10 (R\$144,3 milhões), resultam (i) do maior volume vendido no período e (ii) do forte plano de investimentos que está sendo implementado com o objetivo de aumentar as eficiências de produção através da mecanização agrícola, cogeração e melhorias industriais, além dos investimentos feitos em expansão da capacidade de produção de açúcar e crescimento da capacidade de moagem em unidades novas (*greenfields*). Assim, a CAA apresentou um EBITDA de R\$652,7 milhões, com margem de 37,1%.

### Rumo

Impactado pela entrada em operação das atividades de transporte, o EBITDA da Rumo no 2T'11 atingiu de R\$43,9 milhões, com margem de 30,4%, valor 3,4 vezes superior ao do 2T'10. A depreciação no período foi de R\$4,9 milhões.

### CCL

Neste trimestre, a CCL apresentou um EBITDA de R\$100,2 milhões, com margem de R\$60,2/mil litros, ou 3,3%. Este EBITDA foi principalmente impactado pelo melhor *mix* de produtos vendidos, tanto de combustíveis quanto de lubrificantes, que compensaram a menor margem bruta do etanol e as despesas extraordinárias de vendas, gerais e administrativas. Outras receitas não-recorrentes no valor de R\$15,4 milhões, referentes à alienação de ativos não-operacionais, também impactaram positivamente o EBITDA no período analisado.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

## 12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

O aumento de 17,9% comparado ao 2T'10 nas depreciações e amortizações da CCL, que somaram R\$10,7 milhões, é resultado (i) da amortização de intangível da Cosanpar (R\$2.0 milhões), que não era realizado no 2T'10, e (iii) dos investimentos realizados em manutenção e reparos em postos de combustíveis, visando à melhoria da imagem dos postos, e em expansão e reformas de terminais realizadas no ano anterior.

---

## Resultado Financeiro

---

O resultado financeiro no 2T'11 foi uma receita líquida de R\$80,1 milhões comparado com uma despesa líquida de R\$78,9 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

As despesas com encargos de dívida apresentaram um incremento de 7,0% devido, principalmente, ao maior nível de endividamento e as taxas de juros em 2T'11 quando comparado com o mesmo período do exercício anterior.

O efeito líquido de variação cambial apresentou ganho de R\$187,7 milhões em 2T'11 comparado com R\$200,2 milhões em 2T'10. Essa redução no ganho de variação cambial se deve, principalmente, pela menor volatilidade do real frente ao dólar, que apresentou apreciação de 5,9% em 2T'11 (R\$1,8006/US\$ em 30 de junho de 2010 e R\$1,6942/US\$ em 30 de setembro de 2010) comparado com uma valorização de 8,9% no mesmo período do ano anterior (R\$1,9516/US\$ em 30 de junho de 2009 e R\$1,8677/US\$ em 30 de setembro de 2009).

O resultado de derivativos nesse trimestre foi positivo em R\$15,5 milhões comparado com R\$16,6 milhões de perda no mesmo trimestre do ano anterior, já líquido dos impactos de *hedge accounting* a seguir comentados.

O resultado de derivativos de câmbio reflete os impactos na posição vendida da Companhia, dado seu perfil exportador, buscando cobertura para suas vendas futuras denominadas em dólar americano, em um cenário cuja taxa de câmbio apreciou 5,9% nesse trimestre e 8,9% no 2T'10, conforme mencionado anteriormente. Já no âmbito dos derivativos de *commodities*, notadamente o açúcar, tivemos reflexos negativos no trimestre atual, já líquidos dos efeitos de *hedge accounting*, comparado com um cenário de perdas significativas no mesmo trimestre do ano anterior, devido a nossa posição também vendida em derivativos de açúcar e considerando uma valorização significativa dos contratos de açúcar #11, que eram cotados a ¢US\$16,50/lb em 30 de junho de 2009 e ¢US\$24,12/lb em 30 de setembro de 2009, ressaltando que no 2T'10 não aplicávamos o *hedge accounting*.

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2010, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros da Companhia, são resumidos como segue:

01983-6 COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO 50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Sumário das Operações de Hedge* em 30/09/2010:	Safrá	
	2010/11	2011/12
<b>Açúcar</b>		
NY#11		
Volume (mil toneladas)	1.218,4	921,8
Preço Médio (¢US\$/lb)	22,0	17,5
London #5		
Volume (mil toneladas)	125,9	-
Preço Médio (US\$/ton)	568,8	-
<b>Etanol</b>		
BM&F		
Volume (metros cúbicos)	900,0	-
Preço Médio (R\$/m3)	1.048,3	-
US\$		
Volume (US\$ milhões)	(18,5)	396,0
Preço Médio (R\$/US\$)	1,766	1,997

Nota: Para o açúcar, as opções são consideradas hedge quando "in the money". Para os derivativos de Câmbio, é considerada a exposição pelo Delta, esteja "in the money" ou não.

Os encargos da dívida bruta totalizaram R\$113,3 milhões, um aumento de 7,0% comparado com R\$105,9 milhões no 2T'10. Cabe destacar a alteração no perfil da dívida no 2T'11 comparado ao 2T'10, em função, principalmente, de novas captações junto ao BNDES e de liquidações ocorridas em trimestres anteriores, referentes às *Senior Notes* com vencimento em 2009, notas promissórias, debêntures e cédulas de créditos bancários.

2T'10	2T'11	Financeiras, Líquidas (R\$MM)	YTD'10	YTD'11
(105,9)	(113,3)	Encargos da Dívida Bruta	(201,5)	(222,2)
17,0	18,3	Rendimentos de Aplicações Financeiras	27,6	36,3
<b>(88,9)</b>	<b>(95,0)</b>	<b>(=) Sub-total: Juros da Dívida Líquida</b>	<b>(173,9)</b>	<b>(186,0)</b>
(15,3)	(26,9)	Outros encargos e variações monetárias	(38,9)	(50,2)
200,2	187,7	Variação Cambial	578,8	155,5
(16,6)	15,5	Ganhos (Perdas) com Derivativos	144,2	23,3
(0,5)	(1,3)	Outros	2,1	(1,9)
<b>78,9</b>	<b>80,1</b>	<b>(=) Financeiras, Líquidas</b>	<b>512,3</b>	<b>(59,2)</b>

## Impactos do Hedge Accounting

A partir de 1º de abril de 2010, a Companhia adotou o *hedge accounting* na modalidade de fluxo de caixa, para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar. No trimestre findo em 30 de setembro de 2010, tivemos o diferimento (reclassificação entre resultado financeiro e a conta de "reserva" no patrimônio líquido) de R\$212,5 milhões em perdas líquidas com esses derivativos. No 2T'11 houve a apropriação de ganho de variação do valor justo dos derivativos no montante de R\$16,9 milhões, classificado como receita operacional líquida. A tabela abaixo demonstra a expectativa transferência dos saldos diferidos no patrimônio líquido para receita operacional líquida, de acordo com o período de cobertura de cada um dos instrumentos designados.

01983-6

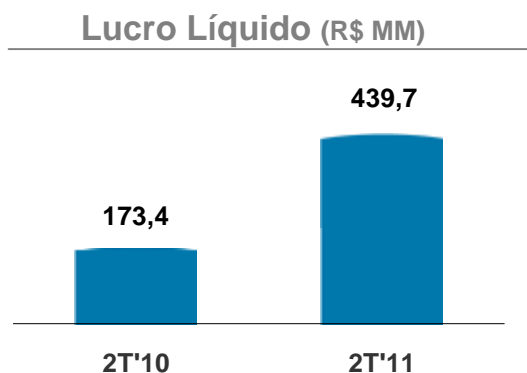
COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de Realização		
			2010/11	2011/12	Total
Futuro	OTC/NYBOT	#11	(192.998)	(101.594)	(294.592)
NDF	OTC/CETIP	USD	28.490	66.933	95.423
<b>(=) Impacto do Hedge Accounting</b>			<b>(164.508)</b>	<b>(34.661)</b>	<b>(199.169)</b>
(-) IR Diferido			55.933	11.779	67.712
<b>(=) Ajuste a avaliação patrimonial</b>			<b>(108.575)</b>	<b>(22.882)</b>	<b>(131.457)</b>

## Lucro Líquido



A Cosan finalizou o 2T'11 com lucro líquido de R\$439,7 milhões, comparado com um lucro líquido de R\$173,4 milhões do 2T'10. Este resultado foi beneficiado por maiores volumes na CAA e CCL, melhores preços, especialmente em açúcar e etanol, e o *ramp-up* da atividade de transporte da Rumo e dos projetos de cogeração. O lucro líquido também foi favorecido pelo efeito de variação da taxa de câmbio no período e por outras receitas operacionais, especialmente pelo ganho líquido por redução de percentual de participação societária na Rumo.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## D. Situação Financeira

A dívida financeira bruta, excluindo a Resolução 2471<sup>1</sup>, totalizou R\$5,7 bilhões no 2T'11, um aumento de 3,1% em relação aos R\$5,6 bilhões no 1T'11 e 8,9% superior ao endividamento de R\$5,3 bilhões existente no final do 2T'10.

Em 2T'11, houve a captação de R\$244,0 milhões de Adiantamento de Contratos de Câmbios – ACC, bem como R\$58,7 milhões de créditos rurais, além da liberação de R\$163,4 milhões em linhas contratadas junto ao BNDES e Finame, principalmente, aos projetos de cogeração de energia, *greenfields* e mecanização da lavoura de cana-de-açúcar. Adicionalmente, durante o período houve a amortização de R\$107,3 milhões.

Dívida por Tipo (R\$MM)	2T'10	1T'11	2T'11	% CP	Var.
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>2.494,4</b>	<b>3.480,7</b>	<b>3.460,3</b>		<b>(20,4)</b>
Bônus Perpétuos	809,6	820,2	771,4	1,2%	(48,85)
Senior Notes 2017	719,4	741,5	685,5	0,7%	(56,02)
Senior Notes 2009	66,4	-	-	0,0%	-
Senior Notes 2014	630,0	653,7	601,1	0,9%	(52,54)
IFC	83,0	-	-	0,0%	-
Adiant. de Contratos de Câmbio	91,0	184,2	382,6	100,0%	198,43
Pré-pagamento de Exportações	95,1	899,1	845,8	35,4%	(53,27)
Notas de Créditos	-	182,1	173,9	2,6%	(8,14)
<b>Moeda Local</b>	<b>2.764,0</b>	<b>2.077,0</b>	<b>2.269,1</b>		<b>192,02</b>
Notas Promissórias	1.233,7	-	-	0,0%	-
BNDES	714,8	1.336,3	1.342,9	26,4%	6,66
Finame	210,0	342,9	456,9	10,9%	114,03
Capital de Giro	20,5	18,9	18,3	26,4%	(0,61)
Conta Garantida	37,2	54,3	20,2	100,0%	(34,09)
Cédula de Crédito Bancário	217,4	-	-	0,0%	-
Debêntures	152,6	-	-	0,0%	-
Notas de Créditos	222,9	304,8	314,8	28,5%	9,98
CDCA	-	60,1	61,8	51,5%	1,66
Crédito Rural	-	-	89,4	0,0%	-
Despesas de Colocação de Títulos	(45,2)	(40,3)	(35,3)	30,0%	5,03
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>5.258,3</b>	<b>5.557,8</b>	<b>5.729,4</b>	<b>18,1%</b>	<b>171,62</b>
Disponib. e Aplic. Financeiras	948,6	1.054,9	988,4		(66,55)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>4.309,7</b>	<b>4.502,9</b>	<b>4.741,0</b>		<b>238,16</b>

No final do 2T'11 os recursos em caixa da Cosan totalizaram R\$0,9 bilhão, levando o seu endividamento líquido para R\$4,7 bilhões equivalente a 2,1 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses.

<sup>1</sup> Conforme divulgado na nota explicativa 13 das demonstrações financeiras, essa dívida da Resolução 2471 possui um lastro de certificados do Tesouro Nacional adquiridos pela Companhia e registrados no ativo não circulante. Por essa razão, não consideramos essa dívida na análise de endividamento.



01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## E. Investimentos

O fluxo de investimentos no segundo trimestre da Cosan totalizou R\$393,5 milhões, com um Capex de R\$391,4 milhões composto principalmente de investimentos na Rumo, no plantio e relacionados ao meio ambiente.

Considerando o Capex consolidado no 2T'11, este apresentou-se 4,8% superior, influenciado, principalmente, (i) por investimentos de R\$127,0 milhões pela Rumo, (ii) pela retomada de níveis históricos de plantio, totalizando R\$87,5 milhões e (iii) pelo investimento de R\$43,3 milhões em projetos relacionados à Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA).

2T'10	2T'11	Capex(R\$MM)	YTD'10	YTD'11
<b>109,6</b>	<b>183,3</b>	<b>CAA - Capex operacional</b>	<b>277,8</b>	<b>465,5</b>
44,8	87,5	I Plantio do Período	116,5	188,5
1,8	(5,4)	I Manutenção de entressafra	26,6	55,6
5,8	43,3	I SSMA & Sustaining	6,8	52,1
-	33,6	I Mecanização	-	87,2
57,2	24,3	I Projetos CAA	127,9	82,1
<b>255,3</b>	<b>55,7</b>	<b>CAA - Capex de expansão</b>	<b>497,3</b>	<b>231,1</b>
92,4	15,0	I Projetos de Co-geração	171,0	113,8
155,2	18,2	I Greenfield	318,6	42,6
7,7	22,5	I Expansão	7,7	74,7
<b>365,0</b>	<b>239,0</b>	<b>CAA - Total</b>	<b>775,2</b>	<b>696,7</b>
<b>7,7</b>	<b>25,3</b>	<b>CCL</b>	<b>19,2</b>	<b>39,8</b>
<b>0,8</b>	<b>127,0</b>	<b>Rumo</b>	<b>1,5</b>	<b>250,9</b>
<b>373,5</b>	<b>391,4</b>	<b>(=) Capex Consolidado</b>	<b>795,9</b>	<b>987,4</b>
29,2	2,1	I Investimentos	(29,3)	7,9
(1,5)	17,2	I Caixa Recebido na Venda de Ativo Permanente	0,6	17,9
<b>401,2</b>	<b>410,7</b>	<b>(=) Fluxo de Investimentos</b>	<b>767,2</b>	<b>1.013,2</b>

\* mecanização no 2T'10 está em Projetos CAA

### CAA

No 2T'11 a companhia retomou níveis históricos de investimentos em plantio, apresentando um aumento de 95,3% quanto comparado com o mesmo período do ano anterior, totalizando R\$87,5 milhões. No período foram plantados 42,1 mil hectares, um aumento de 26,8% em relação aos 33,2 mil hectares do 2T'10 além dos 8,6 mil hectares de preparo de solo em áreas ainda não plantadas, um aumento de aproximadamente 62,3%, quando comparado aos 5,3 mil hectares, do mesmo período do ano anterior.

Foi realizado, neste trimestre, um estorno de um lançamento contábil no valor de R\$5,4 milhões na linha de Manutenção de entressafra.

Investimentos relacionados à Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SSMA), tiveram um montante expressivo no 2T'11, apresentando um aumento de 392,2% quando comparado com o trimestre anterior, e aproximadamente 646,6% quando comparado com o mesmo trimestre do exercício anterior. Do total investido, 95,0% foram destinados

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

a projetos de vinhaça, um subproduto líquido do processo de fabricação do etanol, reutilizado como fertilizante.

Os investimentos em mecanização continuaram fortes neste trimestre, totalizando R\$33,6 milhões, compostos basicamente de equipamentos e máquinas agrícolas e adequação de suas unidades para recepção da cana-de-açúcar proveniente da colheita mecanizada. Vale destacar que neste trimestre a Companhia já realizou 80,0% da sua colheita em área própria de forma mecanizada.

Os projetos da CAA consumiram R\$24,3 milhões, compostos principalmente de investimentos nas áreas industrial e agrícola, buscando aumentar a produtividade e eficiência das unidades da Companhia.

Os investimentos em cogeração somaram R\$15,0 milhões, refletindo os projetos das Unidades Barra e Bonfim, que estão praticamente finalizados; da Unidade Ipaussu, que está em estágio de plena execução e da Unidade Univalem, que está em fase de detalhamento de engenharia, com início das obras e aquisição dos principais equipamentos.

Os projetos *greenfield* da Cosan, Jataí (GO) e Caarapó (MS), apresentaram um investimento de R\$18,2 milhões no período, associados principalmente a investimentos em ativos agrícolas e logísticos/administrativos. Estas unidades já estão em operação, justificando o menor nível de investimentos quando comparado ao 2T'10. Tais investimentos visam basicamente em aumentar a capacidade de moagem de cana, produção de açúcar e etanol e produção de energia buscando alcançar a produtividade plena nos próximos anos.

Investimentos em expansão de capacidade de fábricas de açúcar totalizaram R\$22,5 milhões. As unidades Gasa, Ipaussu, Bonfim, Junqueira e Tamoio já foram finalizadas, permanecendo apenas obras nas unidades Costa Pinto e Barra.

### Rumo

No 2T'11 a Rumo apresentou investimentos de R\$ 127,0 milhões, em linha com o montante investido no primeiro trimestre deste exercício. Este montante inclui a aquisição, principalmente, de vagões e locomotivas, com destaque para a aquisição de 17 locomotivas e a aceleração de obras na via permanente.

### CCL

No 2T'11, o *capex* da CCL somou R\$25,3 milhões, equivalente a 3,3 vezes o mesmo trimestre do exercício anterior. Os principais investimentos neste período foram a reativação de terminais de distribuição e a construção do novo terminal de Alto Taquari; a implementação de novos programas e sistemas, especialmente na área tributária, e a atualização do sistema de armazenagem de lubrificantes.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

## F. Fatos Relevantes

- ⇒ No dia 25 de agosto, a Cosan S.A. e Cosan Limited concluíram com sucesso as negociações com a Shell International Petroleum Company Limited e assinaram contratos definitivos estabelecendo a criação de uma Joint Venture envolvendo certos de seus respectivos ativos, resultando num valor estimado de US\$12 bilhões.
- ⇒ No dia 30 de agosto, a Cosan S.A. realizou o pagamento de dividendos no montante de R\$200.000.000, equivalente a exatamente R\$0,491388181 por ação.
- ⇒ No dia 10 de setembro, a Cosan Limited distribuiu dividendos referentes ao exercício social 2010, no valor total de US\$ 70.413.337,75, correspondendo a US\$0,260127888 por ação classe A e/ou B. O pagamento no Brasil aos titulares de BDRs ocorreu no dia 17 de setembro de 2010, no valor de R\$0,446561545 por BDR, conforme câmbio definido em 10 de setembro de 2010.
- ⇒ No dia 2 de setembro, a Rumo Logística S.A. recebeu a capitalização no valor total de R\$400.000.000,00 de veículos de investimentos administrados por TPG Capital e Gávea Investimentos, que passam a deter 12,5% da Rumo cada um. Estes recursos, somados aos financiamentos obtidos junto ao BNDES, garantem a totalidade dos recursos necessários para o plano de investimentos da Rumo.
- ⇒ No dia 29 de outubro, a Cosan Overseas Limited, subsidiária da Cosan S.A., precificou suas Senior Notes Perpétuas, no valor de US\$300 milhões, com taxa de juros de 8,25% ao ano, pagáveis trimestralmente. As Notas são garantidas pela Cosan S.A. e, com a conclusão da Joint Venture proposta entre Cosan e Shell, pela Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A. (CCL) que, então, deterá exclusivamente o negócio de lubrificantes.

## G. Guidance

Esta seção contém *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave nos resultados consolidados da Companhia para o exercício social 2011, que teve início em 1º de abril de 2010 e terminará em 31 de março de 2011. Além disso, as demais partes desta Carta Financeira também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativos, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

## 12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Este *guidance* leva em consideração as operações detidas pelo grupo Cosan hoje, que incluem a CAA, CCL e a Rumo Logística.

Optou-se por fazer uma revisão no *guidance* desta safra, a fim de que sejam refletidos impactos diversos observados até o final deste trimestre (2T'11) nas nossas unidades de negócio.

Na CAA, conforme mencionado nesta carta financeira, o clima seco que castigou toda a região Centro Sul causou uma redução nos índices de produtividade agrícola, que se reflete numa menor disponibilidade de cana de açúcar. Conseqüentemente, a disponibilidade de matéria-prima (bagaço) para a cogeração de energia também será reduzida e, com isto, a quantidade de energia vendida deverá ser impactada, mas ainda suficiente para cumprir com todos os contratos de energia. Da mesma forma, a produção de açúcar não pode ser maximizada como era esperado no início da safra, o que, aliada ao atraso na entrada em operação das novas fábricas de açúcar, produzirão uma menor quantidade deste produto.

A menor disponibilidade de açúcar na região Centro Sul do Brasil deverá reduzir o ritmo das exportações brasileiras neste 2º semestre do exercício social, que se refletirá em menor volume de transporte e embarque para a Rumo Logística.

Por outro lado, a CCL não apenas conseguiu capturar ganhos de *market share* acima do esperado, como também se beneficiou da forte recuperação da atividade econômica brasileira que, aliada ao crescimento da frota de veículos, possibilitou aumento na venda de combustíveis e lubrificantes acima de nossas projeções iniciais.

De maneira consolidada, os impactos mencionados acima e os maiores preços de açúcar e etanol, deverão se compensar parcialmente, alterando a Receita Líquida e o EBITDA dentro do intervalo apresentado anteriormente.

Guidance	2009FY	2010FY	2011FY
Volume de Cana Moída (mil tons)	43,127	50,314	54.000 ≤ Δ ≤ 58.000
Volume de Açúcar Vendido (mil tons)	3,187	4,135	4.100 ≤ Δ ≤ 4.500
Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	1,671	2,148	2.000 ≤ Δ ≤ 2.200
Volume de Energia Vendida (mil MWh)	-	596	1.000 ≤ Δ ≤ 1.300
Volume de Elevação (mil tons)	3,479	8,124	9.000 ≤ Δ ≤ 11.000
Volume de Transporte (mil tons)	-	-	5.000 ≤ Δ ≤ 6.000
Volume de Combustíveis Vendido (milhões de litros)	1,681	5,491	5.700 ≤ Δ ≤ 6.200
Volume de Lubrificantes Vendido (milhões de litros)	34	131	140 ≤ Δ ≤ 160
Receita Líquida (R\$MM)	6,270	15,336	16.500 ≤ Δ ≤ 18.500
EBITDA (R\$MM)	718	1,733	2.000 ≤ Δ ≤ 2.400
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$MM)	(474)	986	*
Capex (R\$MM)	1,346	1,926	1.900 ≤ Δ ≤ 2.300

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## H. Demonstrações Financeiras da Cosan S.A. - BRGAAP

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Mar'10 FY'10	Set'09 2T'10	Dez'09 3T'10	Mar'10 4T'10	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>2.978,6</b>	<b>6.732,8</b>	<b>16.685,9</b>	<b>3.907,2</b>	<b>4.145,1</b>	<b>4.790,0</b>	<b>4.369,4</b>	<b>5.199,8</b>
(-) Impostos e Deduções sobre Vendas	(242,5)	(462,7)	(1.349,8)	(331,9)	(344,6)	(395,9)	(369,8)	(483,7)
<b>(=) Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.736,2</b>	<b>6.270,1</b>	<b>15.336,1</b>	<b>3.575,3</b>	<b>3.800,5</b>	<b>4.394,1</b>	<b>3.999,6</b>	<b>4.716,1</b>
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(2.387,1)	(5.470,7)	(13.210,7)	(3.051,5)	(3.340,5)	(3.620,3)	(3.493,1)	(3.987,6)
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>349,0</b>	<b>799,4</b>	<b>2.125,4</b>	<b>523,8</b>	<b>460,0</b>	<b>773,9</b>	<b>506,6</b>	<b>728,5</b>
<i>Margem</i>	<i>12,8%</i>	<i>12,7%</i>	<i>13,9%</i>	<i>14,7%</i>	<i>12,1%</i>	<i>17,6%</i>	<i>12,7%</i>	<i>15,4%</i>
<b>(-) Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(418,0)</b>	<b>(1.508,5)</b>	<b>(712,5)</b>	<b>(246,1)</b>	<b>(206,9)</b>	<b>(377,4)</b>	<b>(477,4)</b>	<b>(141,8)</b>
(-) Vendas	(301,3)	(432,6)	(864,6)	(211,3)	(218,4)	(225,3)	(215,2)	(264,6)
(-) Gerais e Administrativas	(210,2)	(275,9)	(497,2)	(116,2)	(117,9)	(173,7)	(120,2)	(137,5)
(-) Financeiras Líquidas	284,3	(817,4)	420,4	78,9	(78,3)	(13,7)	(139,3)	80,2
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	6,6	14,0	(18,6)	0,0	(9,4)	(5,8)	(0,4)	(3,7)
(-) Amortização do Ágio	(201,4)	(196,5)	(85,6)	-	-	-	-	-
(±) Outras Despesas Operacionais	4,0	199,9	333,1	2,5	217,0	41,1	(2,3)	183,9
<b>(=) Lucro (Prejuízo) Operacional</b>	<b>(69,0)</b>	<b>(709,1)</b>	<b>1.412,9</b>	<b>277,8</b>	<b>253,0</b>	<b>396,5</b>	<b>29,1</b>	<b>586,7</b>
<i>Margem</i>	<i>-2,5%</i>	<i>-11,3%</i>	<i>9,2%</i>	<i>7,8%</i>	<i>6,7%</i>	<i>9,0%</i>	<i>0,7%</i>	<i>12,4%</i>
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	18,7	234,7	(433,8)	(103,8)	(85,3)	(86,9)	(18,5)	(127,2)
(±) Participação de Minoritários	2,5	0,6	7,5	(0,6)	(0,7)	(0,9)	(1,9)	(19,8)
<b>(=) Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(48,0)</b>	<b>(474,0)</b>	<b>986,5</b>	<b>173,0</b>	<b>167,0</b>	<b>309,0</b>	<b>9,0</b>	<b>440,0</b>
<i>Margem</i>	<i>-1,8%</i>	<i>-7,6%</i>	<i>6,4%</i>	<i>4,8%</i>	<i>4,4%</i>	<i>7,0%</i>	<i>0,2%</i>	<i>9,3%</i>
<b>I EBITDA</b>	<b>182,9</b>	<b>718,0</b>	<b>1.733,1</b>	<b>355,7</b>	<b>490,4</b>	<b>575,9</b>	<b>358,0</b>	<b>796,7</b>
<i>Margem</i>	<i>6,7%</i>	<i>11,5%</i>	<i>11,3%</i>	<i>9,9%</i>	<i>12,9%</i>	<i>13,1%</i>	<i>9,0%</i>	<i>16,9%</i>
<b>I Depreciação e Amortização</b>	<b>341,3</b>	<b>427,2</b>	<b>636,3</b>	<b>156,8</b>	<b>149,7</b>	<b>160,0</b>	<b>189,2</b>	<b>286,4</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Balanco Patrimonial (Em milhões de reais)	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Mar'10 FY'10	Set09 2T'10	Dez'09 3T'10	Mar'10 4T'10	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11
Disponibilidades e Valores Equivalentes	1.010,1	719,4	1.078,4	948,6	864,1	1.078,4	1.054,9	988,4
Caixa Restrito	79,6	11,8	45,0	149,5	172,1	45,0	51,3	76,0
Instrumentos Financeiros Derivativos	6,9	17,0	230,6	97,4	72,0	230,6	144,5	166,0
Duplicatas a Receber de Clientes	215,2	599,2	766,4	589,7	511,1	766,4	619,1	760,0
Estoques	570,5	1.106,2	1.046,7	1.531,5	1.936,8	1.046,7	1.433,7	1.938,8
Adiantamento a Fornecedores	226,1	206,0	235,6	336,7	241,2	235,6	323,5	293,9
Empresas Ligadas	16,3	57,2	24,9	21,6	24,6	24,9	49,9	21,2
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	42,5	76,3	48,1	29,2	76,3	94,6	94,5
Impostos a Compensar	129,8	265,4	327,9	342,9	307,8	327,9	355,4	396,4
Outros Créditos	17,9	50,3	61,2	41,7	54,0	61,2	68,3	71,9
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.272,4</b>	<b>3.074,9</b>	<b>3.892,8</b>	<b>4.107,9</b>	<b>4.212,8</b>	<b>3.892,8</b>	<b>4.195,1</b>	<b>4.807,1</b>
Crédito de Ação Indenizatória	342,2	323,4	333,7	329,0	331,4	333,7	336,3	339,2
Certificados do Tesouro Nacional	151,7	177,6	205,7	189,3	194,6	205,7	217,6	228,5
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	357,0	700,0	560,1	551,5	334,2	560,1	521,5	576,1
Adiantamento a Fornecedores	77,3	48,0	63,7	85,1	132,5	63,7	52,5	65,1
Empresas Ligadas	-	-	81,4	151,8	149,9	81,4	79,6	77,8
Outros Créditos	94,4	132,4	211,8	190,2	210,8	211,8	216,7	225,2
Investimentos	120,3	278,2	193,1	196,5	194,0	193,1	193,6	207,6
Imobilizado	2.776,3	3.465,2	5.561,1	4.671,4	4.871,5	5.561,1	5.836,0	5.878,4
Intangível	1.160,7	2.447,5	2.901,3	2.737,5	2.765,5	2.901,3	2.921,2	2.931,8
<b>Ativo Não-Circulante</b>	<b>5.079,9</b>	<b>7.572,5</b>	<b>10.112,0</b>	<b>9.102,3</b>	<b>9.184,4</b>	<b>10.112,0</b>	<b>10.375,0</b>	<b>10.529,8</b>
<b>(=) Total do Ativo</b>	<b>7.352,4</b>	<b>10.647,4</b>	<b>14.004,8</b>	<b>13.210,2</b>	<b>13.397,2</b>	<b>14.004,8</b>	<b>14.570,1</b>	<b>15.336,9</b>
Empréstimos e Financiamentos	78,2	1.449,5	800,9	1.184,7	892,6	800,9	860,3	1.058,6
Instrumentos Financeiros Derivativos	50,7	66,9	76,7	215,4	232,9	76,7	37,4	96,1
Fornecedores	191,0	456,1	569,4	712,5	712,1	569,4	716,3	832,1
Ordenados e Salários a Pagar	80,7	93,2	141,6	180,9	133,0	141,6	219,9	225,5
Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	116,1	168,6	215,9	230,9	201,0	215,9	197,4	239,2
Empresas Ligadas	-	5,2	14,4	3,8	50,5	14,4	120,1	66,0
Dividendos a pagar	-	-	116,6	-	-	116,6	116,6	7,0
Outras Obrigações	49,9	85,8	182,4	100,7	123,4	182,4	189,4	198,4
<b>Passivo Circulante</b>	<b>566,5</b>	<b>2.325,2</b>	<b>2.117,9</b>	<b>2.629,0</b>	<b>2.345,5</b>	<b>2.117,9</b>	<b>2.457,3</b>	<b>2.722,8</b>
Empréstimos e Financiamentos	2.106,2	2.885,5	5.136,5	4.667,4	4.859,1	5.136,5	5.322,7	5.310,8
Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	359,3	328,8	593,5	288,9	255,7	593,5	597,9	606,3
Provisão para Demandas Judiciais	832,4	1.105,9	444,4	1.143,4	755,7	444,4	456,1	469,3
Empresas Ligadas	-	405,2	-	-	-	-	-	-
Passivo Atuarial	-	60,4	61,8	62,3	61,6	61,8	59,8	57,8
Outras Obrigações	144,4	139,9	493,1	168,4	155,8	493,1	487,8	575,8
<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>3.442,3</b>	<b>4.925,5</b>	<b>6.729,3</b>	<b>6.330,3</b>	<b>6.087,8</b>	<b>6.729,3</b>	<b>6.924,2</b>	<b>7.020,0</b>
<b>Participação Minoritária</b>	<b>17,7</b>	<b>30,9</b>	<b>47,8</b>	<b>30,4</b>	<b>47,0</b>	<b>47,8</b>	<b>49,7</b>	<b>246,5</b>
Capital Social	2.935,3	3.819,8	4.687,8	4.155,3	4.687,7	4.687,8	4.687,8	4.691,1
Reserva de Capital	-	41,7	50,6	50,2	50,1	50,6	51,1	51,5
Reserva de Lucros	180,2	-	374,2	-	-	374,2	374,2	290,8
Reserva Legal	16,0	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Reavaliação	194,4	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	(2,9)	-	-	(2,9)	17,0	(134,3)
Lucros Acumulados	-	(495,7)	-	15,0	179,1	-	8,7	448,4
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.325,8</b>	<b>3.365,7</b>	<b>5.109,8</b>	<b>4.220,5</b>	<b>4.917,0</b>	<b>5.109,8</b>	<b>5.138,9</b>	<b>5.347,6</b>
<b>(=) Total do Passivo e do Patrimônio Líquido</b>	<b>7.352,4</b>	<b>10.647,4</b>	<b>14.004,8</b>	<b>13.210,2</b>	<b>13.397,2</b>	<b>14.004,8</b>	<b>14.570,1</b>	<b>15.336,9</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Demonstração de Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Mar'10 FY'10	Set09 2T'10	Dez'09 3T'10	Mar'10 4T'10	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Período</b>	<b>(47,8)</b>	<b>(473,8)</b>	<b>986,5</b>	<b>173,4</b>	<b>167,1</b>	<b>308,7</b>	<b>8,7</b>	<b>439,7</b>
Despesas (Receitas) que não Afetam o Caixa:								
Equivalência Patrimonial	(6,6)	(14,0)	18,6	(0,0)	9,4	5,8	0,4	3,7
Depreciação e Amortização	341,3	427,2	636,3	156,8	149,7	160,0	189,2	286,4
Perda (Ganho) em Baixas do Ativo Permanente	(1,2)	(208,9)	(80,5)	0,8	1,1	20,8	3,1	(11,8)
Amortização de Ágio	201,4	196,5	85,6	-	-	-	-	-
Despesas Financeiras	(116,0)	932,5	(150,5)	(84,0)	(60,5)	281,9	162,6	(56,0)
Outros	(42,4)	(197,9)	104,2	74,0	(154,1)	51,2	38,8	(90,5)
<b>(=) Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>328,8</b>	<b>661,5</b>	<b>1.600,3</b>	<b>321,0</b>	<b>112,6</b>	<b>828,3</b>	<b>402,7</b>	<b>571,6</b>
(±) Variações nos Ativos e Passivos	(360,1)	(234,5)	(42,5)	(312,9)	(142,7)	217,3	96,6	(725,2)
<b>(=) Fluxo de Caixa das Ativ. Operacionais</b>	<b>(31,3)</b>	<b>427,0</b>	<b>1.557,8</b>	<b>8,1</b>	<b>(30,1)</b>	<b>1.045,7</b>	<b>499,3</b>	<b>(153,7)</b>
Adições ao Investimento, Líquido de Caixa Recebido	(160,5)	(1.823,6)	(16,0)	(29,2)	(14,7)	(30,7)	(8,2)	(12,7)
Adições ao Imobilizado	(1.053,1)	(1.346,1)	(1.926,1)	(359,1)	(401,0)	(745,4)	(595,9)	(398,9)
Caixa Recebido na Venda de Ativo Permanente	12,2	372,1	126,2	1,5	1,8	5,3	0,7	17,2
<b>(=) Fluxo de Caixa das Ativ. de Investimento</b>	<b>(1.201,4)</b>	<b>(2.797,6)</b>	<b>(1.816,0)</b>	<b>(386,8)</b>	<b>(413,9)</b>	<b>(770,9)</b>	<b>(603,5)</b>	<b>(394,4)</b>
Captações de Recursos	198,3	1.478,0	3.427,9	1.045,8	1.665,5	543,8	642,4	495,9
Amortizações de Principal e Juros	(839,4)	(257,2)	(2.846,6)	(317,3)	(1.838,4)	(563,1)	(561,6)	(224,7)
Integralização de Capital	1.742,6	884,5	533,9	1,4	532,4	0,1	-	-
Compra de ações em Tesouraria	-	(4,2)	-	-	-	-	-	-
Integralização de Capital - acionista não controlador	-	15,4	-	-	-	-	-	403,3
Dividendos	(75,8)	-	-	-	-	-	-	(193,0)
Outros	-	(36,6)	(498,0)	(335,4)	-	(41,3)	-	-
<b>(=) Fluxo de Caixa das Ativ. de Financiamento</b>	<b>1.025,7</b>	<b>2.079,9</b>	<b>617,1</b>	<b>394,4</b>	<b>359,5</b>	<b>(60,5)</b>	<b>80,7</b>	<b>481,5</b>
<b>(=) Fluxo de Caixa Total</b>	<b>(207,0)</b>	<b>(290,7)</b>	<b>359,0</b>	<b>15,7</b>	<b>(84,6)</b>	<b>214,3</b>	<b>(23,5)</b>	<b>(66,5)</b>
(+) Saldo Inicial de Caixa	1.217,1	1.010,1	719,4	932,9	948,6	864,1	1.078,4	1.054,9
<b>(=) Saldo Final de Caixa</b>	<b>1.010,1</b>	<b>719,4</b>	<b>1.078,4</b>	<b>948,6</b>	<b>864,1</b>	<b>1.078,4</b>	<b>1.054,9</b>	<b>988,4</b>

Estatísticas de Crédito (LTM) (Em milhões de reais)	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Mar'10 FY'10	Set09 2T'10	Dez'09 3T'10	Mar'10 4T'10	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.736,2</b>	<b>6.270,1</b>	<b>15.336,1</b>	<b>12.056,9</b>	<b>13.291,7</b>	<b>15.336,1</b>	<b>15.769,6</b>	<b>16.910,3</b>
I Lucro Bruto	349,0	799,4	2.125,4	1.509,4	1.591,4	2.125,4	2.264,2	2.468,9
I EBITDA	182,9	718,0	1.733,1	1.173,1	1.323,1	1.733,1	1.779,9	2.220,9
I EBIT	(158,4)	290,8	1.096,8	753,3	824,7	1.096,8	1.124,3	1.435,7
I Encargos Financeiros da Dívida Líquida	106,2	179,9	361,8	308,4	329,8	361,8	104,4	113,3
I Lucro Líquido	(47,8)	(473,8)	986,5	475,6	637,5	986,5	657,9	924,3
<b>Ativos Financeiros</b>								
I Disponibilidades e Valores Equivalentes	1.010,1	719,4	1.078,4	1.098,2	864,1	1.078,4	1.054,9	988,4
<b>Dívida de Curto-Prazo</b>								
I Empréstimos e Financiamentos	69,3	1.442,7	793,8	1.171,6	886,5	793,8	848,5	1.058,6
<b>Dívida de Longo-Prazo</b>								
I Empréstimos e Financiamentos	1.562,5	2.312,3	4.540,0	4.086,8	4.278,4	4.540,0	4.709,3	5.310,8
<b>Dívida Total</b>	<b>1.631,8</b>	<b>3.755,0</b>	<b>5.333,8</b>	<b>5.258,3</b>	<b>5.164,9</b>	<b>5.333,8</b>	<b>5.557,8</b>	<b>6.369,4</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>621,7</b>	<b>3.035,6</b>	<b>4.255,4</b>	<b>4.160,2</b>	<b>4.300,8</b>	<b>4.255,4</b>	<b>4.502,9</b>	<b>5.381,0</b>
Ativo Circulante	2.272,4	3.074,9	3.892,8	4.107,9	4.212,8	3.892,8	4.195,1	4.807,1
Passivo Circulante	566,5	2.325,2	2.117,9	2.629,0	2.345,5	2.117,9	2.457,3	2.722,8
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.325,8</b>	<b>3.365,7</b>	<b>5.109,8</b>	<b>4.220,5</b>	<b>4.917,0</b>	<b>5.109,8</b>	<b>5.138,9</b>	<b>5.347,6</b>
<b>Capex</b>	<b>1.053,1</b>	<b>1.346,1</b>	<b>1.180,7</b>	<b>1.546,7</b>	<b>1.515,3</b>	<b>1.180,7</b>	<b>595,9</b>	<b>595,9</b>
I Capex Operacional	781,9	565,0	500,2	626,5	673,9	500,2	282,2	282,2
<b>Margem EBITDA</b>	<b>6,7%</b>	<b>11,5%</b>	<b>11,3%</b>	<b>9,7%</b>	<b>10,0%</b>	<b>11,3%</b>	<b>11,3%</b>	<b>13,1%</b>
I Margem Bruta	12,8%	12,7%	13,9%	12,5%	12,0%	13,9%	14,4%	14,6%
I Margem EBIT	-5,8%	4,6%	7,2%	6,2%	6,2%	7,2%	7,1%	8,5%
I Margem Lucro Líquido	-1,7%	-7,6%	6,4%	3,9%	4,8%	6,4%	4,2%	5,5%
<b>Dívida Líquida ÷ Patrimônio Líquido</b>								
I Dívida Líquida %	15,8%	47,4%	45,4%	49,6%	46,7%	45,4%	46,7%	50,2%
I Patrimônio Líquido %	84,2%	52,6%	54,6%	50,4%	53,3%	54,6%	53,3%	49,8%
Dívida de Longo-Prazo / Patrimônio Líquido	0,5x	0,7x	0,9x	1,0x	0,9x	0,9x	0,9x	0,2x
Liquidez Corrente (At. Circ. ÷ Pass. Circ.)	4,0x	1,3x	1,8x	1,6x	1,8x	1,8x	1,7x	1,8x
<b>Dívida Líquida ÷ EBITDA</b>	<b>3,4x</b>	<b>4,2x</b>	<b>2,5x</b>	<b>3,5x</b>	<b>3,3x</b>	<b>2,5x</b>	<b>2,5x</b>	<b>2,4x</b>
I Dívida de Curto-Prazo ÷ EBITDA	0,4x	2,0x	0,5x	1,0x	0,7x	0,5x	0,5x	0,5x
<b>Dívida Líquida ÷ (EBITDA - Capex)</b>	<b>-0,7x</b>	<b>-4,8x</b>	<b>7,7x</b>	<b>-11,1x</b>	<b>-22,4x</b>	<b>7,7x</b>	<b>3,8x</b>	<b>3,3x</b>
I Dívida Líquida ÷ (EBITDA - Capex Operac.)	-1,0x	19,8x	3,5x	7,6x	6,6x	3,5x	3,0x	2,8x
<b>Cobertura de Juros (EBITDA ÷ D.Fin)</b>	<b>1,7x</b>	<b>4,0x</b>	<b>4,8x</b>	<b>3,8x</b>	<b>4,0x</b>	<b>4,8x</b>	<b>17,0x</b>	<b>19,6x</b>
I Cobertura de Juros (EBITDA - Capex Op.) ÷ DF	-5,6x	0,9x	3,4x	1,8x	2,0x	3,4x	14,3x	17,1x
<b>Custo Médio Dívida (D.Fin. ÷ Dívida Líq.)</b>	<b>17,1%</b>	<b>5,9%</b>	<b>8,5%</b>	<b>7,4%</b>	<b>7,7%</b>	<b>8,5%</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,1%</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

## I. Demonstrações Financeiras da Cosan Limited – USGAAP

Demonstração do Resultado (Em milhões de dólares)	Abr'08 FY'08	Abr'09 FY'09	Mar'10 FY'10	Set09 2T'10	Dez'09 3T'10	Mar'10 4T'10	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>1.491,2</b>	<b>2.926,5</b>	<b>8.283,2</b>	<b>1.915,7</b>	<b>2.209,5</b>	<b>2.437,7</b>	<b>2.233,8</b>	<b>2.695,5</b>
(-) Custo dos produtos vendidos e serv. prestados	(1.345,6)	(2.621,9)	(7.223,3)	(1.655,5)	(1.965,3)	(2.041,1)	(1.994,5)	(2.305,7)
<b>(=) Lucro bruto</b>	<b>145,6</b>	<b>304,6</b>	<b>1.059,9</b>	<b>260,1</b>	<b>244,3</b>	<b>396,6</b>	<b>239,4</b>	<b>389,8</b>
(-) Despesas com vendas	(168,6)	(213,3)	(470,3)	(115,1)	(128,0)	(125,2)	(122,7)	(151,2)
(-) Despesas gerais e administrativas	(115,1)	(140,1)	(271,3)	(62,8)	(106,7)	(93,9)	(68,3)	(79,9)
<b>(=) Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(138,1)</b>	<b>(48,8)</b>	<b>318,3</b>	<b>82,3</b>	<b>9,6</b>	<b>177,6</b>	<b>48,4</b>	<b>158,7</b>
<i>Margem</i>	<i>-9,3%</i>	<i>-1,7%</i>	<i>3,8%</i>	<i>4,3%</i>	<i>0,4%</i>	<i>7,3%</i>	<i>2,2%</i>	<i>5,9%</i>
(-) Outras receitas (despesas):								
Financeiras	116,8	(370,8)	203,7	64,1	(80,4)	4,2	(62,3)	61,8
Outras	(3,7)	(2,3)	178,9	0,9	155,5	30,5	(0,1)	(21,4)
<b>(=) Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda</b>	<b>(25,0)</b>	<b>(421,9)</b>	<b>700,9</b>	<b>147,3</b>	<b>84,7</b>	<b>212,3</b>	<b>(14,0)</b>	<b>199,1</b>
(-) Imposto de renda e contribuição social	19,8	144,7	(184,8)	(49,4)	(52,3)	(6,5)	(1,2)	(69,9)
<b>(=) Lucro (prej.) antes da equiv. patrimonial</b>	<b>(5,2)</b>	<b>(277,2)</b>	<b>516,2</b>	<b>97,9</b>	<b>32,4</b>	<b>205,8</b>	<b>(15,3)</b>	<b>129,2</b>
(±) Equivalência patrimonial	(0,2)	6,1	(10,3)	0,0	(3,8)	(4,8)	0,6	(2,1)
(±) Participação dos acionistas minoritários	22,0	83,0	(174,0)	(34,0)	(7,3)	(77,0)	2,8	(50,4)
<b>(=) Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>16,6</b>	<b>(188,1)</b>	<b>331,9</b>	<b>63,9</b>	<b>21,3</b>	<b>124,0</b>	<b>(11,9)</b>	<b>76,7</b>
<i>Margem</i>	<i>1,1%</i>	<i>-6,4%</i>	<i>4,0%</i>	<i>3,3%</i>	<i>1,0%</i>	<i>5,1%</i>	<i>-0,5%</i>	<i>2,8%</i>
<b>I EBITDA</b>	<b>94,3</b>	<b>239,6</b>	<b>985,8</b>	<b>190,9</b>	<b>338,8</b>	<b>315,8</b>	<b>193,5</b>	<b>342,0</b>
<i>Margem</i>	<i>6,3%</i>	<i>8,2%</i>	<i>11,9%</i>	<i>10,0%</i>	<i>15,3%</i>	<i>13,0%</i>	<i>8,7%</i>	<i>12,7%</i>
<b>I EBIT</b>	<b>(141,8)</b>	<b>(51,1)</b>	<b>497,3</b>	<b>83,1</b>	<b>165,1</b>	<b>208,1</b>	<b>48,2</b>	<b>137,3</b>
<i>Margem</i>	<i>-9,5%</i>	<i>-1,7%</i>	<i>6,0%</i>	<i>4,3%</i>	<i>7,5%</i>	<i>8,5%</i>	<i>2,2%</i>	<i>5,1%</i>
<b>I Depreciação e amortização</b>	<b>236,1</b>	<b>290,7</b>	<b>488,5</b>	<b>107,7</b>	<b>173,7</b>	<b>107,7</b>	<b>145,3</b>	<b>204,8</b>



01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Balanco Patrimonial (Em milhões de dólares)	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Mar'10 FY'10	Set09 2T'10	Dez'09 3T'10	Mar'10 4T'10	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11
<b>Ativo</b>								
Circulante:								
Disponibilidades e valores equivalentes	68,4	508,8	623,7	769,1	516,7	623,7	601,4	595,5
Caixa com utilização restrita	47,2	5,1	25,3	84,1	98,8	25,3	28,5	44,8
Aplicações financeiras	1.014,5	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	31,5	7,4	129,5	54,8	41,4	129,5	80,2	98,0
Duplicatas a receber de clientes, líquido	126,9	258,9	430,3	331,6	293,5	430,3	343,7	448,6
Estoques	337,7	477,8	587,7	861,3	1.112,3	587,7	795,8	1.144,4
Adiantamento a fornecedores	133,7	89,0	132,3	189,4	138,6	132,3	179,6	173,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	114,6	184,1	192,8	176,8	184,1	197,3	255,6
Outros créditos	103,2	66,0	49,2	56,1	54,1	49,2	66,6	33,5
	<b>1.863,0</b>	<b>1.527,5</b>	<b>2.161,9</b>	<b>2.539,3</b>	<b>2.432,2</b>	<b>2.161,9</b>	<b>2.292,9</b>	<b>2.793,9</b>
Não circulante:								
Imobilizado, líquido	2.018,1	2.259,4	4.146,5	3.554,3	3.737,0	4.146,5	4.205,3	4.473,6
Aqios	772,6	888,8	1.362,1	1.592,5	1.624,4	1.362,1	1.361,8	1.479,7
Intangíveis, líquido	106,1	243,1	602,3	256,9	255,3	602,3	582,2	592,8
Contas a receber do Governo Federal	202,8	139,7	187,4	185,1	190,3	187,4	186,7	200,2
Outros créditos	306,4	362,6	534,8	580,5	635,0	534,8	561,2	624,2
	<b>3.406,1</b>	<b>3.893,6</b>	<b>6.833,0</b>	<b>6.169,2</b>	<b>6.442,0</b>	<b>6.833,0</b>	<b>6.897,2</b>	<b>7.370,5</b>
<b>(=) Total do ativo</b>	<b>5.269,1</b>	<b>5.421,1</b>	<b>8.994,9</b>	<b>8.708,6</b>	<b>8.874,2</b>	<b>8.994,9</b>	<b>9.190,2</b>	<b>10.164,4</b>
<b>Passivo</b>								
Circulante:								
Fornecedores	114,4	197,2	320,0	401,3	409,3	320,0	397,9	491,6
Impostos e contribuições sociais a recolher	62,9	69,0	121,2	125,1	115,4	121,2	109,5	141,2
Ordenados e salários a pagar	47,8	40,2	79,5	101,7	76,4	79,5	122,1	133,1
Empréstimos e financiamentos	38,2	781,7	471,1	673,0	542,9	471,1	498,6	645,4
Instrumentos financeiros derivativos	55,0	28,9	43,1	121,1	133,8	43,1	20,8	56,7
Dividendos a pagar	-	-	24,7	-	-	24,7	24,4	1,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras obrigações	40,8	47,6	112,0	70,7	111,0	112,0	173,5	157,9
	<b>359,1</b>	<b>1.164,7</b>	<b>1.171,5</b>	<b>1.493,0</b>	<b>1.388,8</b>	<b>1.171,5</b>	<b>1.346,8</b>	<b>1.627,2</b>
Não circulante:								
Empréstimos e financiamentos	1.249,3	1.251,1	2.845,7	2.632,3	2.802,2	2.845,7	2.917,6	3.096,3
Provisão para demandas judiciais	494,1	497,6	294,6	672,6	464,8	294,6	297,7	326,7
Impostos e contribuições sociais a recolher	170,4	151,5	381,8	178,3	220,6	381,8	380,7	410,3
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	101,8	40,4	408,8	118,3	245,4	408,8	403,2	443,1
Outros passivos não circulantes	101,7	175,0	209,4	224,6	219,5	209,4	205,3	215,2
	<b>2.117,4</b>	<b>2.115,6</b>	<b>4.140,3</b>	<b>3.826,2</b>	<b>3.952,4</b>	<b>4.140,3</b>	<b>4.204,5</b>	<b>4.491,7</b>
<b>Participação minoritária nas controladas</b>	<b>796,8</b>	<b>544,5</b>	<b>1.338,9</b>	<b>1.181,8</b>	<b>1.296,7</b>	<b>1.338,9</b>	<b>1.324,1</b>	<b>1.570,9</b>
Patrimônio líquido:								
Ações ordinárias sem valor nominal	2,3	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7
Acréscimo de capital integralizado	1.723,1	1.926,7	1.932,1	1.961,8	1.927,3	1.932,1	1.932,3	2.004,0
Ajuste de conversão de moeda estrangeira	171,8	(243,6)	167,1	146,1	188,1	167,1	149,4	231,2
Lucros (prejuízos) acumulados	98,5	(89,6)	242,3	96,9	118,3	242,3	230,3	236,6
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.995,7</b>	<b>1.596,2</b>	<b>2.344,2</b>	<b>2.207,6</b>	<b>2.236,3</b>	<b>2.344,2</b>	<b>2.314,7</b>	<b>2.474,6</b>
<b>(=) Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>5.269,1</b>	<b>5.421,1</b>	<b>8.994,9</b>	<b>8.708,6</b>	<b>8.874,2</b>	<b>8.994,9</b>	<b>9.190,2</b>	<b>10.164,4</b>

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Demonstração de Fluxo de Caixa (Em milhões de dólares)	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Mar'10 FY'10	Set09 2T'10	Dez'09 3T'10	Mar'10 4T'10	Jun'10 1T'11	Set'10 2T'11
<b>I FC das atividades operacionais:</b>								
Lucro (prejuízo) líquido do exercício/trimestre	16,6	(188,1)	331,9	63,9	21,3	124,0	(11,9)	76,7
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) líquido ao caixa gerado:								
Depreciações e amortizações	236,1	290,7	488,5	107,7	173,7	107,7	145,3	204,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(52,4)	(145,3)	143,3	59,3	52,3	(35,0)	(5,3)	42,9
Juros, variações monetárias e cambiais	(43,7)	497,3	(131,4)	(67,9)	(57,8)	130,6	72,3	(5,6)
Participação dos acionistas minoritários	(22,0)	(83,0)	174,0	34,0	7,3	77,0	1,1	46,5
Outros	15,2	14,5	(137,3)	(47,8)	(99,0)	(2,7)	11,5	25,5
	<b>149,8</b>	<b>386,1</b>	<b>869,0</b>	<b>149,3</b>	<b>97,8</b>	<b>401,6</b>	<b>213,0</b>	<b>390,7</b>
Decréscimo/acréscimo de ativos e passivos operacionais:								
Duplicatas a receber de clientes, líquido	(57,1)	(23,7)	1,4	(8,5)	46,9	(93,6)	85,1	(85,1)
Estoques	(31,7)	(85,9)	126,2	(178,6)	(198,8)	415,1	(158,0)	(261,3)
Adiantamento a fornecedores	(8,4)	21,1	37,4	7,3	27,0	41,9	(42,6)	7,3
Fornecedores	33,7	33,4	(26,1)	30,3	0,9	(81,4)	81,5	73,5
Instrumentos financeiros derivativos	90,4	4,4	(111,1)	57,9	25,5	(178,2)	67,7	(107,8)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(19,6)	(17,1)	192,5	(29,7)	(0,6)	252,1	(16,1)	19,2
Outros ativos e passivos, líquido	(99,4)	(61,8)	(278,2)	(12,1)	11,2	(310,3)	64,7	(54,0)
	<b>(92,2)</b>	<b>(129,6)</b>	<b>(58,1)</b>	<b>(133,3)</b>	<b>(88,0)</b>	<b>45,6</b>	<b>82,4</b>	<b>(408,2)</b>
<b>(=) Caixa líquido das operações</b>	<b>57,6</b>	<b>256,6</b>	<b>811,0</b>	<b>16,0</b>	<b>9,8</b>	<b>447,2</b>	<b>295,3</b>	<b>(17,5)</b>
<b>I FC das atividades de investimentos:</b>								
Caixa com utilização restrita	(25,9)	29,3	(18,7)	(63,0)	(14,6)	73,4	(28,5)	(16,4)
Aplicações financeiras	(671,0)	558,8	-	-	-	-	-	-
Aquisição de imobilizado	(642,9)	(606,2)	(1.081,5)	(211,5)	(239,6)	(403,4)	(333,3)	(256,6)
Aquisições de investimentos	(102,0)	(930,4)	(9,0)	2,1	(239,7)	230,7	(2,1)	(7,6)
Outros	-	160,7	6,0	(8,8)	(14,1)	(63,5)	0,4	80,9
<b>(=) Caixa líquido dos investimentos</b>	<b>(1.441,7)</b>	<b>(787,8)</b>	<b>(1.103,2)</b>	<b>(281,3)</b>	<b>(507,9)</b>	<b>(162,8)</b>	<b>(363,4)</b>	<b>(199,6)</b>
<b>I FC atividades de financiamento:</b>								
Recursos de emissão de ações ordinárias	1.118,4	200,0	-	0,7	303,7	(304,4)	-	227,8
Aumento de capital em subsidiária	324,4	11,2	57,4	(0,3)	(1,3)	121,3	-	-
Pagamentos de dividendos	(44,9)	-	-	-	-	-	-	(184,3)
Captações de recursos financeiros	117,5	789,5	2.020,7	596,8	996,1	339,2	356,6	315,3
Pagamentos de dívidas	(492,1)	(111,1)	(1.839,5)	(351,4)	(1.064,4)	(354,5)	(311,8)	(152,4)
Outros	-	(17,8)	(85,6)	-	-	(85,6)	-	-
<b>(=) Caixa líquido dos financiamentos</b>	<b>1.023,3</b>	<b>871,9</b>	<b>153,0</b>	<b>245,8</b>	<b>234,0</b>	<b>(284,0)</b>	<b>44,8</b>	<b>206,4</b>
Efeito da variação cambial sobre disponibilidades e	112,6	99,7	195,7	170,8	(46,8)	48,2	1,0	4,9
<b>(=) Variação em disponibilidades e equivalentes</b>	<b>(248,2)</b>	<b>440,4</b>	<b>56,5</b>	<b>151,3</b>	<b>(310,9)</b>	<b>48,5</b>	<b>(22,3)</b>	<b>(5,9)</b>
<b>(+) Disponib. e equivalentes no início do período</b>	<b>316,5</b>	<b>68,4</b>	<b>508,8</b>	<b>676,3</b>	<b>827,6</b>	<b>508,8</b>	<b>623,7</b>	<b>601,4</b>
<b>(=) Disponib. e equivalentes no final do período</b>	<b>68,4</b>	<b>508,8</b>	<b>565,2</b>	<b>827,6</b>	<b>516,7</b>	<b>557,3</b>	<b>601,4</b>	<b>595,5</b>

As informações não financeiras não foram revisadas pelos auditores independentes.

\* \* \*

01983-6

COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

50.746.577/0001-15

---

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

---

Aos Conselheiros e Diretores da  
Cosan S.A. Indústria e Comércio  
São Paulo – SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR, individuais e consolidadas, da Cosan S.A. Indústria e Comércio, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações do resultado, do resultado abrangente, dos fluxos de caixa, das mutações do patrimônio líquido, o relatório do desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas (i) Informações Trimestrais individuais acima referidas para que as mesmas estejam de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, e segundo as normas e orientações da CVM aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ii) Informações Trimestrais consolidadas acima referidas, para que as mesmas estejam de acordo o IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, e segundo as normas e orientações da CVM aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.
4. Revisamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela normas e orientações da CVM aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas referidas demonstrações.
5. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, as Informações Trimestrais – ITR individuais e consolidadas, originalmente apresentadas em 10 de novembro de 2010, estão sendo reapresentadas conforme requerido pela Deliberação CVM nº 603/09 (alterada pela Deliberação CVM nº 656/11) para contemplar os efeitos da adoção dos novos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em 2009 com vigência para 2010. Os efeitos da adoção dessas normas estão apresentados nota explicativa nº 3.

São Paulo, 15 de agosto de 2011

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.  
CRC 2SP015199/O-6  
Luiz Carlos Nannini  
Contador CRC 1SP171638/O-7

---

01983-6	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	50.746.577/0001-15
---------	---------------------------------	--------------------

---

23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

---

Republicação do ITR por adequação aos CPCs e IFRS

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01983-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO	3 - CNPJ 50.746.577/0001-15
---------------------------	---	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/04/2010 a 30/09/2010	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	14
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	16
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	18
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	20
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/04/2010 a 30/09/2010	21
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	22
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	85
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	86
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	123
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	124